



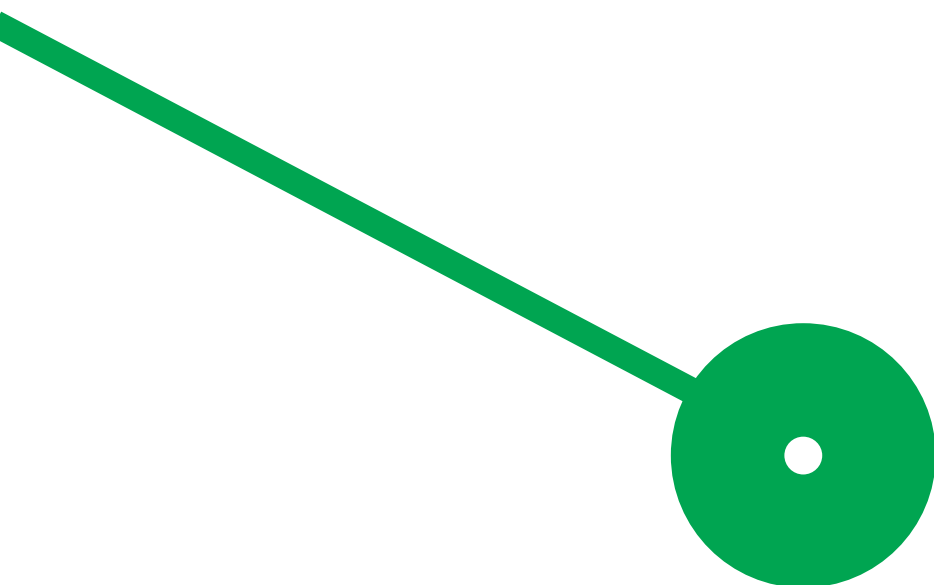
MESTRADO

Mestrado em Gestão do Turismo

# O comportamento do turista náutico desportivo no litoral Norte de Portugal

Beatriz Carmo Casanova Morim

10/2024



Politécnico do Porto  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Beatriz Carmo Casanova Morim  
**O comportamento do turista náutico desportivo no litoral Norte de Portugal**

Dissertação de Mestrado  
**Mestrado em Gestão do Turismo**  
Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato  
Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Filipa Fernandes Aguiar Brandão

Vila do Conde, outubro de 2024

Politécnico do Porto  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Beatriz Carmo Casanova Morim

**O comportamento do turista náutico desportivo no litoral Norte de Portugal**

Dissertação de Mestrado

**Mestrado em Gestão do Turismo**

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Filipa Fernandes Aguiar Brandão

Vila do Conde, outubro de 2024

Beatriz Carmo Casanova Morim

## O comportamento do turista náutico desportivo no litoral Norte de Portugal

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Gestão do Turismo

### **Membros do Júri**

Presidente

Prof.<sup>a</sup> Doutora Cristina Susana Mouta Alves da Silva  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Vogal – Orientador

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Filipa Fernandes Aguiar Brandão  
Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da  
Universidade de Aveiro

Vogal – Arguente

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo-Instituto Politécnico do Porto

Vila do Conde, outubro de 2024

## AGRADECIMENTOS

Antes de introduzir o presente estudo, gostaria de agradecer às pessoas que, de forma direta ou indireta, tornaram possível a concretização desta Dissertação de Mestrado.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha família e ao meu namorado por me acompanharem e ajudarem ao longo deste último ano.

Às minhas orientadoras, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Dália Liberato e a Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Filipa Brandão pela orientação, disponibilidade e paciência.

Às minhas colegas do Mestrado em Gestão do Turismo, pelo companheirismo e entre ajuda, fundamentais na realização desta investigação.

Por fim, um agradecimento especial aos meus colegas da Associação de Turismo do Porto e Norte, pelo carinho, incentivo e por me ajudarem a conciliar o trabalho com os estudos.

Obrigada a todos!

## RESUMO ANALÍTICO

Na atualidade, o turismo náutico tem assumido, em Portugal, um papel de destaque no desenvolvimento das várias regiões costeiras. Nota-se uma recente preocupação por parte destas localidades em valorizar e aproveitar as características únicas da sua linha de costa, possuidora das condições ideais para a prática de diversos desportos náuticos. Estes têm marcado os territórios do litoral Norte, impulsionando o seu reconhecimento e promoção, como destinos singulares, onde os rios marcam a identidade do território e o mar apresenta-se como um imponente recurso, aliado ao vento norte.

Esta investigação tem como objeto geral analisar o comportamento do turista náutico desportivo nas EN do litoral Norte de Portugal. Já os objetivos específicos passam por entender as motivações do turista náutico desportivo, perceber as características mais valorizadas na escolha da EN e avaliar o grau de satisfação relativamente ao destino náutico.

A metodologia adotada foi a quantitativa, aplicando-se um questionário a uma amostra de 100 turistas náuticos desportivos. Por conseguinte, os dados foram tratados no programa SPSS. Após a análise, constatou-se que as motivações dos turistas náuticos desportivos que participam como ativos (desportistas) se prendem com o contacto com a água e natureza, saúde e bem-estar, relaxar e relacionamento/convívio. Já as motivações dos turistas náuticos passivos (espectadores) compreendem o relaxamento, o contacto com a água e natureza, a participação/ observação em eventos náuticos e obter novas experiências.

Por sua vez, identificou-se que as características mais valorizadas pelo turista quando escolhe um destino náutico são a localização, a qualidade e abundância de recursos hidrográficos, a limpeza de praias, rio e mar, os parques de estacionamento, as condições meteorológicas e marítimas, as acessibilidades e os painéis informativos.

No que respeita à satisfação turística, os inquiridos mostraram-se maioritariamente satisfeitos com a sua experiência nas EN do litoral Norte de Portugal. As características do destino com que se mostraram mais satisfeitos foram a localização, a qualidade/abundância de recursos hidrográficos, a beleza

paisagística, a gastronomia e as condições meteorológicas/ marítimas. Descobriu-se ainda as características que foram avaliadas com um menor grau de satisfação.

Esta investigação visa constituir-se como um complemento ao conhecimento e literatura existente sobre turismo náutico desportivo. Fornece uma perspetiva que transparece as motivações, opiniões e satisfação destes indivíduos, e por isso uma visão próxima de como os destinos náuticos poderão gerir e melhorar a experiência turística dos visitantes.

Palavras-chave: Turismo; Turismo náutico desportivo; Motivações; Estações Náuticas; Satisfação turística.

## ABSTRACT

Nowadays, nautical tourism in Portugal has taken on an important role in the development of various coastal regions. These localities have shown a recent concern in valorize and take advantage of the unique characteristics of their coastlines, which offer ideal conditions for practicing several water sports. These sports have marked the territories of the north coast, boosting their recognition and promotion as unique destinations, where the rivers mark the identity of the territory and the sea presents itself as an imposing resource, allied to the north wind.

The main aim of this research will be to analyze the behavior of nautical sports tourists at the nautical destinations on the north coast of Portugal. The specific objectives are to understand the motivations of the nautical sports tourist, to understand the characteristics most valued when choosing the nautical destination and to assess the level of satisfaction with the nautical destination. Three hypotheses were also created to relate some of these variables.

The methodology chosen was quantitative research. A questionnaire was administered to a sample of 100 nautical sports tourists. The data was then processed using the SPSS programme. After analysing the data, it was found that the motivations of active nautical sports tourists (athletes) are related to the contact with water and nature, health and well-being, relaxation and relationships. The motivations of passive nautical tourists (spectators) include relaxation, contact with water and nature, taking part in/watching nautical events and obtaining new experiences.

In turn, it was identified that the characteristics most valued by tourists when choosing a nautical destination are location, quality and abundance of hydrographic resources, cleanliness of beaches, rivers and sea, car parks, weather and sea conditions, accessibility and information panels.

Finally, regarding tourist satisfaction, the majority of respondents were satisfied with their experience in the nautical destinations on the north coast of Portugal. The characteristics of the destination with which they were most satisfied were the location, the quality/abundance of hydrographic resources, the

scenic beauty, the gastronomy and the weather/sea conditions. It was also observed the main characteristics that were rated with the lowest level of satisfaction.

This research complements the existing knowledge about nautical sports tourism. It provides a perspective that reveals the motivations, opinions and satisfaction of these individuals, and therefore a closer look at how nautical destinations could manage and improve the tourist experience of visitors.

Keywords: Tourism; Nautical sports tourism; Motivations; Nautical Stations; Tourist satisfaction.

# Sumário

LISTA DE TABELAS .....	XI
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	XIII
LISTA DE SIGLAS.....	XIV
INTRODUÇÃO .....	16
REVISÃO DE LITERATURA.....	18
1. Turismo náutico .....	18
1.1 Turismo náutico desportivo.....	21
1.2 As motivações do turista náutico desportivo .....	24
1.3 O comportamento e a satisfação turística no destino náutico .....	26
1.4 Desportos Náuticos.....	29
1.4.1 <i>Surf</i> .....	29
1.4.2 <i>Bodyboard</i> .....	29
1.4.3 <i>Kitesurfe Windsurf</i> .....	30
1.4.4 <i>Stand up paddle</i> .....	30
1.4.5 Vela.....	31
1.4.6 Canoagem.....	31
1.4.7 Remo.....	31
1.4.8 <i>Wakeboard</i> .....	32
1.4.9 <i>Wingfoil e E-foil</i> .....	32
1.4.10 Mergulho .....	32
2. O turismo náutico no Litoral Norte de Portugal.....	33
2.1 Descrição turística da região Norte de Portugal.....	34
2.2 Rede de Estações náuticas de Portugal.....	38
2.2.1 Estação Náutica de Espinho .....	39
2.2.2 Estação Náutica de Matosinhos.....	40
2.2.3 Estação Náutica de Vila do Conde .....	41
2.2.4 Estação Náutica da Póvoa de Varzim.....	42
2.2.5 Estação Náutica de Esposende .....	42
2.2.6 Estação Náutica do Alto Minho .....	43
3. A sustentabilidade no turismo náutico .....	47
3.1 Planos / Programas de desenvolvimento da náutica.....	51

4. METODOLOGIA.....	56
4.1 Metodologia utilizada.....	56
4.2 Problemática e Objetivos da Investigação.....	57
4.3 Instrumento de recolha de informação.....	64
4.4 População, amostra e procedimento adotado.....	65
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	67
5.1 Estatística descritiva- Perfil sociodemográfico.....	67
5.2 Estatística descritiva- As motivações do turista náutico desportivo.....	72
5.3 Estatística descritiva- O comportamento e a satisfação turística no destino náutico.....	83
5.4 Análise de confiabilidade.....	95
5.5 Teste de hipóteses.....	96
5.5.1 Hipótese 1- As características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação.....	97
5.5.2 Hipótese 2 - A satisfação turística influencia a fidelidade ao destino náutico.....	100
5.5.3 Hipótese 3-Há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística.....	103
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
6.1 Limitações da investigação.....	116
6.2 Contributos para futuras investigações.....	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	118
ANEXOS.....	129
Anexo A- Caracterização de praias de bandeira azul-Litoral Norte.....	129
Anexo B- Questionário.....	135

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Atividades náuticas.....	20
Tabela 2- Número de desportistas federados em Portugal 2019-2021.....	23
Tabela 3- País de origem dos hóspedes na região Norte em 2023.....	35
Tabela 4- Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município .....	37
Tabela 5- Síntese da oferta náutica das EN.....	45
Tabela 6- Dimensões do turismo sustentável.....	48
Tabela 7- Praias de Bandeira Azul por município do litoral norte de Portugal, em 2023.....	53
Tabela 8- Hipóteses por questões do questionário.....	63
Tabela 9- Fundamentação teórica do questionário.....	64
Tabela 10- Procedimentos adotados.....	66
Tabela 11- Idade.....	67
Tabela 12- Rendimento mensal individual.....	70
Tabela 13- Tipo de turista.....	73
Tabela 14- Desportos náuticos praticados.....	74
Tabela 15- Turismo náutico desportivo e o motivo principal da viagem.....	75
Tabela 16- Motivações turísticas.....	76
Tabela 17- Relação entre as motivações e o tipo de turista desportivo.....	78
Tabela 18- Relação entre motivações turísticas e desportos náuticos- parte 1.....	80
Tabela 19- Relação entre motivações turísticas e desportos náuticos- parte 2.....	81
Tabela 20- Importância atribuída a cada característica na escolha do destino náutico.....	85
Tabela 21- Grau de satisfação relativo às características do destino náutico.....	87
Tabela 22- Características que mais contribuem para a fidelidade ao destino náutico.....	89
Tabela 23- Turistas náuticos aproveitam para conhecer turisticamente a cidade? .....	90
Tabela 24- Estações do ano que pratica desporto náutico.....	91
Tabela 25- Nível de satisfação para com o destino náutico- parte 1.....	92
Tabela 26- Nível de satisfação para com o destino náutico- parte 2.....	92

Tabela 27-Satisfação e fidelidade ao destino.....	93
Tabela 28- Análise de confiabilidade.....	95
Tabela 29- Teste das hipóteses.....	96
Tabela 30-Estatística descritiva e Correlação de <i>Pearson</i> : Relação entre Q.7 e Q.8 .....	97
Tabela 31- Estatística descritiva e Correlação de <i>Pearson</i> : Relação entre Q. 8 com Q.13.....	101
Tabela 32- Estatística descritiva e Testes <i>ANOVA</i> : Relação entre Q.8 e Q.6.....	103
Tabela 33-Estatística descritiva e Testes <i>ANOVA</i> : Relação entre Q.13 e Q.6.....	107
Tabela 34- Caracterização de praias de bandeira azul-Litoral Norte.....	129

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Idade.....	67
Gráfico 2-Sexo.....	68
Gráfico 3-Habilitações literárias.....	69
Gráfico 4-Condição de trabalho.....	70
Gráfico 5-País de residência.....	71
Gráfico 6-Pratica turismo náutico desportivo?.....	72
Gráfico 7- Estações Náuticas.....	84

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Logotipo Estações Náuticas de Portugal .....	39
Figura 2- Logotipo EN de Espinho .....	40
Figura 3- Logotipo CM de Matosinhos .....	40
Figura 4- Logotipo EN de Vila do Conde .....	41
Figura 5- Slogan CM Póvoa de Varzim .....	42
Figura 6- Logotipo EN de Esposende .....	43
Figura 7- Logotipo EN do Alto Minho .....	44
Figura 8- Turismo náutico desportivo num destino turístico .....	50

## LISTA DE SIGLAS

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo

CFV- Clube Fluvial Vilacondense

CM – Câmara Municipal

CMAR – Centro de Controlo do Mar

EN – Estação Náutica

EUA – Estados Unidos da América

ILCA – *International Laser Class Association*

INE – Instituto Nacional de Estatística

IOM- *International One Metre*

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OMT – Organização Mundial de Turismo

RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

SUP – *Stand Up Paddle*

## INTRODUÇÃO

Recentemente, o turismo náutico tem evidenciado sinais de crescimento, posicionando-se como um dos setores com maior evolução no panorama turístico global. Entendido como um produto altamente dinâmico do espaço turístico costeiro, que oferece uma grande potencialidade para que os destinos se desenvolvam turisticamente. Para além de claros benefícios económicos, as atividades náuticas proporcionam outras oportunidades como o complemento de pacotes turísticos, a diminuição da sazonalidade, a promoção do destino e a qualificação de infraestruturas. Este desenvolvimento é influenciado por diversos fatores existentes no território que poderão ditar o seu sucesso como destino náutico (Cavalheiro et al., 2022; Vázquez, 2020).

A abordagem ao turismo náutico poderá ser dividida em dois conceitos, o turismo náutico desportivo e o turismo náutico de cruzeiros. No primeiro, o turista é motivado pelas atividades desportivas, caracterizando-se como uma interação única entre o turista, a atividade e a água. Já no segundo a motivação tem origem na embarcação e em todos os serviços por este providenciados. Assim, este estudo focar-se-á no turismo náutico desportivo pelo interesse na sua exploração e recente crescimento (Cavalheiro et al., 2022).

O objetivo geral do estudo é analisar o comportamento do turista náutico desportivo nas EN do litoral Norte de Portugal. Para alcançar o objetivo principal da investigação, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: entender as motivações do turista náutico desportivo; perceber as características mais valorizadas na escolha da EN/ destino náutico; avaliar o grau de satisfação relativamente ao destino náutico.

Por sua vez, as três hipóteses definidas relacionam que: as características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação; a satisfação turística influencia a fidelidade ao destino náutico; há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística.

No que respeita à estrutura do trabalho, este encontra-se dividido em diversos capítulos, compreendendo a revisão da literatura, a metodologia, a apresentação e discussão dos resultados e as considerações finais.

Primeiramente, na revisão da literatura serão apresentadas diferentes perspetivas, de vários autores, relativamente ao tema em estudo, o turismo náutico desportivo. Numa primeira fase o enquadramento teórico inclui um aprofundamento aos conceitos sobre turismo, náutica e desporto, motivações, comportamento, satisfação turística e desportos náuticos. Numa segunda fase, faz-se o estudo ao território em análise, o litoral Norte de Portugal, especificando os objetivos e programas de cada Estação Náutica. Por fim, consta na revisão de literatura os planos de desenvolvimento ligados à náutica e à sustentabilidade.

Posteriormente, encontraremos o capítulo referente à metodologia, onde será abordado o método adotado, a apresentação e fundamentação teórica dos objetivos e hipóteses, o instrumento de recolha de dados, a população e a amostra.

Na apresentação e discussão de resultados enquadra-se a análise estatística descritiva das diferentes secções do questionário, destacando as principais descobertas da investigação. Neste capítulo é ainda apresentada a análise às hipóteses e os achados relativos às mesmas.

Por último, as considerações finais vêm resumir os resultados encontrados para cada objetivo e para cada hipótese, e referir quais as limitações e os contributos para futuras investigações.

## REVISÃO DE LITERATURA

### 1. Turismo náutico

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 1999) o turismo compreende todas as atividades realizadas durante uma viagem ou estadia num lugar diferente do seu ambiente habitual, por um período consecutivo, inferior a um ano, tendo como motivo lazer, negócios, e outros, desde que não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada.

Este tem vindo a evoluir nas últimas décadas, mostrando sinais de crescimento que se traduzem em significativas receitas turísticas. Streimikiene et al. (2020) afirmam que as viagens se tornaram uma parte imprescindível da vida humana, e que nem os problemas mundiais nem o terrorismo conseguem demover os turistas de visitar novos lugares.

Brida et al. (2020) reconhecem que o setor contribui positivamente para a evolução dos países, através do progresso de diversos canais como a tecnologia, os transportes, as infraestruturas, a oferta de alojamento e a promoção competitiva. Neste sentido, vários governos estão a apostar e a promover o turismo, pela potencial fonte de crescimento económico, de empregabilidade e de criação de valor cultural e natural.

Considerado um motor para o desenvolvimento turístico de um destino, o turismo náutico tem vindo a evoluir nas últimas décadas, mostrando potencial para sobreviver e destacar-se entre os vários setores da economia mundial (Vázquez, 2020).

Santos et al. (2022) descrevem o turismo náutico como uma fonte de experiências turísticas de qualidade, o que poderá contribuir positivamente para as regiões, através da satisfação dos turistas que por elas passam e dos benefícios para a economia local.

Este sucesso é dependente de diversas características e elementos como a localização, a qualidade dos recursos hidrográficos, as acessibilidades e a cultura da região. Evidencia-se assim a interligação entre este tipo de turismo, o desporto e o contacto com a natureza envolvente (Vázquez, 2020; Pereira et al., 2022).

De acordo com Lopes et al. (2023), para se poder referir a uma atividade como turismo náutico, esta tem de possuir três elementos fundamentais: a água, as empresas

e o elemento paisagístico. Para os autores, o interesse na água enquanto recurso turístico está relacionado com a evolução da sociedade, da sua conexão com a água e com a tecnologia, progredindo para uma maior atenção relativamente à sustentabilidade ambiental e maior adesão ao turismo náutico.

No seu estudo sobre turismo náutico no Médio Tejo, os autores ressaltam a importância de as entidades gestoras planearem medidas e posteriormente intervirem na preservação dos recursos marítimos e fluviais, de forma a proteger a natureza envolvente e a sua consequente atratividade turística.

Para Silveira et al. (2018), a água sempre fascinou a humanidade. Desde o tempo das primeiras povoações até aos dias de hoje, continuando a influenciar as trocas e conexões entre territórios. Do ponto de vista turístico, a água constitui um elemento atrativo para os turistas, devido à possibilidade de realização de diversos cenários recreativos e de lazer.

Apesar de não haver consenso entre investigadores relativamente à definição de turismo náutico, de forma geral, este diferencia-se pela necessidade de envolver a prática de atividades recreativas e desportivas no mar ou noutros ambientes aquáticos (Vázquez, 2020). Cavalheiro et al. (2022) considera que, apesar das diversas definições relacionadas com o conceito, há uma base comum a muitas delas, onde a água é o elemento essencial à atividade turística.

O facto de não haver uma definição precisa do conceito relaciona-se com a complexidade das atividades marítimas e de navegação que poderão abranger pequenas e grandes embarcações como os cruzeiros turísticos. Spinelli e Benevolo (2022) afirmam que esta tipologia de turismo assenta numa estrutura bastante complexa, que poderá incluir tanto os movimentos turísticos marítimos que atracam nos portos com o objetivo da acomodação, como as simples atividades náuticas desportivas.

Assim, e considerando que não existe uma definição oficial para o termo, destaca-se a interpretação de Lukovic (2012). Para este, o turismo náutico assenta no aglomerar de diversas atividades e ligações, resultantes da chegada de turistas navegadores dentro ou fora dos portos das cidades. Aos quais se juntam o uso de barcos ou de outros objetos relacionados com o desporto e o lazer.

No que respeita à discussão sobre a inclusão da navegação no turismo náutico, o autor defende que os barcos que atracam em portos, e que implicam o uso de infraestruturas náuticas devem ser considerados no conceito. Acrescenta ainda que “*marine*” deve ser associado à indústria e “*nautical*” deverá corresponder ao turismo (Moreno & Otamendi, 2017; Lukovic, 2012).

Moreno e Otamendi (2017) estruturam as atividades náuticas em três categorias, apresentadas na tabela 1.

Tabela 1- Atividades náuticas

<b>Atividades náuticas principais</b>	<b>Atividades náuticas secundárias</b>	<b>Atividade náuticas complementares</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Cruzeiros turísticos;</li> <li>○ Atracação em portos turísticos;</li> <li>○ Yachts.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Desportos aquáticos;</li> <li>○ Pesca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Estaleiros navais;</li> <li>○ Manutenção de embarcação;</li> <li>○ Serviços providenciados.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Moreno e Otamendi (2017)

Salienta-se ainda que outras posições criticam que os cruzeiros turísticos não devem ser classificados como turismo náutico, mas sim como turismo marítimo, devido à sua dimensão e importância estratégica (Moreno & Otamendi, 2017).

Por sua vez, a OMT (1999) opta por utilizar os termos *coastal*, *maritime* e *inland water tourism* para estruturar e aprofundar o conceito.

Neste sentido, associa a *coastal tourism* todas as atividades turísticas que sejam praticadas na orla costeira, em lagos ou em rios, como a natação, o *surf* e outros desportos. Neste termo, é incluído ainda o “*sunbathing*”.

No que respeita a *maritime tourism*, abrange as atividades turísticas de mar como os cruzeiros, o *yachting* e todos os desportos náuticos realizados no mesmo ambiente. Por fim, *inland water tourism* compreende os cruzeiros, *yachts* e desportos náuticos que sejam realizados/praticados num ambiente aquático localizado dentro de limites terrestres como rios, lagos, lagoas, ribeiros, águas subterrâneas, grutas e cascatas (OMT, 1999).

Noutra perspetiva, Cavalheiro et al. (2022) fazem uma divisão em dois segmentos: o turismo náutico baseado em atividades desportivas e de lazer e o turismo náutico de cruzeiros. No primeiro tipo, os turistas são motivados pelos desportos que envolvem a água (como o *surf*, o *windsurf*, o remo e a vela). Já no segundo tipo, a principal motivação do turista está mais direcionada para a embarcação, com todos os serviços que esta proporciona, e não tanto com a água. Outra diferença chave dada pelos investigadores é o caso do *overtourism*, proporcionado pelos enormes navios de cruzeiros que atracam nos portos das cidades, trazendo com eles um elevado número de pessoas, aos quais sucedem impactos ambientais, a nível de poluição.

Nesta linha de pensamento, e uma vez que vários autores aconselham que os dois segmentos de turismo náutico deveriam ser estudados em separado, esta investigação irá focar-se no turismo náutico relacionado com os desportos náuticos, pelo interesse no seu recente aumento de popularidade e no esperado desenvolvimento futuro (Cavalheiro et al., 2022).

## 1.1 Turismo náutico desportivo

“O desporto, atividade onde o Homem experimenta os seus limites, está inserido nas mesmas dinâmicas da sociedade contemporânea, experimentando também uma fase de crescimento e de mutação. Assume novas formas, novos contextos e novos valores, onde para além da competição com os outros, as pessoas procuram para si evasão, saúde e novas vivências” (Carvalho & Lourenço, 2008, p. 123).

O desporto é considerado um dos fenómenos culturais do século XXI, pela sua capacidade de oferecer saúde e bem-estar aos indivíduos, além da competição, recreação e lazer (Correia & Sebastião, 2017).

Este tem registado um grande crescimento nos últimos anos, devido à alteração dos comportamentos da sociedade, que convergem para uma maior atenção relativamente ao corpo, à aparência e à saúde. Adicionalmente, o desporto é uma atividade intensa que envolve fortes componentes emocionais, pela capacidade de gerar emoções aos seus participantes, surgindo como uma fonte de alegria que extrapola o quotidiano, os problemas pessoais, o trabalho e a política (Moreira, 2019).

Viajar com o intuito de praticar desporto ou simplesmente assistir a um evento desportivo consiste numa das primeiras formas documentadas de realizar turismo, remontando à antiga Grécia e posteriormente ao império romano (Cavalheiro et al., 2022).

A ligação entre turismo e desporto é estabelecida por Pereira et al. (2022), que expressam que estes dois elementos juntos têm, atualmente, um efeito especial na cultura e no comportamento social do indivíduo. O desporto constitui uma atividade de importância que os turistas realizam durante a sua viagem, podendo constituir o motivo principal da deslocação. Por sua vez, o turismo e os seus serviços, são acompanhados por diferentes tipos de atividades desportivas que complementam e valorizam a oferta turística.

A relação de complementaridade entre turismo e desporto tem evoluído consoante o progresso das populações, verificando-se a priorização da qualidade de vida e o aumento de tempo livre destinado ao lazer. Aos quais se juntam as crescentes preocupações e consciência a nível da saúde, e por isso a busca por um estilo de vida mais saudável. Assim, ao longo do tempo, o turismo e o desporto passaram a agir de forma coordenada e integrada, assistindo-se a uma fusão entre os dois que deu origem ao termo turismo desportivo, como comprova a recente literatura (Carvalho & Lourenço, 2008; Moreira, 2019).

García et al. (2020) definem, no seu referencial teórico, turismo desportivo como as viagens realizadas por motivos recreativos, para participar ou observar atividades desportivas, fora do local de residência habitual. Esta prática desportiva poderá, ou não, ter um carácter competitivo.

Outros investigadores estabelecem que o turismo desportivo compreende todo o tipo de participação numa atividade desportiva, quer seja de forma ativa ou passiva. Desde que esta implique uma deslocação para fora do local de residência e de trabalho, por razões não comerciais ou empresariais (Standeven & Knop, 1999; Skoric', 2005).

Neste sentido, entende-se que os ativos são os participantes envolvidos em qualquer tipo de atividade desportiva, já os passivos compreendem os turistas que simplesmente se deslocam para presenciar eventos desportivos (Skoric', 2005).

Cavalheiro et al. (2022) dividem a abordagem ao turismo desportivo em quatro tipos: *“Tourism with sports content”* onde o turismo desportivo é entendido como uma

ação consequente da sua visita e não como o motivo principal desta; “*Sports participation tourism*”, no qual o desporto é o motivo principal da viagem; “*Sports training*”, em que o motivo da deslocação é o treino desportivo; e “*Sports events*” onde o objetivo do turismo é a participação num evento desportivo, como participante ou espectador.

Os mesmos autores entendem que estas tipologias podem também ser aplicadas no contexto náutico. Dando como exemplo os banhistas, que na praia acabam por praticar algum tipo de desporto náutico. Também a prática de desportos como o *kitesurf*, o mergulho ou o *surf*, constituem o motivo principal pelo qual os turistas viajam (Cavalheiro et al., 2022).

Em termos percentuais, a náutica desportiva corresponde a 85% do setor do turismo náutico, juntamente com os cruzeiros turísticos. Por sua vez, as viagens realizadas com o objetivo de participar em competições náuticas desportivas representam apenas 15% deste setor (Correia & Sebastião, 2017).

A OMT (1999) considera que a prática de desportos no meio aquático em âmbito turístico, ou seja, durante a realização de uma viagem, permite ao turista usufruir de atividades náuticas de lazer, descontrair e ao mesmo tempo, apreciar e conectar-se com a natureza da região.

Tabela 2- Número de desportistas federados em Portugal 2019-2021

	2019	2020	2021
<b>Atividades subaquáticas</b>	1.530	1.001	1.186
<b>Canoagem</b>	2.730	2.855	3.524
<b>Pesca desportiva</b>	2.513	2.433	2.719
<b>Remo</b>	1.591	1.576	1.351
<b><i>Surf</i></b>	2.129	2.138	2.655
<b>Vela</b>	2.004	1.978	3.747

Fonte: Pordata (2021)

Nos últimos anos, os desportos náuticos têm registado, de uma forma geral, uma adesão crescente. Tal como é possível constatar pela tabela 2, que retrata o número de praticantes desportivos federados em Portugal de 2019 a 2021.

## 1.2 As motivações do turista náutico desportivo

Avaliar o consumidor e perceber as motivações que o levam a escolher um determinado tipo de turismo ou a razão que o levam a visitar um certo destino, é um passo essencial para compreender e entender o comportamento do turista no ambiente que o rodeia (Duarte, 2017).

Segundo Moreira et al. (2022) as motivações são definidas como o conjunto de processos que estimulam, guiam e ditam o comportamento humano, bem como as forças sociopsicológicas que levam o turista a viajar. Caracterizar o perfil do consumidor é um passo essencial para adequar e conseguir promover o produto turístico consoante o perfil do segmento. Esta caracterização poderá ser feita através do estudo de diversas variáveis como os fatores demográficos (sexo, idade, habilitações académicas, rendimentos, condição de trabalho, entre outros) e os fatores psicográficos (motivações turísticas, opiniões e valores). Assim, obter uma compreensão aprofundada das motivações do turista é um elemento fundamental para que os destinos constituam uma oferta turística adaptada, que vá de encontro com as expectativas e necessidades da procura.

Por conseguinte, são apresentadas pelos autores um conjunto de teorias base, que auxiliam a compreensão do estudo das motivações associadas ao turismo. É o caso da teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow, onde as necessidades são agrupadas numa pirâmide, estruturando os incentivos que levam à procura.

Destacam também o Modelo das Necessidades de Viagem, no qual são especificadas etapas hierárquicas que afetam o comportamento do turista: o relaxamento, o estímulo, o relacionamento, a autoestima, o desenvolvimento e a realização.

Dentro de outras, abordam a teoria dos fatores *push and pull*, onde os fatores motivacionais (fatores *push*), são distinguidos dos fatores de atração (fatores *pull*). Neste sentido, Moreira et al. (2022) sintetizam que os fatores *push* são fatores internos à pessoa, que afetam a decisão relativa à realização da viagem, como sair da rotina ou relaxar. Por sua vez, os fatores *pull* constituem fatores externos ao indivíduo, relacionados com um lugar, que fazem com que este se sinta interessado em visitar um destino turístico, é o caso da atratividade do destino e de toda a sua oferta.

Ou seja, os fatores *push* ajudam a explicar o desejo de viajar e os fatores *pull* ajudam a esclarecer a escolha de um certo destino (Moreira, 2019).

Como referido anteriormente, no que respeita às motivações, o turista desportivo pode-se caracterizar por ser ativo ou passivo, dependendo se os seus objetivos serão participar ou apenas observar atividades desportivas, fora do seu local de residência habitual (García et al., 2020).

Na mesma linha de pensamento, Jeong (2023) aprofunda que o turismo desportivo ativo se caracteriza pelo envolvimento competitivo ou recreacional em atividades como o *surf*, *windsurf* e canoagem durante as suas férias. Por sua vez, o turismo passivo, ou turismo de eventos, como considera o autor, refere-se aos turistas que são espectadores de eventos desportivos como os Jogos Olímpicos. A grande diferença entre estes dois tipos de turismo desportivo é que os turistas ativos fazem parte da modalidade como “atletas”, já os turistas passivos observam o desporto como “fãs” do mesmo.

Moreira (2019) refere que apesar do turista desportivo ser movido pela competição, por um evento, pela realização de atividades recreativas (como ativo ou passivo) ou pela atividade física, o desporto é a motivação principal da sua viagem.

Noutro ponto de vista, Carvalho e Lourenço (2008) consideram que a prática desportiva constitui a motivação principal da viagem ou um complemento à sua realização. Distinguindo dois tipos de turistas: o Entusiasta, aquele que se desloca a um destino pela prática de um desporto específico; e o Esporádico, o turista que pratica qualquer desporto durante a sua viagem, mas a prática desportiva não constitui a motivação principal da deslocação.

Na sua investigação sobre as motivações do turista que pratica turismo náutico na região centro de Portugal, Duarte (2017), refere que as principais motivações deste se centram em querer desfrutar da sua viagem, mantendo contacto constante com a água, para que consiga praticar todo o tipo de atividades náuticas, quer num contexto de lazer quer de competição. Também o social é visto como um fator motivacional para a prática destes desportos, no sentido em que o turista ou indivíduo procura partilhar estes momentos de convívio, competição e diversão com outros. Acrescenta-se ainda a busca pelo relaxamento, a fuga à rotina e o contacto com a natureza envolvente.

Assim, a autora constatou que as motivações poderão estar relacionadas com fatores como o relacionamento, o relaxamento, a autoestima, a segurança, o divertimento, entre outros.

O artigo publicado por Raggiotto e Scarpi (2021), explora alguns fatores que poderão influenciar a fidelidade dos turistas praticantes de desportos radicais a um destino, como é o caso da procura por sensações/emoções.

Entende-se que estas pessoas possuem um alto nível de “*sensation seeking*”, procurando levar ao limite o seu físico e psicológico, de forma a sair da sua zona de conforto, enfrentar o perigo, obter novas experiências, contactar com a natureza, sentir liberdade e felicidade. Estes fatores poderão levar a uma imagem positiva do destino e assim, à repetição da visita para experienciar essas sensações novamente. Os indivíduos envolvem-se neste tipo de atividades para se sentirem bem, em controlo, em êxtase, com coragem e poder.

### **1.3 O comportamento e a satisfação turística no destino náutico**

Conhecer o comportamento do consumidor turístico é importante para perceber o que o turista procura e as razões que o levam a optar por certas decisões. Desta forma, o destino consegue entender o que os turistas procuram, e com base nisso, adaptar a sua oferta, modificando-a e reinventando-a, tendo em conta o comportamento do consumidor. De acordo com Moreira et al. (2022), para além dos fatores internos ao indivíduo como as motivações, também as características do destino possuem um papel fundamental na identificação deste comportamento. Devem então ser incluídas pelo menos duas dimensões no estudo ao comportamento turístico: o perfil do visitante (caracterização sociodemográfica e motivações) e o perfil da região (a localização, a oferta turística, as condições, os equipamentos, entre outros).

Tendo em conta todas as motivações internas e exigências relacionadas com a prática de desportos náuticos, é relevante entender as características que os indivíduos têm em mente quando selecionam o seu destino náutico, ou seja, as características externas que movem a decisão. Jeong et al. (2019) entendem que a conexão de um turista com o destino náutico consiste numa relação, em parte afetiva, a uma área

geográfica, resultando numa certa dependência que reflete a qualidade das experiências oferecidas e o encontro ou superação das expectativas iniciais do turista.

Reis (2012) resume os principais fatores que influenciam a escolha de um destino por parte dos turistas náuticos, baseando-se em características psicográficas como a segurança, a gastronomia local, a cultura do local, as acessibilidades, o preço, a oferta de alojamento, as atividades alternativas e a qualidade do local enquanto destino de *surf* ou náutico.

A autora reforça os cinco principais fatores na escolha de um destino de *surf*, que poderão ser aplicados na maioria dos destinos náuticos. São estes a qualidade e consistência das ondas ou recursos hídricos, o clima (sublinhando a temperatura da água), as acessibilidades fáceis à praia, a receptividade dos residentes e da comunidade local e a divulgação da náutica.

Para além dos atributos anteriormente referidas, Pereira et al. (2022), Moreira et al. (2022) e Duarte (2017) acrescentam outras características fundamentais ao sucesso de um território enquanto destino náutico. Como a localização, as condições meteorológicas /marítimas (como a temperatura ambiente e da água, o vento, o tamanho e direção da onda, as marés e as correntes), a limpeza das praias/rio/mar, a beleza paisagística, a segurança (pontos de vigia e salva-vidas por exemplo), as infraestruturas de apoio (como balneários, chuveiros, wc, bares, barracas, bebedouros, lava-pés, parques de estacionamento e postos de primeiros socorros) e os eventos náuticos. A qualidade destes fatores é crucial para a satisfação do turista relativamente à experiência e consecutivamente ao destino náutico, no sentido em que estas atividades desportivas dependem destes fatores para a sua concretização.

Assim, as características e motivações da viagem têm influência na satisfação e posterior lealdade do turista, que o levam a querer repetir a viagem para o mesmo destino náutico.

A satisfação turística pode ser entendida como a realização pessoal que o turista interpreta quando sente que o consumo satisfaz as suas necessidades, expectativas, desejos ou objetivos. A satisfação do turista é um dos fatores mais essenciais ao sucesso futuro de um local, uma vez que poderá estar relacionado com a repetição da visita ou recomendação (Jeong et al., 2019).

Para Sousa e Leite (2022), a satisfação turística tem origem na satisfação do consumidor. Esta é considerada como complexa, por ter de ser relacionada com as características de um destino e/ou com o turista. A avaliação da satisfação turística mostra-se fundamental quando se procura aperfeiçoar e alcançar resultados específicos junto de um mercado de consumidores, também na correção ou eliminação de problemas ou impactos negativos que estejam a ocorrer na atividade. Os mesmos autores defendem que para haver uma satisfação turística completa, as expectativas que o turista tinha antes de se deslocar a um destino, têm de ser superadas. Neste contexto, entra a insatisfação turística, percebida como um resultado negativo e ou inferior às expectativas iniciais do turista, face ao destino em geral ou a algum fator particular do destino. Como componentes de satisfação turística faz-se destaque à satisfação com o lugar em si, à satisfação com a qualidade do serviço prestado, ao apego ao lugar, à lealdade à experiência e à imagem do destino.

O estudo de Sousa e Leite (2022) revelou ainda que os fatores que condicionam a satisfação ou insatisfação turística são muito abrangentes, podendo depender de fatores climáticos, naturais e culturais, da oferta de alojamento e de restauração, das acessibilidades, dos eventos desportivos, do entretenimento, dos serviços gerais e do fator humano. Noutra perspetiva, a satisfação pode também ser influenciada por características próprias do indivíduo que impactam a sua perceção para com o destino de forma geral. São estas características demográficas como o sexo, a idade, os rendimentos e o estado civil, características culturais como a religião e características comportamentais como o estilo de vida.

Nesta linha de pensamento, o comportamento do turista pode ser ligado à satisfação turística e à lealdade para com um destino. A lealdade ao destino é uma condição que desencadeia a recomendação a outros e/ou a possível repetição da viagem, devido às experiências positivas tidas na primeira visita (Duarte, 2017).

Bam e Kunwar (2020) aprofundam que a intenção de visitar um destino turístico pode ser percebida como uma extensão da satisfação turística, criando assim uma correlação entre elas. Para os investigadores, confirma-se que a satisfação geral dos turistas é, sem dúvida, a influencia primordial na intenção de visita e na recomendação a outros.

## 1.4 Desportos Náuticos

Considera-se um desporto náutico todos aqueles que sejam praticados em águas de mares, rios, lagos, lagoas ou noutros ambientes aquáticos e que envolvam o uso de materiais e equipamentos, que proporcionem a flutuação e ou o deslize e movimento sobre a água.

Os desportos náuticos de mar caracterizam-se pela diversidade das suas modalidades compreendendo: o *surf*, o *bodyboard*, o *kitesurf*, o *windsurf*, o *stand up paddle*, o mergulho, a canoagem, o *wingfoil*, entre muitos outros. Por sua vez, entende-se que alguns dos desportos fluviais mais praticados passem pela canoagem, remo, vela, *stand up paddle*, *wakeboard* e *wingfoil* (Duarte, 2017).

De seguida, elaborar-se-á uma breve descrição destas modalidades.

### 1.4.1 *Surf*

O *surf* é uma atividade que envolve a conexão e o aproveitamento direto da natureza, da água, das ondas, do vento e das correntes. Este desporto requer o uso de uma prancha e o seu objetivo é, aproveitando a força e movimento da onda, realizar manobras e deslizar em pé até junto da praia. Atualmente, o turismo de surf é um fenómeno em crescimento e evolução, no qual milhões de turistas se deslocam com o intuito de apanhar a onda perfeita, de melhorar as suas habilidades, de desanuviar a mente, de surfar pela primeira vez, ou apenas para apreciar a modalidade e a sua ligação com a mãe natureza (Valencia et al., 2020).

### 1.4.2 *Bodyboard*

O *bodyboard* consiste numa disciplina de *surfing*, em que os praticantes surfam deitados, ou com o joelho apoiado na prancha. Por sua vez, esta também difere, por ser mais pequena, flexível e feita com outros materiais. Pelas suas características, permite ao desportista executar manobras aéreas, mudanças rápidas de velocidade e de trajetória (Federação Portuguesa de Surf, n.d.).

### 1.4.3 *Kitesurfe Windsurf*

O *kitesurf* caracteriza-se por ser um desporto mais recente e de certo modo, mais radical, pela complexidade na realização de manobras e pela necessidade de ligação entre as condições climáticas, o equipamento e o desportista. No *kitesurf* é necessária uma prancha (mais pequena do que a do *surf* convencional) e uma vela (um *kite*), que está conectada por cordas com cerca de 20 a 30 metros de comprimento. Assim, o vento gera a velocidade a que o desportista se move, que poderá chegar aos 60 km/h, já os saltos poderão atingir uma altura de mais de 20 metros (Lima et al., 2023).

Por seu turno, o *windsurf* já existe há bastante mais tempo, remonta aos anos 60 e poderá ser praticado no mar, em rios ou noutros ambientes aquáticos, com recurso a uma prancha e uma vela com cerca de 2 a 5 metros de altura (Turismo do Centro de Portugal, 2023).

Para estas atividades o vento é essencial, dependendo deste elemento para a sua realização. Deste modo, os praticantes de *kitesurf* e de *windsurf* deslocam-se pelo território na procura do destino que apresente as melhores condições para o seu desporto, neste caso onde o vento estiver mais forte.

### 1.4.4 *Stand up paddle*

O *stand up paddle*, ou SUP é um desporto que surgiu no *Hawaii* nos anos 60, e que constitui uma antiga forma de *surf*. Praticado com uma prancha de maiores dimensões e com o auxílio de um remo, tem vindo a crescer nos últimos anos, registando cada vez mais praticantes que o procuram quer pelo lazer quer pelo treino físico.

Esta modalidade apresenta duas vertentes: o SUP *Surfing*, podendo ocorrer no mar em semelhança ao surf e o SUP *Race*, uma corrida (de curta ou longa distância) com objetivo competitivo, realizada em rios, lagos ou no mar (Federação Portuguesa de Surf, n.d.).

### 1.4.5 Vela

A vela, a arte de mover uma embarcação através da força e direção das ondas e do vento, é hoje considerada uma atividade desportiva. O desporto envolve uma competição de tripulações e embarcações, com dimensões semelhantes, que competem numa corrida pela primeira posição (Jogos Olímpicos, 2024c).

### 1.4.6 Canoagem

A canoagem poderá ser praticada de forma individual ou coletiva, disputado em águas calmas em distâncias entre os 200 e os 1000 metros.

Dentro da canoagem existem dois tipos de competição dependendo do barco: a canoa, no qual o praticante está ajoelhado e utiliza um remo de uma pá só; e o *kayak* onde os atletas remam sentados, com um remo de duas pás, uma pagaia (Jogos Olímpicos, 2024a).

### 1.4.7 Remo

O remo é uma modalidade que se caracteriza pelos seus praticantes estarem sentados de costas para a direção na qual a embarcação se dirige. As provas estão divididas em *sculling*, onde se usam dois remos e *sweep* com o uso de apenas um remo.

A competição poderá ser individual, em grupos de dois, quatro ou oito pessoas. Quando a tripulação é de oito pessoas, esta possui ainda um timoneiro, que é responsável por comandar e dirigir a direção do barco (Jogos Olímpicos, 2024b).

Tanto no remo como na canoagem enfatiza-se a realização de eventos desportivos, de regatas que atraem fluxos turísticos às regiões organizadoras.

#### 1.4.8 *Wakeboard*

No *wakeboard* o desportista encontra-se em cima de uma prancha e segura-se a um cabo ligado a uma embarcação ou sistema eletrónico. Estes puxam-no, permitindo executar manobras com a prancha nos obstáculos insufláveis presentes na água. Nos últimos anos o desporto tem crescido em Portugal, impulsionado pelos recursos naturais, infraestruturas e investimentos que visam melhorar a oferta turística do território (Lopes et al., 2023).

#### 1.4.9 *Wingfoil e E-foil*

O *wingfoil* é um desporto aquático cada vez mais popular, realizado em lagos, em mar aberto e nas ondas.

Neste, o atleta posiciona-se em pé numa prancha, impulsionado por uma vela insuflável (*wing* ou asa) que segura com as mãos. A partir de certa velocidade, o *hydrofoil* (*foil*), que se encontra debaixo da prancha, gera elevação e movimento, de forma que o desportista consiga deslizar pela superfície da água, e executar manobras (Gangl et al., 2023).

Por sua vez, o *E-foil* trata-se de um desporto similar ao *wingfoil*, porém os hidrófilos presentes na prancha são acionados eletronicamente, e controlados por um comando de mão. Permitindo que o desportista ganhe velocidade, fazendo pouco esforço (Sousa, 2023).

#### 1.4.10 *Mergulho*

Segundo Rowe e Santos (2016), o mergulho é uma atividade recreativa que se centra na observação e interação com a fauna, flora, geologia e arqueologia submarina. Os autores referem que esta prática motiva inúmeras viagens de turistas, que se deslocam em busca do melhor destino para fazer mergulho e contactar com a natureza.

## 2. O turismo náutico no Litoral Norte de Portugal

O turismo náutico emerge como um importante segmento turístico no panorama económico e social do país. A longa costa e os recursos hídricos, conferem a Portugal um grande potencial para a náutica, possuindo os recursos necessários para se tornar num destino náutico de referência (Cardoso et al., 2023).

A região Norte de Portugal oferece uma vasta escolha de praias costeiras e fluviais, caracterizadas pela sua beleza e boas infraestruturas de apoio que, banhadas pelo Oceano Atlântico, atribuem à região as condições ideais para a prática de desportos náuticos (Turismo de Portugal, n.d.).

Silveira et al. (2018) referem que os territórios costeiros constituíram e constituem áreas de intensa atividade humana, desde sempre associados a uma maior aglomeração populacional, ao desenvolvimento e a uma grande dinâmica económica. É neste contexto que surge a náutica (Cardoso et al., 2023).

Para os autores, estes locais, junto ao mar, continuam a fascinar pela sua tradição e cultura, pelo seu contributo para a sociedade e pela capacidade de proporcionar momentos recreativos e de lazer quer para os seus habitantes, quer para quem os visita.

## 2.1 Descrição turística da região Norte de Portugal

A região Norte de Portugal corresponde à NUTS II Norte e agrega 86 municípios, que se dividem pelas oito sub-regiões: Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes (Comissão de Coordenação da Região Norte, n.d.).

Em termos turísticos, a região está dividida em 4 destinos: Porto, Douro, Trás-os-Montes e Minho.

Estes subdestinos distinguem-se pela diversidade da sua oferta, que compreende o turismo cultural, religioso, paisagístico, náutico, de natureza, de negócios, de saúde e bem-estar, de sol e mar, a gastronomia, os vinhos, os *city short breaks*, entre outros. Cada subdestino é possuidor de produtos singulares que contribuem para a criação de experiências únicas. Noutra perspetiva, estas áreas também se complementam, pois se o turista optar por visitar mais do que uma, irá beneficiar de uma estadia mais completa e enriquecedora (Martins et al., 2021; Martins & Ribeiro, 2021).

“Globalmente, trata-se de um território que consegue unir campo e cidade, montanha e mar em um cenário cheio de singularidades” (Martins & Ribeiro, 2021, p. 62).

Atualmente, o destino apresenta uma crescente afluência turística que se traduz nos indicadores dormidas e hóspedes. Segundo dados do Turismo de Portugal (2024a), a região Norte registou em 2023 cerca de 13.3 milhões de dormidas. Deste total, 8.2 milhões correspondem a dormidas internacionais, perante 5.1 milhões de dormidas nacionais (representando uma variação face ao ano anterior de 61.9% e 38.1% respetivamente).

No que concerne ao total de hóspedes no ano de 2023, este foi de 30 milhões, valor dividido em 18.2 milhões de hóspedes internacionais e 11.8 milhões de hóspedes nacionais (com variações de 60.7% e 39,3% relativas ao ano anterior) (Turismo de Portugal, 2024c).

É ainda pertinente constatar as nacionalidades que mais visitam a região Norte de Portugal. O principal mercado é sem dúvida a Espanha, que registou 782 857 hóspedes em 2023. Seguido da França com 442 982 hóspedes e os EUA com 442 046.

Nestas estatísticas, também a Alemanha, o Brasil, o Reino Unido e a Itália ocupam importantes posições (tabela 3).

Tabela 3- País de origem dos hóspedes na região Norte em 2023

País de origem dos hóspedes na região Norte em 2023	
País de origem	Número de hóspedes
Portugal	3 13 1974
Espanha	782 857
França	442 982
EUA	442 046
Alemanha	266 450
Brasil	257 395
Reino Unido	241 312
Itália	179 355
Canadá	113 326
Países Baixos	98 885

Fonte: Turismo de Portugal (2024c)

Agora, examina-se em específico o crescimento do setor das viagens e do turismo nos diferentes locais onde esta investigação se centra Espinho, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende e Alto Minho (nesta última estação o estudo forçar-se-á em Viana do Castelo e Caminha, localidades náuticas costeiras). Neste sentido, através de dados do Turismo de Portugal (2024b), estruturou-se na tabela 4 o total de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico nos anos de 2021, 2022 e 2023, referindo ainda a variação percentual face ao ano anterior.

Começando a análise de sul para norte, **Espinho** tem tirado proveito dos seus recursos naturais e culturais para dinamizar o turismo local, facto possível de apurar no número de dormidas registadas nos últimos anos, podendo se concluir crescimentos de 128,6% em 2022 e de 34,3% em 2023, no referido indicador.

O turismo tem vindo a evoluir também em **Matosinhos**, registando 598 286 dormidas em 2023, um aumento de 9,0% comparando com 2022, ano em que houve um total de 548 747 dormidas. A cidade beneficia da sua localização, próxima do Porto,

e das suas acessibilidades, que poderão contribuir para esta evolução. Mas não só, Matosinhos diferencia-se pela tranquilidade das suas praias e pela autenticidade da gastronomia e tradições, que constituem motivos relevantes para o interesse turístico.

No que concerne à procura turística de **Vila do Conde**, tem-se assistido a uma tendência de crescimento nas suas dormidas, com aumentos em 2023 de 17,2%, comparando com 2022 (tabela 4).

Segundo dados disponíveis no INE (2023), perante o total de 45 745 hóspedes em 2022, 23 309 corresponderam a turistas nacionais e 22 436 a turistas internacionais. Ressalva-se que os principais mercados que procuram Vila do Conde, para além do nacional, são o espanhol e o francês.

Este progresso em números deve-se em parte à popularidade do Caminho Português da Costa que faz de Vila do Conde um destino de passagem de milhares de pessoas em peregrinação a Santiago de Compostela, em Espanha.

Por sua vez, o balanço de dormidas nos estabelecimentos turísticos da **Póvoa de Varzim** é positivo, totalizando-se 161 872 dormidas em 2021 (var. 41,3%), 262 828 dormidas em 2022 (var. 62,4%) e 290 467 dormidas em 2023 (var. 10,5%). Cidade esta que desde sempre foi procurada pelos eventos e festividades que proporciona e pelas suas praias, de longo areal e com bons equipamentos de apoio.

No que respeita a **Esposende**, em termos estatísticos, e de acordo com os dados disponibilizados pelos alojamentos do concelho, aponta-se para uma evolução positiva no número de hóspedes de 2022 para 2023. Com uma subida de 12,01% no mercado espanhol, de 4,33% no mercado nacional e de 17,19% no mercado francês (Turismo de Esposende, 2024).

No que respeita às dormidas, verifica-se um desempenho positivo nos últimos anos (tabela 4). Já a sazonalidade tem vindo a diminuir, de forma generalizada, à exceção dos meses de julho e agosto. De acordo com o município, este decréscimo deve-se ao aumento da oferta diferenciada, na qual se integra a prática de desportos náuticos e a crescente adesão ao Caminho Português da Costa.

A procura turística em **Viana do Castelo** tem crescido a um grande ritmo, facto que, segundo a Câmara Municipal de Viana do Castelo (2023), se deve aos vários eventos desportivos realizados na cidade.

O concelho registou um total de 335 278 dormidas em 2023, um aumento de 14,1% face a 2022 (tabela 4). Os dados fornecidos pelo município apontam para um aumento de 22% de hóspedes, sendo na sua maioria turistas nacionais. Por sua vez, as dormidas são maioritariamente de estrangeiros. As nacionalidades estrangeiras que mais procuram Viana correspondem à Espanha, Alemanha, França, EUA, Reino Unido e Brasil.

Destaca-se ainda a atenuação da sazonalidade. Nos meses de abril, maio, junho, julho e agosto, foi quando se verificou uma maior taxa de ocupação, porém janeiro e fevereiro registaram aumentos, que poderão estar ligados às atividades náuticas, praticadas em qualquer altura do ano.

Por último, a Câmara Municipal de **Caminha** (2024) noticia que o ano de 2023 foi um ano de recordes turísticos, atingido os 73 508 hóspedes, ficando apenas atrás de Viana, no Alto Minho. Também as dormidas tiveram um balanço positivo, com um aumento de 2,1%.

Tabela 4- Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município

Município	Indicadores	Anos		
		2021	2022	2023
Espinho	Nº de dormidas	45 445	103 880	139 516
	Varição vs o ano anterior (%)	8,4%	128,6%	34,3%
Matosinhos	Nº de dormidas	329 188	548 747	598 286
	(%)	31,4%	66,7%	9,0%
Vila do Conde	Nº de dormidas	41 274	73 312	85 933
	(%)	1,9%	77,6%	17,2%
Póvoa de Varzim	Nº de dormidas	161 872	262 828	290 467
	(%)	41,3%	62,4%	10,5%
Esposende	Nº de dormidas	88 020	152 960	175 252
	(%)	54,3%	73,8%	14,6%
Viana do Castelo	Nº de dormidas	203 985	293 750	335 278
	(%)	37,8 %	44,0%	14,1%

Caminha	Nº de dormidas	77 678	117 208	119 717
	(%)	17,0%	50,9%	2,1%

Fonte: Turismo de Portugal (2024b)

Na tabela 4, apresentam-se as dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, nos municípios anteriormente referidos.

## 2.2 Rede de Estações náuticas de Portugal

No âmbito da exploração da temática, torna-se relevante mencionar a Rede de Estações Náuticas de Portugal, que surge como resultado do projeto Portugal Náutico, desenvolvido pela Associação Empresarial de Portugal e pelo Fórum Oceano, visando o desenvolvimento, promoção e certificação de Estações Náuticas (EN) no país (Fórum Oceano, 2022).

Neste sentido, Correia (2022) coordenador da Rede das Estações Náuticas de Portugal, afirma que esta é constituída por um conjunto de organizações que gerem e promovem uma oferta turística diversificada e pautada pela qualidade. Refere que as EN não procuram apenas fomentar e dar a conhecer as suas atividades náuticas, mas também outras atividades presentes no território como é o caso do alojamento, da restauração, do património cultural e ambiental.

Assim, a EN apresenta-se como uma plataforma de conexão entre vários atores, que contribuem para a constituição da oferta de um produto turístico (Fórum Oceano, 2022).

Considera-se que uma Estação Náutica consiste num destino especializado em desportos náuticos, sendo uma mais-valia para o visitante, por assegurar a qualidade do produto turístico e por garantir apoio informativo sobre as atividades náuticas. Algumas das vantagens de constituir uma EN, passam pela diversificação da oferta turística, atenuação da sazonalidade, aumento do gasto turístico, promoção internacional do destino e criação de uma imagem forte, associada à náutica (Sousa, 2023; Fórum Oceano, 2022).

Para se tornar uma EN, esta terá de ser certificada pelo Fórum Oceano, entidade gestora do Cluster do Mar Português, perante critérios de: organização cooperativa dos parceiros e atores locais; acolhimento permanente e de fácil acesso; comunicação interna e externa, disponibilizando informação nos meios adequados; oferta náutica

múltipla e permanente, complementada por outras atividades; acessibilidade, oferecendo serviços e infraestruturas de apoio acessíveis; criação de uma agenda náutica anual; compromisso para com a sustentabilidade; estruturação da oferta; monitorização da qualidade da oferta e avaliação de resultados, através por exemplo da aplicação de inquéritos de satisfação a visitantes e parceiros (Fórum Oceano, 2022).

Atualmente, existem 32 Estações Náuticas certificadas em Portugal, sendo que 11 destas estão localizadas na região Norte. No litoral Norte, podemos destacar as EN de Espinho, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende e Alto Minho.

Figura 1- Logótipo Estações Náuticas de Portugal



Fonte: Estações Náuticas de Portugal (2024)

### 2.2.1 Estação Náutica de Espinho

Para o Turismo de Espinho (2024a), o turismo náutico e as atividades de mar sempre caracterizaram a cidade, dando mais tarde origem a vários produtos turísticos, com destaque para o *surf*.

A EN de Espinho tem um papel fundamental na valorização destes produtos e na definição da estratégia local, que visa Espinho como um destino de atividades náuticas e desportivas associadas ao mar.

A valorização do produto náutico e do produto sol e mar é visível nos seus canais de comunicação, que providenciam ao visitante informações sobre a praia ideal para praticar o seu surf, e ainda vários contactos de escolas de surf e de alojamento em Espinho (Turismo de Espinho, 2024a).

Figura 2- Logótipo EN de Espinho



Fonte: Estações Náuticas de Portugal (2024)

### 2.2.2 Estação Náutica de Matosinhos

Com a sua estação náutica, Matosinhos pretende dar a conhecer a sua oferta turística partindo da valorização dos seus recursos náuticos. Aliando, através da constituição de produtos e roteiros turísticos, as atividades náuticas ao alojamento, à restauração, à cultura, à história e às festividades. Dá-se como exemplo a marca criada “Matosinhos *World’s Best Fish*”, o roteiro “Matosinhos 30 desafios entre a terra e o mar” e a brochura “*Surf Guide Matosinhos-Surf & Lifestyle*” que oferece um guia extremamente detalhado sobre praias, acessibilidades, equipamentos de apoio e outras informações como condições marítimas, nível de *surf*, escolas e segurança.

“Em Matosinhos, em família, entre amigos ou a dois, é possível desfrutar do melhor surf, em harmonia com o *lifestyle* local e a excelente gastronomia, aliados ao património arquitetónico e histórico da cidade” (Surf Guide Matosinhos-Surf & Lifestyle, n.d., p.1).

Esta EN define como objetivos: a estruturação turística em volta da potencialidade do mar; o fortalecimento das atividades náuticas como oferta turística; complementar a oferta náutica com os recursos turísticos existentes; aumentar o número de turistas; diminuir a sazonalidade; aumentar a estada média e os gastos médios do turista; fomentar a visibilidade turística de Matosinhos (Câmara Municipal de Matosinhos, 2023).

Figura 3- Logótipo CM de Matosinhos



Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos (2023)

### 2.2.3 Estação Náutica de Vila do Conde

“Usufruir do território através da água” (Estação Náutica de Vila do Conde, 2023, p. 1). É como Vila do Conde sumariza a relação da sua comunidade com a água e aborda o aproveitamento turístico dos seus recursos naturais.

O foco turístico de Vila do Conde exprime-se na sua longa linha de costa, de 18 km de comprimento, que oferece ao território um vasto leque de praias, com cenários diferentes, que permitem o relaxamento, a descontração e a prática de desporto ao ar livre.

O rio Ave, que acompanha e embeleza o centro histórico da cidade, é também local para a náutica, potenciada pela marina e pelos diversos clubes náuticos localizados nas suas margens e imediações (Estação Náutica de Vila do Conde, 2023).

Assim, Vila do Conde incentiva os seus habitantes e visitantes a usufruir destes recursos através, por exemplo, da prática de diversas atividades desportivas como: o *surf*; o *kitesurf*; o *windsurf*; o *bodyboard*; a canoagem; a natação; o remo; o *stand up paddle* (SUP); o triatlo; a vela, entre outros.

Figura 4- Logótipo EN de Vila do Conde



Fonte: Estação Náutica de Vila do Conde (2023)

## 2.2.4 Estação Náutica da Póvoa de Varzim

Localizada a 28 km de distância do Porto, a Póvoa de Varzim assume-se como uma comunidade piscatória possuidora de grande tradição e cultura. Esta cidade costeira é conhecida pelas suas praias, de longo areal, ideais para passar um dia de verão.

A EN da Póvoa de Varzim estabelece alguns objetivos estratégicos no âmbito do turismo náutico como: desenvolver a oferta de turismo náutico com vista a criar pacotes turísticos diversificados e adaptados; diminuir a sazonalidade, para atingir novos segmentos de mercado; criar uma programação de eventos relacionados com o turismo náutico de forma a atrair visitantes (Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 2023).

Figura 5- Slogan CM Póvoa de Varzim



Fonte: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (2023)

## 2.2.5 Estação Náutica de Esposende

A costa de Esposende tem início em Apúlia, passa pelo Cávado e termina na foz do rio Neiva. O concelho sublinha as condições das suas praias, de bandeira azul, ricas em iodo, vigiadas, acessíveis e capacitadas com infraestruturas de apoio como chuveiros, barracas ou casas de banho (Câmara Municipal de Esposende, 2024).

Dentro de várias modalidades desportivas como o *wing foil*, a canoagem e a vela, há que dar destaque ao *surfe* principalmente ao *kitesurf*, modalidades estas que atraem um elevado número de pessoas a Esposende, para prática ou observação. Tanto o rio como as praias possuem condições excelentes para a realização, aprendizagem e criação de eventos deste último desporto, onde o vento possui um papel de destaque (Estação Náutica de Esposende, 2024).

A EN de Esposende (2024) está consciente dos benefícios que a náutica poderá trazer para o território, e por isso define como alguns dos seus objetivos: estruturar a oferta de atividades náuticas como o principal produto turístico do território; promover a nível nacional e internacional a náutica; construir uma oferta turística que converge os diferentes produtos como o turismo náutico, de sol e praia, cultural, de lazer e de eventos.

Figura 6- Logótipo EN de Esposende



Fonte: Estação Náutica de Esposende (2024)

### 2.2.6 Estação Náutica do Alto Minho

A EN do Alto Minho é um projeto intermunicipal que compreende uma oferta turística diversificada, constituída pelos recursos náuticos presentes nos municípios do território: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira. Uma vez que o estudo é direcionado ao litoral Norte de Portugal, considerar-se-á apenas as localidades de Viana do Castelo e Caminha.

Realça-se algumas das características do Alto Minho que são a razão da procura deste destino náutico, como a qualidade das praias, o clima, o rio de grande dimensão e sem dúvida o vento forte costeiro, a “nortada”. Estas condições climáticas e geográficas potenciam o território das melhores circunstâncias para a realização de grandes provas e eventos desportivos.

Destaca-se ainda a *BlueWays*, um projeto com o objetivo de dar a conhecer ao visitante os diversos lugares do Alto Minho através de atividades náuticas como o *bodyboard*, a canoagem, o *surf*, o *windsurf*, o *kitesurf*, o SUP, entre outras (Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, 2024).

Figura 7- Logótipo EN do Alto Minho






Fonte: Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (2024)

De seguida, na tabela 5, sintetiza-se a oferta náutica de cada EN, de modo a estruturar e comparar alguns dos seus atributos como os desportos náuticos que cada oferece, os recursos fluviais e marítimos, os parceiros náuticos e os eventos náuticos programados para o ano de 2024.

Tabela 5- Síntese da oferta náutica das EN

Estação Náutica	Logótipo	Entidade coordenadora	Oferta de desportos náuticos	Recursos hídricos	Parceiros náuticos	Agenda Náutica 2024
EN de Espinho		CM de Espinho	<i>Surf;</i> <i>bodyboard.</i>	Oceano Atlântico	Academia do Mar; Alameda Guest House; Espinho Surfinn Company; Green Coast SurfSchool; PraiaGolfe Hotel; SCE- Surf Clube de Espinho; Surfjah; Watermark Surf House; Why Not? Guest House Espinho, entre outros.	- Goby (mar '24) - Bodyboard Experience-Open Day (mai'24) - Campeonato de Surf e Longboard masters (14 a 16 jun'24) -All Sports Event 2024 (21 a 29 jul'24) -Semana Europeia do Desporto-Aulas de surf adaptado (set '24) - Dia mundial do turismo- desportos náuticos (27 set'24) -Limpeza de praia-ação de proteção do ambiente (nov'24)
EN de Matosinhos		Município de Matosinhos	<i>Surf;</i> <i>bodyboard;</i> SUP; mergulho; vela; <i>wakeboard</i> ; ski náutico.	Oceano Atlântico, Marina de Leixões, rio Leça	APDL; Associação de Escolas de Surf de Portugal; Associação de Restaurantes de Matosinhos; Clube de Vela Atlântico; CS Diving Center; Fish Surf School; Hotel Porto Mar; Onda Pura Surf Center; Penas Surf School; Radical Weekend; Surfaventura; Water Roots, entre outros.	- Regata 25 de abril (25 abril'24) -Wave Series- Surf Adaptado (16 mai'24) - Surf& Rescue Matosinhos (23 mai'24) - 3ª Edição Matosinhos Surf School Cup (26 mai, 23 jun e 22 set'24) - Vela: 2ª e 3ª prova de apuramento nacional (maio'24) - Etapa Circuito Regional de Surf do Norte (29 e 30 jun'24) -Wave Series- 4ª etapa do nacional de Longboard Classic 2024 (5 e 6 out'24) - Wave Series- Campeonato Nacional Surf Esperanças (12 e 13 out'24)
EN de Vila do Conde		CM de Vila do Conde	Atividades subaquáticas; boias radicais; canoagem; natação; remo; SUP; <i>surf;</i> <i>bodyboard;</i> vela.	Oceano Atlântico e rio Ave	Aloha Surf & SUP school; Azurara Surf school; Clube Fluvial Vilacondense; Escola Náutica Vasco da Gama; Hotel Brazão; Naval Guest House; Restaurante São João; Samuel & Filhos, Lda; Surf in Surf & SUP; Up and Go SUP & Surf; Vila do Conde Kayak Clube; Villa C Boutique Hotel, entre outros.	- Programa Vila Marés- iniciação ao remo, canoagem e SUP (29 jan a 28 jun '24) -SUP Yoga (jan a dez '24) -SUP Kids CFV 2024 (jan a dez '24) -Batismo de Vela (jan a dez'24) -Exposição "Com o Risco se faz um barco" (abr a dez'24) -Curso de Nadador Salvador (7 a 28 jun'24)

EN da Póvoa de Varzim		Município da Póvoa de Varzim	<i>Surf; bodyboard; SUP; vela; vela adaptada; polo aquático; formação náutica.</i>	Oceano Atlântico e Marina da Póvoa	4490- Escola de Surf & Bodyboard; Alojamento Tapa; Axis Vermar Conference & Beach Hotel; Clube Naval Povoense; I Surf Portugal; Orbitur- Intercâmbio de Turismo; Restaurante 31 de Janeiro; Restaurante Marinheiro; Sailorman and Friends, entre outros.	- Etapa Circuito Nacional Bodyboard Esperanças-competição (mar'24) - Campeonato Nacional de IOM (abr'24) -Regata Primavera (abri'24) -Etapa Circuito Nacional Bodyboard Esperanças- formação (11 e 12 mai'24) -Regata da cidade da Póvoa (jun'24) -Regata Luís Ferreira Alves (jun'24) -Regata S. Pedro (jun'24) - Taça de Portugal de Escolas de vela 2024 (set'24)
EN de Esposende		CM de Esposende	<i>Kitesurf; surf; SUP; windsurf; wingfoil; canoagem; vela; jetski; mergulho.</i>	Oceano Atlântico, rio Neiva e rio Cávado	Apúlia Praia Hotel; AquaJet-Equipamentos Náuticos; Esposende Guest House; Estaleiro Naval-Paulo Loureiro; Hostel Eleven; Inn Esposende Sports Hostel; Go Kite School- Esposende; Kook Proof; ProRiver- Atividades turísticas; Restaurante Dom Sebastião; Rio Neiva- Associação de Defesa do Ambiente, entre outros.	-II Festival Náutico rio Cávado- embarcações tradicionais, vela e SUP (30 mai a 2 jun'24) -Campeonato nacional de Esperanças II- canoagem (2 jun'24) -Descida do rio Cávado noturna em kayak e SUP (25 jul'24) -Caminhada + Descida do rio Cávado em kayak e SUP (3 ago'24) -Subida de rio Cávado noturna em kayak e SUP (16 ago'24) -2ª zonal das primeiras pagaiaadas-canoagem (31 ago'24) -Rota das Clarinhas-Portugal a pagaiar- Canoagem (5 out'24)
EN do Alto Minho		Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	<i>Surf; SUP; bodyboard; canoagem; remo; kitesurf; windsurf; wingfoil; wakeboard</i>	Oceano Atlântico, rio Lima, rio Minho e rio Coura	Associação Náutica do Minho; Surf Clube de Viana; Clube de Vela de Viana do Castelo; Clube Náutico de Ponte de Lima; Duotone pro center-Viana; FeelViana Sport Hotel; Fundação Gil Eanes; MinhAventura Atividades de animação turística; Náutica e Lazer do Lima; VRL- Viana Remadores do Lima; Xlife Surf School, entre outros.	-Remo na Páscoa (25 mar a 5 abri'24) -Aulas a Bordo- 10º aniversário CMAR- Um mergulho no rio Neiva (17 abr'24) -Open Day Club North by FeelViana (18 mai'24) - Etapa Circuito Nacional de Surf Pro-Júnior (18 e 19 mai'24) -Dia Internacional do Mar (20 mai'24) -Campeonato do Mundo Youth da Classe ILCA 4-vela (20 jun'24) -Campeonato do Mundo Sub 21 da Classe ILCA-vela (1 jul'24)

Fonte: Estações Náuticas de Portugal (2024); Câmara Municipal de Matosinhos (2023); Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (2023); Federação Portuguesa de Surf (2024); Clube Naval Povoense (2024)

### 3. A sustentabilidade no turismo náutico

O paradigma da sustentabilidade está desde sempre conectado ao desenvolvimento dos territórios. Este tema foi rapidamente dinamizado ao longo do século XX, onde começavam a surgir preocupações relativas à preservação dos recursos naturais (Marinello et al., 2021).

Os princípios de um desenvolvimento sustentável são estabelecidos como o desenvolvimento das necessidades do presente, sem comprometer as necessidades das gerações futuras (Espiner et al., 2017).

Por sua vez, o turismo sustentável é descrito pela OMT (1999) como o desenvolvimento que vai de encontro com as necessidades dos turistas do presente e com as comunidades locais, ao mesmo tempo que garante que estas condições são protegidas para o futuro. Por outras palavras, assenta numa gestão sustentável, onde a economia e a sociedade possam evoluir, mas mantendo e valorizando a integridade cultural e a biodiversidade como a conhecemos (Marinello et al., 2021).

Segundo Miller e Delgado (2023), o turismo requer de uma gestão eficiente, políticas e indicadores que possam auxiliar na criação de planos de desenvolvimento. Neste sentido, os indicadores, divididos nas dimensões económica, social/cultural e ambiental, apresentam-se como uma ferramenta flexível e útil para medir as estratégias de desenvolvimento de um território.

Blancas et al. (2016) apresentam, no seu estudo sobre turismo sustentável, uma abordagem completa sobre os diferentes aspetos e indicadores, relacionados com as três dimensões da sustentabilidade, podendo estes ter uma interpretação positiva ou negativa, dependendo do contexto ou território em que são inseridos (tabela 6).

Tabela 6- Dimensões do turismo sustentável

Dimensão sociocultural	Dimensão económica	Dimensão ambiental
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeitos socioculturais na comunidade local;</li> <li>• Segurança;</li> <li>• Conservação do património cultural;</li> <li>• Efeitos na estrutura social;</li> <li>• Preservar as tradições;</li> <li>• Capacidade do destino;</li> <li>• Efeitos no bem-estar da população.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Benefícios económicos para a população;</li> <li>• Satisfação turística;</li> <li>• Criação de emprego;</li> <li>• Desenvolvimento controlado;</li> <li>• Criação de uma oferta turística variada;</li> <li>• Diminuição da sazonalidade;</li> <li>• Dinamização dos transportes/acessibilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão eficiente de energia e água;</li> <li>• Planos de proteção para os recursos naturais;</li> <li>• Níveis de poluição atmosférica;</li> <li>• Controlo do impacto visual causado por infraestruturas;</li> <li>• Preservação das áreas verdes;</li> <li>• Limpeza.</li> </ul>

Fonte: Blancas et al. (2016)

Assim, as dimensões da sustentabilidade e os seus indicadores surgem como instrumentos úteis e pertinentes, que providenciam informação e características importantes sobre os destinos. Desta forma, permitem entender melhor os impactos da atividade turística no panorama cultural e ambiental do local, identificar problemas e soluções e ainda sensibilizar as entidades gestoras a agirem (Blancas et al., 2016).

O turismo náutico possui um papel fundamental no desenvolvimento sustentável das regiões por ele acolhidas. Através do crescimento económico, do aumento de visibilidade nacional e internacional, da oportunidade de promoção e valorização do território, da criação de postos de trabalho, da diminuição da sazonalidade e da criação de infraestruturas. Também pela ligação estabelecida entre as atividades aquáticas e as atividades ditas terrestres como os recursos turísticos, a história, a cultura, o artesanato e os serviços como a restauração e a hotelaria (Lopes et al., 2023; Direção-Geral de Política do Mar, 2021).

A prática de turismo náutico desportivo capacita e dinamiza os diferentes locais, promovendo, de uma forma sustentável, o desenvolvimento das comunidades costeiras. A sua expansão, leva também a uma maior consciencialização ambiental por parte da

população e turistas, no que concerne ao respeito pelo meio marinho (Lopes & Duarte, 2022).

Na exploração das temáticas da sustentabilidade e do turismo náutico, importa mencionar Sousa (2023) que, no seu estudo sobre o turismo náutico e as práticas sustentáveis em Portugal, identifica como atividades náuticas sustentáveis a prática de desportos aquáticos.

Dá o exemplo do SUP que poderá ser enquadrado devido ao uso de materiais sustentáveis. Também o *E-foil*, atividade que permite ao desportista mover-se na água através de um hidrófilo, em substituição de motores a gás, diminuindo assim os níveis de poluição. Destaca ainda outras atividades que se estão a reinventar, de forma a diminuir o seu impacto no ambiente como a vela, o remo e o *wakeboard*.

As atividades náuticas são ainda importantes para a sustentabilidade social, através do incentivo à prática destes desportos a jovens da comunidade local, aos visitantes e a pessoas com deficiência motora, alertando para a importância da inclusão e das acessibilidades. A nível económico a autora salienta a colaboração entre parceiros e a atração de investimentos, que facilitam o melhoramento de infraestruturas náuticas (Sousa, 2023).

Neste sentido, este tipo de atividade turística poderá decorrer de forma sustentável. Esta gestão possibilita ao destino criar uma oferta melhorada, que lhe permita adquirir uma posição estratégica junto de outros mercados (Lopes & Duarte, 2022).

No âmbito da promoção e valorização do destino náutico, Lopes e Duarte (2022) realçam algumas práticas sustentáveis como:

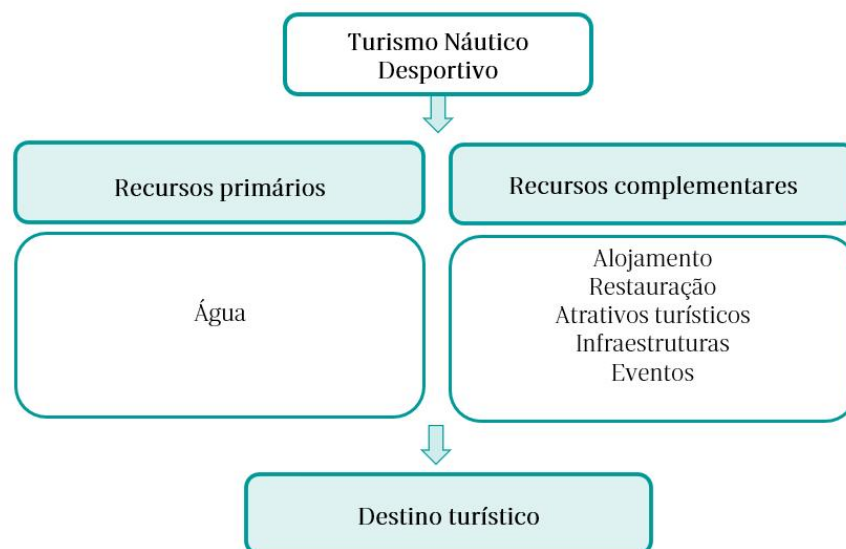
- Proporcionar atividades e desportos náuticos;
- Assegurar que o destino possua as infraestruturas necessárias;
- Garantir a qualidade das experiências;
- Dinamizar o turismo;
- Dinamizar as experiências turísticas;
- Adequar a ação estratégica territorial;
- Garantir a qualidade e preservação do recurso água-rio;
- Apelar à valorização dos recursos naturais e do património cultural.

Segundo Pereira et al. (2022) as organizações públicas (como as entidades regionais e as associações de turismo), as organizações não lucrativas (clubes desportivos) e as organizações lucrativas (por exemplo escolas de surf e lojas de aluguer de equipamento desportivo), desempenham um papel fundamental em assegurar a qualidade da experiência que constitui o turismo desportivo. Também os residentes e os grupos de proteção ambiental devem ser considerados como importantes atores.

O turismo náutico desportivo compreende a água, o recurso essencial para o desempenho da atividade, mas também recursos complementares como o alojamento, a restauração, os atrativos turísticos e as lojas de retalho, que valorizam e contribuem para a promoção da região como destino náutico (Lopes & Duarte, 2022).

Deste modo, a combinação e a coordenação destes *stakeholders*, aliadas aos serviços e experiências providenciados, como o transporte, as infraestruturas, os recursos naturais, os eventos e os contactos sociais, são essenciais na construção de um destino competitivo. Por sua vez, a diversidade de atores envolvidos poderá tornar a gestão deste segmento de turismo mais complexa e desafiadora.

Figura 8- Turismo náutico desportivo num destino turístico



Fonte: Adaptado de Lopes & Duarte (2022)

Assim, tendo em conta as possíveis consequências e com o objetivo de gerar resultados positivos tanto para o turismo como para a comunidade local, é necessária a

criação de planos e ações que assegurem uma organização eficiente, para que este tipo de atividade turística possa decorrer de forma apropriada.

### 3.1 Planos / Programas de desenvolvimento da náutica

O Turismo de Portugal reconhece a importância do turismo náutico, e por isso define o Mar e a Água como ativos diferenciadores do país na Estratégia de Turismo 2027.

Mar – Orla costeira de excelência, com potencial para a prática de *Surf* – com reconhecimento mundial – e outros desportos e atividades náuticas: biodiversidade marinha vasta; condições naturais e infraestruturais para cruzeiros turísticos. A combinação sol e mar permite oferecer praias (579), marinas, portos e docas de recreio em Portugal (52) de reconhecida qualidade. Água- Rios, lagos, albufeiras e águas termais de reconhecida qualidade ambiental. Existência de várias praias fluviais ao longo de todo o país (115). A água constitui o suporte de ativos únicos localizados na sua grande maioria no interior do país e com potencial turístico (por exemplo, Alqueva – maior lago artificial da Europa, rio Douro, Albufeira do Azibo, Lagoas da Serra da Estrela, Portas de Rodão) (Turismo de Portugal, 2017, p. 48).

Um dos eixos estabelecidos pela Estratégia de Turismo 2027 centra a valorização do território e das suas comunidades. Neste, estão compreendidos projetos como a afirmação do turismo na economia do mar, onde se define como estratégias:

- Reforço do posicionamento de Portugal enquanto destino de atividades náuticas, desportivas e de lazer, associadas ao mar e como um destino de *surf*, com referência internacional;
- Dinamização de infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio ao turismo náutico como portos, marinas e centros náuticos;
- Fomentar a prática de atividades náuticas como o mergulho, a vela, a canoagem, a pesca, os passeios marítimos turísticos e atividades de praia que englobem a cultura da náutica;
- Dinamização de rotas de experiências e ofertas turísticas em torno do mar e das atividades náuticas;

- Criação de ações de valorização do litoral, como a requalificação das marginais e a valorização das praias (Turismo de Portugal, 2017).

A parcela desportiva está ainda presente noutro eixo: Projetar Portugal. Uma das suas linhas de atuação envolve tornar o país num destino de eventos desportivos de âmbito internacional, através de ações como o desenvolvimento de planos promocionais e a criação/ reforço de infraestruturas e serviços para acolher grandes eventos. No seguimento da exploração desportiva dos oceanos e da proteção deste recurso, dá-se referência a outros documentos/programas que estabelecem ações a serem implementadas.

É o caso da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 que prioriza a criação e internacionalização de atividades náuticas desportivas como o surf, a canoagem, a vela e o remo, que fomentam o sentimento de responsabilidade e identidade nos jovens (Direção-Geral de Política do Mar, 2021; Figueira & Teixeira, 2020).

Esta estratégia aborda ainda a gestão sustentável dos oceanos.

O mar é uma das marcas identitárias de Portugal (...). Um oceano saudável é condição primordial para que a sociedade portuguesa possa colher todos os benefícios nele e dele gerados (...). Numa década marcada pelo imperativo de ameaças globais, como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e integridade dos ecossistemas (...), Portugal é chamado a ter um papel ativo na procura de soluções globais. Para exercer este papel, deve liderar pelo exemplo (Direção-Geral de Política do Mar, 2021, p. 21).

Nesta matéria, salienta-se o programa Bandeira Azul, direcionado pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, que visa educar para a sustentabilidade em praias, portos de recreio e marinas. A bandeira azul é atribuída como um símbolo reconhecedor da qualidade do ambiente marinho, costeiro e lacustre, consoante critérios de: educação e gestão ambiental; qualidade da água; segurança; serviços complementares; responsabilidade social e envolvimento comunitário (Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, 2023). Na tabela 7 apresenta-se as praias do litoral Norte de Portugal que foram distinguidas com bandeira azul em 2023.

Tabela 7- Praias de Bandeira Azul por município do litoral norte de Portugal, em 2023

Litoral Norte de Portugal	Caminha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia fluvial das Azenhas-Vilar de Mouros</li> <li>• Praia de Caminha</li> <li>• Praia Forte do Cão</li> <li>• Praia de Moledo</li> <li>• Praia de Vila Praia de Âncora</li> </ul>
	Espinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia da Baía</li> <li>• Praia da rua 37- Espinho</li> <li>• Praia da Frente Azul</li> <li>• Praia de Paramos</li> <li>• Praia da Seca</li> <li>• Praia de Silvalde</li> </ul>
	Esposende	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia de Apúlia</li> <li>• Praia de Ofir</li> <li>• Praia de Cepães</li> <li>• Praia de Suave Mar</li> </ul>
	Matosinhos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia da Agudela</li> <li>• Praia de Angeiras Norte</li> <li>• Praia de Angeiras Sul</li> <li>• Praia do Aterro</li> <li>• Praia da Boa Nova</li> <li>• Praia do Cabo do Mundo</li> <li>• Praia do Funtão</li> <li>• Praia de Fuzelhas</li> <li>• Praia de Leça da Palmeira</li> <li>• Praia de Marreco</li> <li>• Praia da Memória</li> <li>• Praia das Pedras Brancas</li> <li>• Praia de Pedras da Agudela</li> <li>• Praia das Pedras do Corgo</li> <li>• Praia de Beijinhos</li> <li>• Praia da Quebrada</li> </ul>
	Porto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia do Aquário</li> <li>• Praia da Foz</li> <li>• Praia de Gondarém</li> <li>• Praia do Homem do Leme</li> </ul>
	Póvoa de Varzim	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia da Barranha</li> <li>• Praia Fragosa</li> <li>• Praia da Lagoa</li> <li>• Praia de Paimó</li> <li>• Praia de Quião</li> <li>• Zona Urbana- Norte</li> <li>• Zona Urbana Sul I</li> <li>• Zona Urbana Sul II</li> </ul>
	Viana do Castelo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia de Afife</li> <li>• Praia da Amorosa</li> <li>• Praia da Arda</li> <li>• Praia do Cabelelo</li> <li>• Praia de Carreço</li> <li>• Praia de Castelo de Neiva</li> <li>• Praia da Insua</li> <li>• Praia de Luziamar</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia Norte</li> <li>• Praia de Paçô</li> </ul>
	Vila do Conde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia de Árvore</li> <li>• Frente Urbana Norte</li> <li>• Frente Urbana Sul</li> <li>• Praia de Labruge</li> <li>• Praia de Mindelo</li> <li>• Praia de Vila Chã</li> </ul>
	Vila Nova de Gaia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia da Aguda</li> <li>• Praia Canide-Norte</li> <li>• Praia Canide-Sul</li> <li>• Praia de Dunas Mar</li> <li>• Praia de Francelos</li> <li>• Praia de Francemar</li> <li>• Praia da Granja</li> <li>• Praia dos Lavadores</li> <li>• Praia da Madalena-Norte</li> <li>• Praia da Madalena-Sul</li> <li>• Praia Mar e Sol</li> <li>• Praia de Marbelo</li> <li>• Praia Miramar</li> <li>• Praia de São Félix da Marinha</li> <li>• Praia de Salgueiros</li> <li>• Praia Sãozinha</li> <li>• Praia do Senhor da Pedra</li> <li>• Praia de Valadares- Norte</li> <li>• Praia de Valadares- Sul</li> </ul>

Fonte: Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (2023)

Nota-se ainda o programa “Praia Acessível, Praia para Todos” que galardoa as zonas balneares com praias acessíveis no país. No anexo A, consta uma lista de algumas das praias costeiras do Norte, de bandeira azul, havendo a indicação se foram classificadas como praias acessíveis em 2023, ou seja, se possuem cadeira anfíbia, acesso fácil ao areal, estacionamento, instalações sanitárias, postos de primeiros socorros, chuveiros, restaurantes, entre outros.

Nesta são ainda detalhadas outras informações relevantes ao banhista e desportista como a localização da praia, a sua caracterização, com referência à extensão, tipo de areia, temperatura média da água, velocidade do vento e ondulação. Igualmente os serviços de apoio e os desportos náuticos mais adequados em cada local (Agência Portuguesa do Ambiente, 2023; Turismo do Porto e Norte de Portugal, 2018).

Por sua vez, o Fórum Oceano (2020), Cluster da Economia do Mar, identifica no documento “Desafios do Mar 2030” os principais desafios e estratégias colocados à Economia do Mar, no horizonte temporal de 2030. Nos desafios definidos destacam-se:

- Desenvolver um Plano de Promoção Turística dos territórios náuticos, mar e águas interiores, no quadro da Rede das Estações Náuticas de Portugal certificadas. Envolvendo o Turismo de Portugal e as Entidades Regionais de Turismo;
- Aumentar a rede de Centros de Formação Desportiva Náutica;
- Valorizar e capacitar as pessoas e profissões ligadas às atividades náuticas;
- Promover as marcas portuguesas de equipamento náutico e apoiar-se nelas para promover Portugal como destino náutico;
- Desenvolver a oferta de turismo náutico para os meses de inverno, permitindo abrir as portas a novos mercados e reduzir a sazonalidade;
- Gerar condições de dinamização do turismo náutico que proporcionem a criação de infraestruturas de apoio, permitindo uma maior oferta;
- Criar destinos e produtos turísticos, e investir num *branding* adequado, para atrair nautas estrangeiros;
- Incentivar novas iniciativas turísticas, promovendo a diferenciação;
- Potencializar produtos turísticos náuticos integrados com a oferta turística do país;
- Considerar no planeamento as alterações climáticas;
- Consolidar a rede de Estações Náuticas de Portugal certificadas (Fórum Oceano, 2020).

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Metodologia utilizada

Na realização deste estudo foi efetuada uma revisão da literatura sobre os conceitos que integram a investigação, de forma a contextualizar e aprofundar o tema. Recorreu-se ainda à análise de estatísticas do turismo e a planos de desenvolvimento turístico, que abordem o assunto em questão.

Perante os objetivos definidos, a metodologia utilizada será a quantitativa, optando pela aplicação de inquéritos por questionário, com vista a analisar o comportamento do turista náutico desportivo nas EN do litoral Norte de Portugal.

Júnior e Batista (2023) consideram que o uso de métodos quantitativos está associado ao objetivo de aumentar o conhecimento sobre os valores, atitudes e comportamentos de uma determinada população, identificando diferenças que podem contribuir para a explicação de certos padrões observáveis.

Para Kandel (2020), a pesquisa quantitativa consiste na explicação de um fenómeno através de dados que são analisados matematicamente. Esta abordagem é descrita como controlada e direta, no sentido em que visa quantificar, explicar e prever uma variação de uma situação ou fenómeno em estudo.

Segundo Pitanga (2020), a mesma prevê a medição das variáveis do estudo, de forma a especificar a sua influência noutras variáveis. Caldeira (2022) acrescenta que este método é caracterizado pelo uso da quantificação, quer no processo de recolha de dados, quer no tratamento dos dados obtidos, através de cálculos e da análise de correlações estatísticas.

Identifica-se como vantagens deste tipo de estudo, o facto de ser mais objetivo, havendo menos probabilidade de ser influenciado pelo investigador, ideal quando se analisa uma população de grande dimensão e mais orientado ao resultado (Kandel, 2020).

Após a aplicação do instrumento, os dados serão tratados, analisados e comparados, assegurando conclusões e novos conhecimentos sobre este tipo de turismo e a sua devida exploração. E por isso, uma visão interna de como gerir este segmento de turismo, tendo em mente o desenvolvimento do território em estudo.

## 4.2 Problemática e Objetivos da Investigação

Na definição da problemática, procurou-se traduzir o assunto que mais se deseja explicar através da investigação, para que esta seja o eixo do trabalho. A questão foi formulada tendo em conta os critérios de qualidade e clareza.

Desta forma, a questão do presente estudo é: Qual o comportamento do turista náutico desportivo nas EN do litoral Norte de Portugal?

Partindo da problemática de investigação, definiu-se o objetivo geral e os objetivos específicos. Estes, devem ser estruturados no início da pesquisa, e com base na literatura consultada. Os objetivos procuram ainda responder à questão de investigação, tendo que ser específicos, mensuráveis e realistas (Sousa, 2023).

Os objetivos do estudo são os seguintes, que serão contextualizados com a respetiva literatura posteriormente:

### **Objetivo geral:**

- Analisar o comportamento do turista náutico desportivo nas EN do litoral Norte de Portugal.

### **Objetivos específicos:**

- 1- Entender as motivações do turista náutico desportivo;
- 2- Perceber as características mais valorizadas na escolha da EN/ destino náutico;
- 3- Avaliar o grau de satisfação relativamente ao destino náutico.

As hipóteses são apontadas como o fio condutor de uma investigação, fornecendo o critério para a recolha dos dados. A estruturação de uma investigação baseada em hipóteses possibilita organizar o estudo de forma mais rigorosa e precisa (Caldeira, 2022).

Como **hipóteses** deste estudo foram definidas:

**Hipótese 1-** As características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação.

**Hipótese nula (H0)** - As características mais valorizadas na escolha do destino náutico não influenciam o grau de satisfação.

**Hipótese 2-** A satisfação turística influencia a fidelidade ao destino náutico.

**Hipótese nula (H0)** - A satisfação turística não influencia a fidelidade ao destino náutico.

**Hipótese 3-** Há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística.

**Hipótese nula (H0)** - Não há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística

**Objetivo 1:** Entender as motivações do turista náutico desportivo.

As motivações compreendem uma importante temática no contexto dos estudos turísticos. Moreira et al., (2022) entendem que é esta análise que possibilita averiguar comportamentos de consumo que se poderá atribuir a uma determinada população. E, assim, definir um público alvo específico para um determinado segmento turístico. A finalidade passa então por construir uma oferta turística adequada e direcionada ao público que se pretende atingir.

Neste sentido, objetiva-se entender quais as motivações do turista náutico desportivo nas EN do litoral Norte de Portugal. Por outras palavras, quais as razões para estes indivíduos se deslocarem a um determinado destino para realizarem atividades aquáticas.

Após uma revisão da literatura, verificou-se que estas motivações turísticas, no âmbito desportivo, se poderiam prender com fatores como a evasão, a saúde e bem-estar, o sair da rotina e o relaxamento (Carvalho & Lourenço, 2008; Moreira et al., 2022).

Outros autores como Raggiotto e Scarpi (2021), acrescentam que estes turistas se deslocam para sair da sua zona de conforto, obter novas experiências e contactar com a água e natureza envolvente. Duarte (2017) verificou que os estímulos que movimentam os turistas náuticos desportivos baseiam-se também no contacto constante com a água e com a natureza, no sentimento competitivo, na procura pelo relacionamento e convívio com outros, na autoestima, no relaxamento e na fuga à rotina.

Aos demais, juntam-se as motivações turísticas relacionadas com o treino desportivo, no qual o turista se desloca a um destino náutico por razões desportivas e de melhoramento da sua performance. E também motivações relacionadas com a observação ou participação num evento desportivo (Cavalheiro et al., 2022; Jeong, 2023).

Nesta linha de pensamento, e perante a diversidade de desportos náuticos e de ambientes aquáticos, seria também pertinente constatar se se poderia atribuir um certo leque de motivações a uma modalidade específica. Por sua vez, as motivações poderão diferenciar consoante o tipo de turista desportista. Ou seja, se este é ativo, participando ativamente nos desportos, ou passivo, aquele turista que se desloca para observar eventos desportivos ou a prática destes por parte de outras pessoas (Cavalheiro et al., 2022; García et al., 2020).

**Objetivo 2:** Perceber as características mais valorizadas na escolha da EN/ destino náutico.

Como características do território pode-se considerar elementos como a localização, a qualidade dos recursos hidrográficos, as condições meteorológicas/marítimas (como a temperatura ambiente e da água, o vento, o tamanho e direção da onda, as marés e as correntes), a limpeza das praias/rio/mar, a beleza paisagística, a oferta turística/cultural, a gastronomia local, a oferta de alojamento turístico, a segurança (pontos de vigia e salva-vidas por exemplo), as infraestruturas de apoio (como balneários, chuveiros, wc, bares, barracas, bebedouros,

lava-pés, parques de estacionamento e postos de primeiros socorros) e os eventos náuticos (Pereira et al., 2022; Duarte, 2017; Moreira et al., 2022).

Estas características são fundamentais quando falamos de náutica. No sentido em que a sua concretização depende de alguns destes fatores como é o caso das condições meteorológicas. As condições diferem, naturalmente, em cada EN, podendo constituir razões de preferência.

Por um lado, estas características podem ser consideradas como fatores *pull*, ou seja, fatores que poderão influenciar o turista a escolher um certo destino em detrimento de outro. São estes fatores externos ao indivíduo relacionados com o lugar e com toda a sua oferta turística (Moreira et al., 2022). Neste seguimento, é importante apurar quais as características mais valorizadas pelos turistas e quais contribuem para a sua fidelidade ao destino náutico. Assim o destino poderá evoluir e melhorar a sua oferta náutica, através de uma avaliação feita pelos próprios turistas náuticos.

### **Objetivo 3:** Avaliar o grau de satisfação relativamente ao destino náutico.

De acordo com Jeong et al. (2019), a conexão de um turista com um destino náutico assenta numa relação, em parte afetiva e pessoal, a uma área geográfica, resultando numa certa dependência que reflete a qualidade das experiências oferecidas e o encontro ou superação das expectativas iniciais do turista.

Neste sentido a satisfação turística, entendida pelo autor como a realização pessoal que o turista sente quando o consumo satisfaz as suas necessidades, expectativas, desejos ou objetivos, é um dos fatores mais essenciais ao sucesso futuro de um destino, uma vez que poderá ditar a sua fidelização através de ações como a repetição futura da visita e ou a recomendação do destino a familiares e amigos (Jeong et al., 2019).

Segundo Sousa e Leite (2022), para que possa haver uma satisfação completa por parte do turística, esta tem de exceder as expectativas iniciais do turista face ao destino. Caso contrário, falamos de insatisfação turística, processo negativo, em que o resultado da viagem é inferior às expectativas que o turista tinha antes de viajar.

Assim, pretende-se que os turistas avaliem o seu grau de satisfação relativamente a diversos pontos, de forma a perceber a sua perceção geral e particular sobre o destino turístico e sobre as suas características específicas, essenciais para a prática de atividades náuticas desportivas.

**Hipótese 1- As características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação.**

Como referido anteriormente, as características de um destino náutico importam muito para este tipo de turista, e assim, o nível de importância que lhes é atribuído pelo turista quando escolhem um destino náutico é de extrema relevância. Neste sentido, é fundamental conhecer quais as características mais valorizadas na escolha da EN e perceber em que medida estas influenciam o grau de satisfação relativamente ao destino (Duarte, 2017; Pereira et al., 2022; Moreira et al., 2022; Reis, 2012; Jeong et al., 2019).

A qualidade destes fatores é crucial para a satisfação do turista à experiência e consecutivamente ao destino náutico. No sentido em que estas atividades desportivas dependem destes fatores para a sua concretização. Os fatores que condicionam a satisfação ou insatisfação turística são muito abrangentes, podendo estar sujeitos a fatores climáticos, naturais e culturais, à oferta de alojamento e de restauração, às acessibilidades, aos eventos desportivos, ao entretenimento, aos serviços gerais, ao fator humano, entre outros (Sousa & Leite, 2020).

Para entender esta possível conexão, serão relacionadas as variáveis da questão 7 “Classifique a importância de cada característica na escolha da EN/ destino para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s)” com as variáveis da questão 8 “Qual o seu grau de satisfação perante a qualidade destas características na EN/ destino que identificou?”.

**Hipótese 2- A satisfação turística influencia a fidelidade ao destino náutico.**

A ligação entre satisfação e fidelidade ao destino é estabelecida por Bam e Kunwar (2020), afirmando que se confirma uma relação entre estes, visto que a

satisfação geral ao destino é o fator influenciador principal na intenção de visitar o local ou recomendar o destino a outras pessoas. Neste sentido, as percepções sobre certos fatores do território poderão ser fundamentais para ditar a satisfação geral e a fidelidade ao mesmo.

No seu estudo sobre motivações, Teixeira (2020) avalia a satisfação do turista e a sua fidelidade ao destino através de afirmações como: recomendarei este destino a familiares e amigos; creio que a oferta do destino é de elevada qualidade; tenciono voltar ao destino de futuro, entre outras.

Assim, relacionar-se-à as variáveis que correspondem à avaliação da satisfação turística relativa às características presentes no destino náutico (Q.8) com as variáveis de satisfação geral e fidelidade ao destino náutico (Q.13). São estas “Recomendarei a familiares e amigos este destino náutico”; “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro”, “Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos”; “Considero que este é um destino náutico de qualidade”; “Globalmente, estou satisfeito com a minha experiência turística” e “O destino excedeu as minhas expectativas”.

Esta hipótese é estabelecida com o intuito de apurar quais características das EN contribuem mais para a fidelidade do turista náutico desportivo ao destino, ou seja, quais são detentoras de um destaque positivo que poderá desencadear ações que signifiquem a lealdade ao local.

### **Hipótese 3-Há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística.**

Naturalmente, o nível de satisfação poderá variar tendo em conta uma determinada EN/destino náutico, e por isso é importante entender se há uma relação entre o destino náutico e a satisfação turística. São opções de destino náutico no questionário as seis Estações Náuticas do litoral Norte de Portugal: Espinho; Matosinhos; Vila do Conde; Póvoa de Varzim; Esposende e Alto Minho.

Para averiguar a validade da hipótese irão ser relacionadas a questão 6 “Que Estação Náutica (EN)/ destino náutico do litoral Norte procura para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s)?” com a questão 8 “Qual o seu grau de satisfação perante a

qualidade destas características na EN/ destino que identificou?” e com a questão 13 “Classifique num grau de 1 a 5 as seguintes afirmações”, que avalia a fidelidade e o grau de satisfação geral ao destino.

Como referido anteriormente, e de acordo com Jeong et al. (2019), a conexão de um turista com um destino náutico assenta numa relação, em parte afetiva e pessoal, a uma área geográfica, resultando numa certa dependência que reflete a qualidade das experiências oferecidas e o encontro ou superação das expectativas iniciais do turista.

A satisfação do consumidor é um conceito relativo a um padrão comparativo definido pelos clientes, onde têm peso os valores e importância concebida pelo turista a um determinado fator. Sousa e Leite (2022) consideram como componentes da satisfação turística: a satisfação para com o lugar; a qualidade do serviço; o apego ao lugar; a lealdade ao destino e experiências; e a imagem do destino. Os autores consideram que para haver uma satisfação turística completa, esta tem de pelo menos atingir ou superar as expectativas que o turista tinha antes de viajar.

Referem ainda que todos os destinos turísticos podem ou não desencadear satisfação turística. Mencionando alguns fatores do destino que podem condicionar esta satisfação, como fatores climáticos, naturais e culturais, a oferta de alojamento, a qualidade dos restaurantes, as acessibilidades, a realização de eventos desportivos, o entretenimento e o fator humano. Nesta linha de pensamento, com a definição da hipótese 3 pretende-se entender se se pode atribuir um nível de satisfação médio a uma determinada EN e ainda entender em quais características do destino náutico a satisfação do turista é maior e em quais é pior. Deste modo, tenciona-se fazer uma análise e correlação a estes resultados para obter uma visão particular sobre os aspetos que estão piores e melhores em cada EN e abrir portas para melhoramentos futuros.

Tabela 8-Hipóteses por questões do questionário

Hipóteses	Questões
H1	Q.7 com Q.8
H2	Q. 8 com Q. 13
H3	Q.6 com Q.8 e Q.13

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 8, apresenta-se um sumário das hipóteses construídas e as questões que serão relacionadas.

### 4.3 Instrumento de recolha de informação

O inquérito por questionário constitui uma técnica de recolha de dados que incorpora escalas de atitudes e opiniões que justificam e avaliam comportamentos. Este instrumento visa inquirir um conjunto de indivíduos sobre uma realidade em que estes estejam inseridos, de forma a obter dados que caracterizem os traços de uma população. Assim, a aplicação do questionário permite a obtenção de dados comparáveis, generalizáveis e passíveis de uma análise quantitativa (Batista et al., 2021).

Neste sentido, e com vista a obter a perceção da população em estudo, o questionário foi formulado maioritariamente com perguntas fechadas, vistas como as mais adequadas a obter informação quantitativa.

O questionário encontra-se dividido em 3 secções:

- **Secção 1-** As motivações do turista náutico desportivo;
- **Secção 2-** O comportamento e a satisfação turística no destino náutico;
- **Secção 3-** Perfil sociodemográfico.

Tabela 9- Fundamentação teórica do questionário

Secções	Questões do questionário	Fundamentação teórica
<b>Secção 1-</b> As motivações do turista náutico desportivo	Q.1 Prática turismo náutico desportivo? Q.2- Se sim, na sua última viagem náutica a sua participação foi como ativo (desportista) ou passivo (espectador)? Q.3- Qual(is) o(s) desporto(s) náutico(s) que pratica? Q.4- Na sua última viagem, a prática de turismo náutico desportivo constituiu o motivo principal da sua viagem? Q.5- Quais as suas motivações para a prática de turismo náutico desportivo?	García et al. (2020); Jeong (2023); Duarte (2017); Cavalheiro et al. (2022); Carvalho e Lourenço (2008); Moreira et al. (2022); Raggiotto e Scarpi (2021).

<p><b>Secção 2-</b>O comportamento e a satisfação turística no destino náutico</p>	<p>Q.6- Que Estação Náutica (EN)/ destino náutico do litoral Norte procura para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s)?</p> <p>Q.7- Classifique a importância de cada característica na escolha da EN/ destino para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s). Onde 1 corresponde a "Nada importante" e 5 a "Extremamente importante".</p> <p>Q.8- Qual o seu grau de satisfação perante a qualidade destas características na EN/ destino que identificou? Onde 1 corresponde a "Muito insatisfeito" e 5 a "Muito satisfeito".</p> <p>Q.9- Quais destas características contribuem mais para a sua fidelidade ao destino náutico?</p> <p>Q.10- Quando visita uma localidade com o fim de praticar turismo náutico desportivo, costuma aproveitar para conhecer o destino e usufruir da sua oferta turística?</p> <p>Q.11- Em que estações pratica desporto náutico?</p> <p>Q.12- Qual o seu nível de satisfação para com o destino náutico identificado? Onde 1 corresponde a "Muito insatisfeito" e 5 a "Muito satisfeito".</p> <p>Q.13- Classifique num grau de 1 a 5 as seguintes afirmações (1-Discordo a 5-Concordo plenamente).</p>	<p>Estações Náuticas de Portugal (2024); Pereira et al. (2022); Duarte (2017); Moreira et al. (2022); Turismo do Porto e Norte de Portugal (2018); Raggiotto e Scarpi (2021); Jeong et al. (2019); Teixeira (2020).</p>
<p><b>Secção 3-</b> Perfil sociodemográfico</p>	<p>Q.14- Idade</p> <p>Q.15- Sexo</p> <p>Q.16- Habilitações literárias</p> <p>Q.17- Condição de trabalho</p> <p>Q.18 – Rendimento mensal individual (Líquido)</p> <p>Q.19- País de residência</p> <p>Q.20- Se vive em Portugal, em que localidade reside?</p>	<p>Almeida et al. (2014); Moreira et al. (2022); Duarte (2017).</p>

Fonte: Elaboração própria

Após a realização e fundamento teórico das questões do questionário, foram definidos os procedimentos relativos à amostra.

#### 4.4 População, amostra e procedimento adotado

A população em estudo é formada pelos turistas náuticos desportivos nas EN do litoral Norte de Portugal. Perante a população em estudo, foi selecionada uma amostragem por conveniência, onde são o local e o momento que determinam a escolha dos participantes no inquérito. No que diz respeito ao tamanho da amostra, esta

foi de 100 participantes. Na tabela 10 apresenta-se um resumo dos procedimentos adotados relativamente à amostra, à aplicação do questionário e à posterior análise de dados.

Tabela 10-Procedimentos adotados

<b>Estudo</b>	<b>Quantitativo</b>
<b>População</b>	Turistas náuticos desportivos
<b>Local de aplicação</b>	Estações Náuticas do litoral Norte de Portugal
<b>Tempo de recolha de dados</b>	De 20 de julho de 2024 a 10 de setembro de 2024
<b>Método de recolha de dados</b>	Questionário
<b>Amostra</b>	100 participantes
<b>Tipo de amostra</b>	Amostra por conveniência
<b>Análise de dados</b>	Programa IBM SPSS

Fonte: Elaboração própria

O questionário, elaborado no Google forms, foi aplicado de forma online e presencial a turistas náuticos desportivos que se deslocam às EN/destinos náuticos do litoral Norte de Portugal e também a parceiros das EN da área em questão.

Foram estes, maioritariamente, escolas de *surf*, SUP, *windsurf*, *wing foil*, clubes de canoagem, vela, remo, entre outros. O questionário foi ainda enviado a alojamentos turísticos direcionados para os desportos náuticos e para o treino desportivo.

Estabeleceu-se também contacto com a Rede Estações Náuticas de Portugal para que ajudassem na divulgação do inquérito junto dos seus parceiros e, conseqüentemente, dos turistas náuticos desportivos.

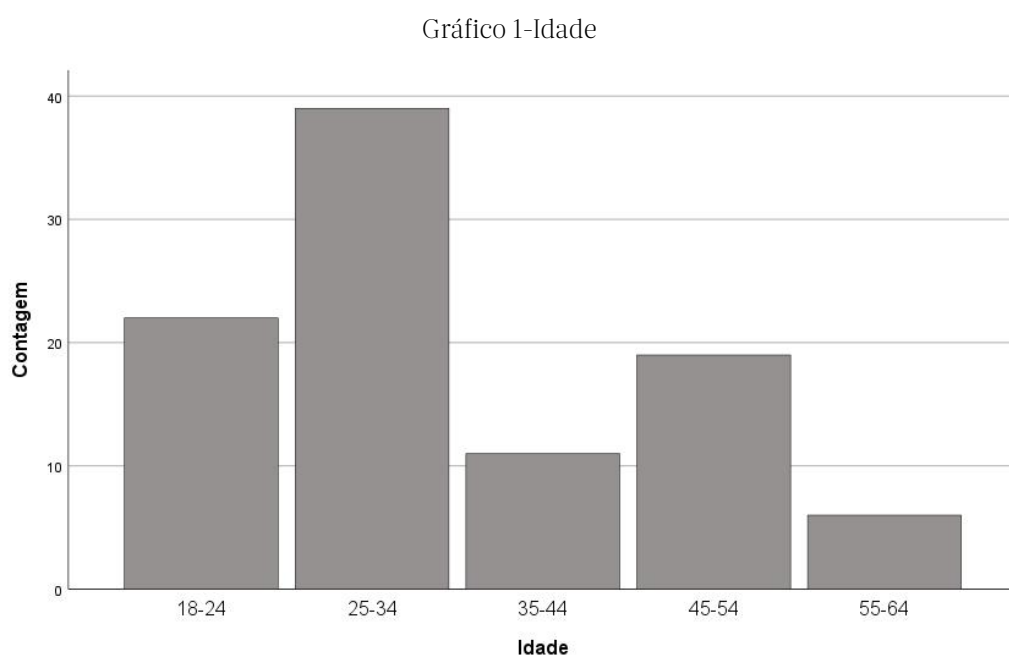
Para a análise e tratamento da informação, optou-se pelo uso do programa IBM SPSS, de forma a caracterizar e descrever o conjunto de dados recolhidos e constatar relações entre as variáveis.

## 5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo da investigação apresentar-se-á a estatística descritiva relativa aos dados recolhidos através do questionário, acompanhada da sua devida análise e discussão. Primeiramente analisar-se-á os dados sociodemográficos dos inquiridos.

### 5.1 Estatística descritiva- Perfil sociodemográfico

- Idade



Fonte: Elaboração própria

Tabela 11-Idade

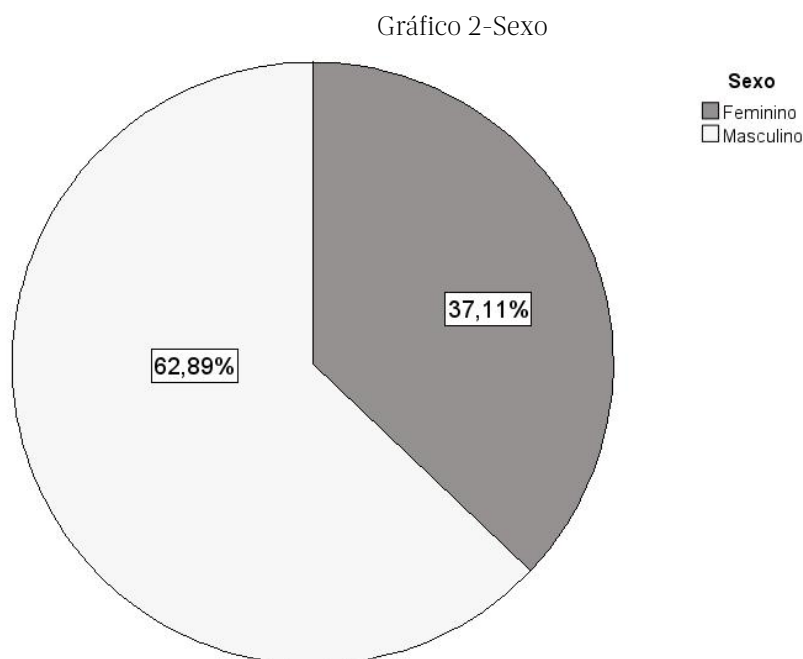
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	18-24	22	22%	22,7%	22,7%
	25-34	39	39%	40,2%	62,9%
	35-44	11	11%	11,3%	74,2%
	45-54	19	19%	19,6%	93,8%
	55-64	6	6%	6,2%	100%
	Total	97	97%	100%	
Omisso		3	3%		
Total		100	100%		

Fonte: Elaboração própria

No que respeita à variável “Idade”, o intervalo que representa o maior número de inquiridos é o 25-34 anos, tal como é possível verificar no gráfico 1. Já a tabela 11 permite identificar que este intervalo corresponde a 39% dos indivíduos que responderam ao questionário. Este é seguido pelo intervalo de idades 18-24 e pelo intervalo 45-54, representando 22% e 19% da amostra, respetivamente.

Deste modo, conclui-se que o turismo náutico desportivo é praticado por um segmento mais jovem, associado, de certa forma, a uma exigência física mais elevada. Contudo, nota-se que há uma maior percentagem de inquiridos do intervalo de anos 45-54 (19%), do que do intervalo 35-44 (11%), o que pode ser associado a uma maior flexibilidade de tempo e ou disponibilidade por parte dos indivíduos.

- **Sexo**

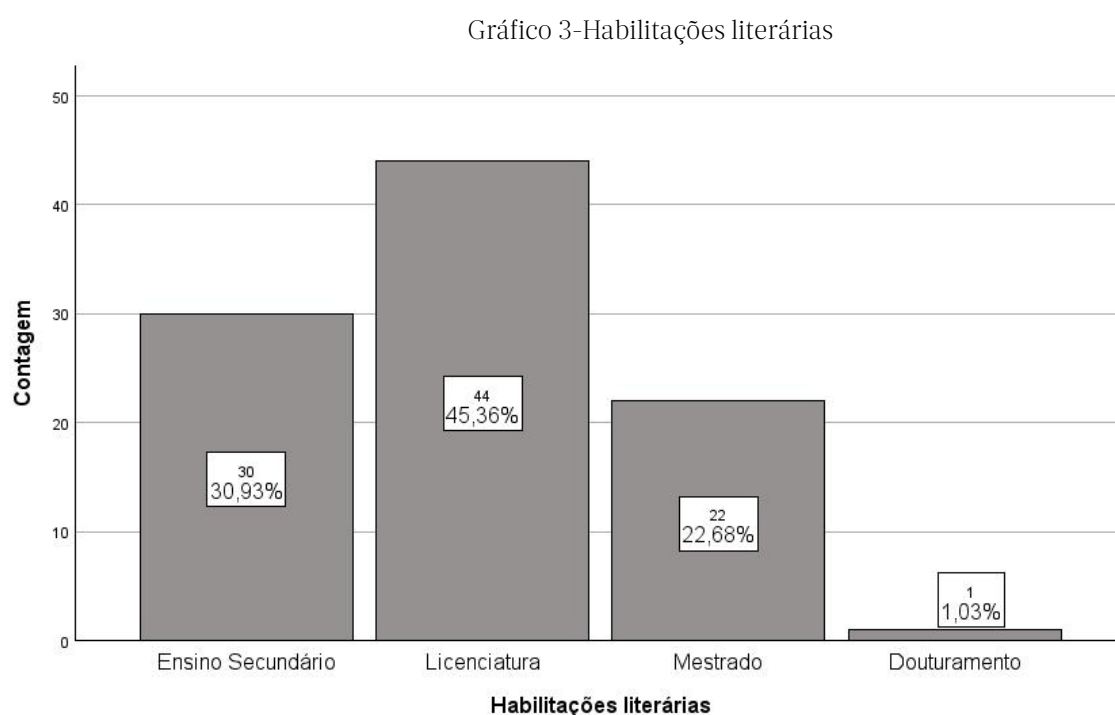


Fonte: Elaboração própria

Através do gráfico 2 pode-se constatar que os inquiridos são maioritariamente do sexo masculino (62,89%) face ao sexo feminino (37,11%).

No quotidiano, os desportos náuticos como o *surf*, o *bodyboard*, entre outros, sempre foram, de forma generalizada, mais relacionados pelo público ao sexo masculino. No entanto, tem-se vindo a observar um relevante e importante crescimento da representação do sexo feminino neste tipo de desportos, com mais mulheres a serem assíduas em aulas e treinos náuticos ou, simplesmente, a quererem aprender pela primeira vez estes desportos náuticos para obterem uma experiência turística diferenciada das demais tidas.

- **Habilitações literárias**

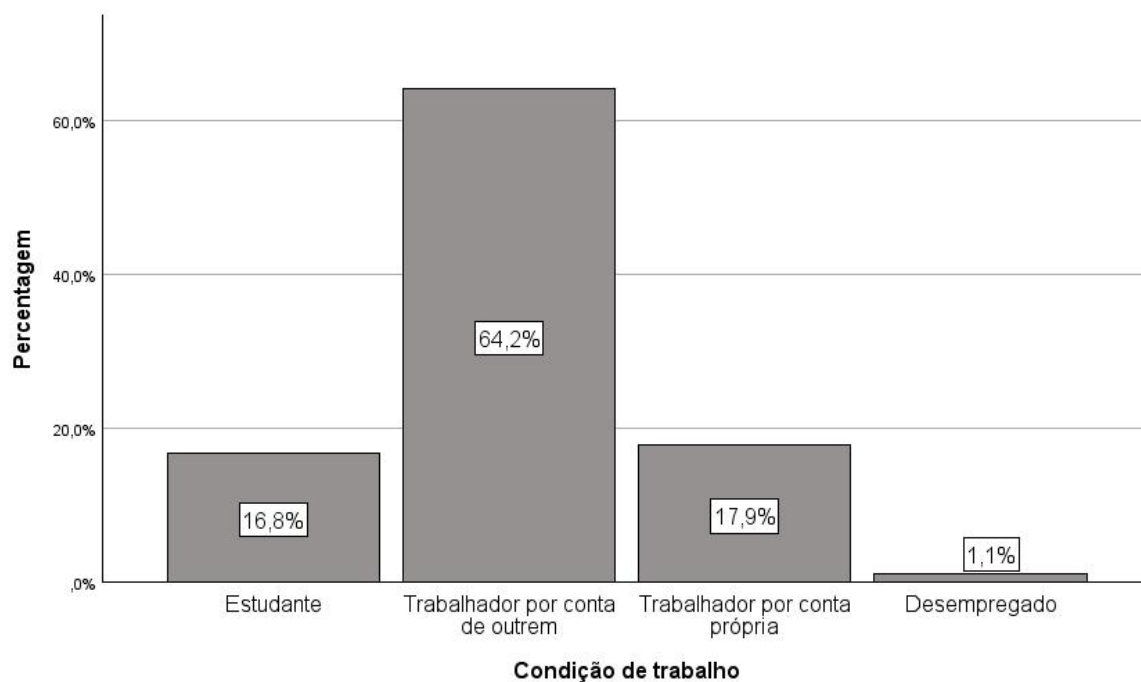


Fonte: Elaboração própria

Na pergunta referente às habilitações académicas, destaca-se um maior número de indivíduos com licenciatura (45,36%). Posteriormente, e por ordem de contagem, encontra-se o Ensino Secundário (30,93%), o Mestrado (22,68%) e o Doutoramento (1,03%). Repare-se que nenhum inquirido respondeu que as suas habilitações correspondem ao Ensino Básico (gráfico 3).

- **Condição de trabalho**

Gráfico 4-Condição de trabalho



Fonte: Elaboração própria

Como é possível observar no gráfico 4, a maioria da amostra é “Trabalhador por conta de outrem” (64,2%), seguido pelo “Trabalhador por conta própria” (17,9%) e pelo “Estudante” (16,8%). Apenas 1,1% dos inquiridos estão em condição de “Desempregado”.

- **Rendimento mensal individual**

Tabela 12- Rendimento mensal individual

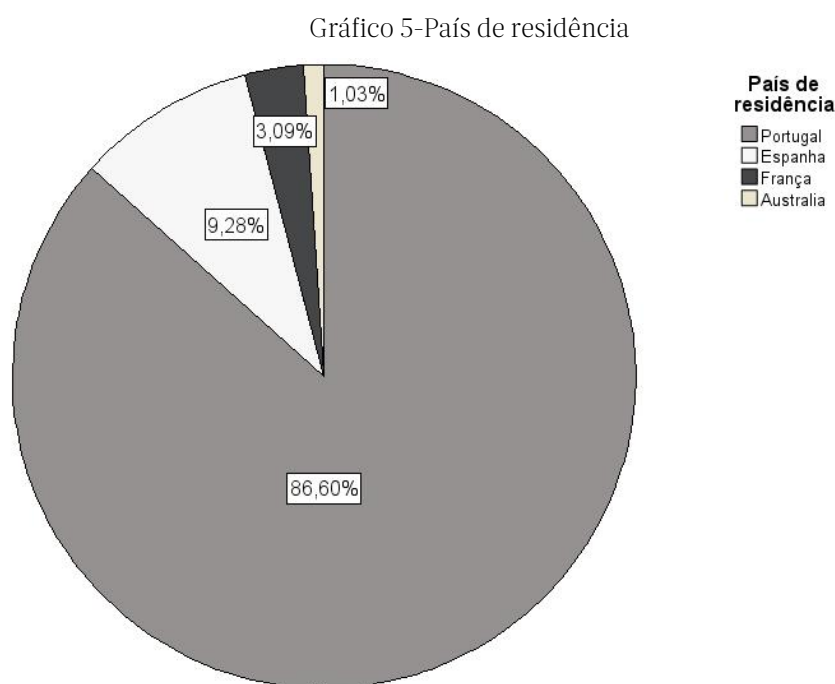
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Até 1000€	12	12%	12,4%	12,4%
	Entre 1000€ e 2000€	46	46%	47,4%	59,8%
	Entre 2000€ e 3000€	18	18%	18,6%	78,4%
	Mais de 3000€	4	4%	4,1%	82,5%
	Não se aplica	17	17%	17,5%	100%
	Total	97	97%	100%	
Omisso		3	3%		
Total		100	100%		

Fonte: Elaboração própria

Já o rendimento mensal individual tido pelo maior número de inquiridos pertence à categoria “Entre 1000€ e 2000€”, com 46% de respostas. Por sua vez, 18% da amostra tem um rendimento “Entre 2000€ e 3000€”. 17% desta respondeu que não se aplica à pergunta em questão, 12% recebe “Até 1000€” e 4% recebem “Mais de 3000€” (tabela 12).

Assim, repara-se que estes turistas apresentam, maioritariamente, um rendimento considerado médio, e posteriormente um rendimento médio-alto. Os resultados traduzem uma realidade deste tipo de turismo, realizado por pessoas com um poder económico médio-alto, possível consequência dos valores monetários altos exigidos para adquirir equipamentos e material necessários à realização das atividades, como pranchas, fatos, *kayaks*, entre outros. Também importa realçar os custos associados às deslocações para lugares longe dos seus locais de residência e também custos extras relacionados ao alojamento turístico, à restauração, entre outros.

- País de residência



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 5 permite concluir que o país de residência da grande parte dos turistas que reponderam ao inquérito corresponde a Portugal (86,60%). Nota-se que

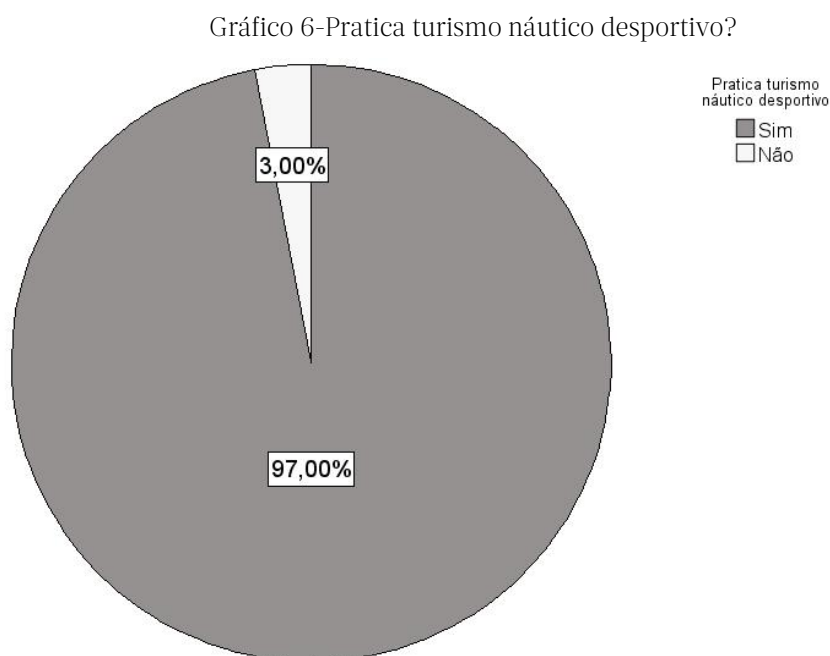
responderam ainda indivíduos residentes em Espanha (9,28%), França (3,09%) e Austrália (1,03%).

A caracterização do perfil do consumidor é um passo fundamental para que os destinos consigam adequar a sua oferta consoante o seu público-alvo. Esta caracterização deve, então, ser feita através do estudo de fatores demográficos como o sexo, a idade, as habilitações literárias, os rendimentos, a condição de trabalho e o país de residência (Moreira et al., 2022).

## 5.2 Estatística descritiva- As motivações do turista náutico desportivo

Nesta secção do questionário os turistas foram questionados sobre o tipo de turismo náutico praticado na sua última viagem, se ativo (desportista) ou passivo (espectador), sobre os desportos náuticos praticados e sobre as motivações que o levam a praticar turismo náutico desportivo.

- **Pratica turismo náutico desportivo?**



Fonte: Elaboração própria

Na primeira questão desta secção, 97% dos indivíduos responderam “Sim”, que praticam turismo náutico desportivo. Os outros 3%, que responderam “Não”, foram excluídos das restantes secções do inquérito e considerados como omissos (gráfico 6).

- Se sim, na sua última viagem náutica a sua participação foi como ativo (desportista) ou passivo (espectador)?

Tabela 13-Tipo de turista

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Participante ativo (desportista)	81	81%	81%	81%
	Participante passivo (espectador)	19	19%	19%	100%
	Total	100	100%	100%	

Fonte: Elaboração própria

Numa primeira fase, e de forma a entender as motivações desse tipo de turista, os inquiridos foram questionados se na sua última viagem a sua participação foi como ativo (desportista) ou passivo (espectador). Neste sentido, e a partir da tabela 13, entende-se que 81% dos indivíduos participaram como ativos e 19% como passivos.

No seguimento destas designações, importa referir que o turismo náutico desportivo ativo se caracteriza pelo envolvimento competitivo ou recreacional em atividades como o *surf*, *windsurf*, canoagem, entre outros, durante uma deslocação. O turismo passivo, ou turismo de eventos, refere-se aos turistas que são espectadores de eventos desportivos. Assim, podemos entender que os turistas ativos participam na modalidade como “atletas” e os turistas passivos como espectadores ou “fãs” do desporto (Jeong, 2023).

- Qual/Quais o(s) desporto(s) náutico(s) que pratica?

Tabela 14-Desportos náuticos praticados

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
Desportos náuticos <sup>a</sup>	<i>Surf</i>	54	32,5%	54%
	<i>Bodyboard</i>	17	10,2%	17%
	<i>Windsurf</i>	6	3,6%	6%
	<i>Kitesurf</i>	3	1,8%	3%
	SUP	39	23,5%	39%
	Canoagem	19	11,4%	19%
	Remo	2	1,2%	2%
	Vela	13	7,8%	13%
	Mergulho	8	4,8%	8%
	<i>Wingfoil</i>	5	3%	5%
Total		166	100%	166%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

Fonte: Elaboração própria

Com base na tabela 14, os desportos náuticos mais praticados pelos turistas foram: o *surf*, escolhido por 32,5% do total dos inquiridos; o SUP, por 23,5%; a canoagem, por 11,4%; o *bodyboard*, por 10,2%; a vela, por 7,8%; o mergulho por 4,8%; o *windsurf* por 3,6%; o *wingfoil*, por 3%; o *kitesurf* por 1,8% e por fim o remo, com 1,2%.

Os resultados vão de encontro à revisão de literatura feita, a região Norte e Portugal como um todo, são possuidores de características excelentes para a prática de desportos como o *surf*, proporcionando condições formidáveis para este desporto, com ondas de tamanho, direção e força consideradas ideais. “Mar – Orla costeira de excelência, com potencial para a prática de *Surf* – com reconhecimento mundial – e outros desportos e atividades náuticas.” (Turismo de Portugal, 2017, p. 48). Assim, a procura deste desporto por parte de turistas tem acompanhado este reconhecimento de excelência. Nos dias de hoje, o turismo de surf é um fenómeno em crescimento e evolução, no qual milhares de turistas se deslocam com o intuito de surfar pela primeira vez, de apanhar a onda perfeita, de melhorar as suas habilidades, de desanuviar a mente, ou apenas para apreciar a modalidade e a sua ligação com a mãe natureza (Correia & Sebastião, 2017; Valencia et al., 2020).

Por sua vez o SUP é um desporto que surgiu recentemente em Portugal, mas que tem vindo a crescer gradualmente. O mar e principalmente os rios da região Norte fornecem o ambiente necessário à expansão da prática deste desporto. Tem-se assistido a um alinhamento do turismo com o SUP, pela facilidade que envolve o exercício da atividade, acessível, divertida e relaxante.

Já a canoagem, desporto desde sempre muito presente na região devido, mais uma vez, à abundância de recursos fluviais, motiva várias deslocações turísticas, pela realização de eventos desportivos, que atraem fluxos turísticos às regiões organizadoras.

Importa também referir a evolução de desportos como o *windsurf*, o *wingfoil* e o *kitesurf* que têm beneficiado das características da orla costeira do Norte, marcada pelos ventos fortes, que movimentam turistas desportivos, em busca das melhores condições para a prática.

- **Na sua última viagem, a prática de turismo náutico desportivo constituiu o motivo principal da sua viagem?**

Tabela 15-Turismo náutico desportivo e o motivo principal da viagem

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	64	64%	64%	64%
	Não	36	36%	36%	100%
	Total	100	100%	100%	

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 15 observa-se que a maioria dos inquiridos (64%), respondeu que “Sim”, que na sua última viagem a prática de turismo náutico desportivo constitui o motivo principal desta. Apenas 36% respondeu que “Não”, que não constitui o motivo principal da sua última viagem. Carvalho e Lourenço (2008) consideram que a prática desportiva constitui a motivação principal da viagem ou um complemento à sua realização. Distinguem dois tipos de turistas: o Entusiasta, aquele que se desloca a um destino pela prática de um desporto específico e o Esporádico, o turista que pratica

qualquer desporto durante a sua viagem, mas a prática desportiva não constitui a motivação principal da deslocação.

- Quais as suas motivações para a prática de turismo náutico desportivo?

Tabela 16- Motivações turísticas

Motivações <sup>a</sup>	Respostas		Percentagem de casos
	N	Percentagem	
Evasão	12	2,8%	12%
Saúde e bem-estar	67	15,4%	67%
Relaxar	71	16,4%	71%
Sair da zona de conforto	21	4,8%	21%
Obter novas experiências	38	8,8%	38%
Contacto com a água/natureza	76	17,5%	76%
Competição	21	4,8%	21%
Relacionamento/convívio	42	9,7%	42%
Autoestima	21	4,8%	21%
Treino desportivo	38	8,8%	38%
Participação/Observação de eventos náuticos	27	6,2%	27%
Total	434	100%	434%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

Fonte: Elaboração própria

À questão “Quais as suas motivações para a prática de turismo náutico desportivo?”, os turistas podiam selecionar mais do que uma opção, no sentido em que se podem identificar com mais de uma motivação. Deste modo, a análise terá por base o número de inquiridos (N) que selecionou cada variável e a percentagem de cada motivação, no panorama total da amostra (tabela 16).

Assim, entende-se que a motivação mais selecionada foi o “Contato com a água e natureza”, preferida por um total de 76 pessoas (representando 17,5% do total da amostra). Já a segunda motivação mais selecionada foi “Relaxar”, escolhida por 71 pessoas (16,4%). Logo depois, destacam-se outras motivações como “Saúde e bem-estar”, identificada por 67 inquiridos (15,4%), o “Relacionamento/convívio”, optado por 42 pessoas (9,7%). Segue-se “Obter novas experiências” e “Treino desportivo” ambos escolhidos por 38 pessoas (8,8%) e também “Participação/Observação de eventos náuticos”, identificada por 27 pessoas (6,2%).

Por seu turno, as motivações menos preferidas pelos indivíduos foram “Sair da zona de conforto”, “Competição” e “Autoestima”, cada com 21 respostas (4,8%). A motivação menos identificada foi “Evasão”, por apenas 12 pessoas (2,8%).

O contacto com a água e natureza foi a motivação mais comum aos turistas náuticos desportivos. Esta ligação com a envolvente externa desencadeia no indivíduo um misto de emoções positivas, que o motivam a praticar este tipo de turismo. Para Duarte (2017), as principais motivações do turista náutico desportivo consistem em querer desfrutar da sua viagem, mantendo contacto constante com a água, para que consiga praticar todo o tipo de atividades náuticas, num contexto de lazer ou competição.

As motivações relacionadas com o bem-estar físico e psicológico confirmaram-se, havendo bastantes inquiridos a se identificarem ao relaxamento, à saúde e bem-estar e ao relacionamento. Também para Moreira et al., (2022) e Carvalho e Lourenço (2008) as motivações turísticas, no âmbito da náutica desportiva, podem passar por fatores como a evasão, a saúde e bem-estar, o sair da rotina e o relaxamento. Estes fatores *push*, internos ao indivíduo, conectam-se na literatura com a atividade desportiva, em evolução constante, onde para além da competição com os outros, as pessoas procuram a evasão, a saúde e também novas vivências.

Para Cavalheiro et al. (2022), quer o treino desportivo, quer a participação em eventos desportivos (como desportista ou observador), devem ser considerados quando falamos em motivações e náutica desportiva. No sentido em que vários desportistas se deslocam, em viagens desportivas, com o principal propósito de treinar ou melhorar a sua performance e instrução desportiva. Outros, fazem turismo com o principal propósito de fazer parte num evento náutico desportivo.

- **Relação entre o tipo de turista e as motivações**

De forma a averiguar a relação entre o tipo de turista e as motivações, cruzou-se as respostas obtidas na questão 2- “Na sua última viagem náutica a sua participação foi como ativo (desportista) ou passivo (espectador)?” com as respostas obtidas na questão 5- “Quais as suas motivações para a prática de turismo náutico desportivo?” (Jeong, 2023; Moreira et al., 2019).

Tabela 17- Relação entre as motivações e o tipo de turista desportivo

		Na sua última viagem náutica participou como ativo ou passivo	
		Participante ativo (desportista)	Participante passivo (espectador)
Evasão	Não selecionou	71%	17%
	Selecionou	10%	2%
Saúde e bem-estar	Não selecionou	23%	10%
	Selecionou	58%	9%
Relaxar	Não selecionou	23%	6%
	Selecionou	58%	13%
Sair da zona de conforto	Não selecionou	65%	14%
	Selecionou	16%	5%
Obter novas experiências	Não selecionou	52%	10%
	Selecionou	29%	9%
Contacto com a água/natureza	Não selecionou	17%	7%
	Selecionou	64%	12%
Competição	Não selecionou	62%	17%
	Selecionou	19%	2%
Relacionamento/convívio	Não selecionou	45%	13%
	Selecionou	36%	6%
Autoestima	Não selecionou	65%	14%
	Selecionou	16%	5%
Treino desportivo	Não selecionou	47%	15%
	Selecionou	34%	4%
Participação/Observação de eventos náuticos	Não selecionou	64%	9%
	Selecionou	17%	10%

Fonte: Elaboração própria

Os resultados demonstram que os turistas que na sua última viagem participaram como ativos (desportistas) identificaram como as suas maiores motivações “Contacto com a água/natureza” (64%), “Saúde e bem-estar” (58%), “Relaxar” (58%) e “Relacionamento/convívio” (36%).

Já os turistas que na sua última viagem participaram como passivos (espectadores) selecionaram como as suas maiores motivações “Relaxar” (13%), “Contacto com a água/natureza” (12%), “Participação/Observação em eventos náuticos” (10%), “Obter novas experiências” (9%) e “Saúde e bem-estar” (9%).

É, assim, claro que as motivações se relacionam com o tipo de turista participante. Os participantes ativos procuram mais o contacto com a água e natureza e também o bem-estar físico e psicológico, ligados à atividade desportiva e a todos os seus benefícios para o corpo e para a mente. Aos quais se juntam o relacionamento e convívio, proporcionados pelo decorrer destas atividades náuticas, onde se partilha espaço e tempo com outros indivíduos.

Por sua vez, os turistas passivos também procuram o relaxamento e o contacto com a água e natureza, porém, e como esperado, apresentam ainda motivações relacionadas à observação de eventos desportivos e ao obter novas experiências.

- Relação entre as motivações turísticas e desportos náuticos

Tabela 18-Relação entre motivações turísticas e desportos náuticos-parte 1

		<i>Surf</i>		<i>Bodyboard</i>		<i>Windsurf</i>		<i>Kitesurf</i>		SUP	
		Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou
Evasão	Não selecionou	40	48	75	13	84	4	85	3	51	37
	Selecionou	6	6	8	4	10	2	12	0	10	2
Saúde e bem-estar	Não selecionou	18	15	29	4	29	4	32	1	20	13
	Selecionou	28	39	54	13	65	2	65	2	41	26
Relaxar	Não selecionou	18	11	23	6	28	1	28	1	20	9
	Selecionou	28	43	60	11	66	5	69	2	41	30
Sair da zona de conforto	Não selecionou	39	40	66	13	74	5	77	2	50	29
	Selecionou	7	14	17	4	20	1	20	1	11	10
Obter novas experiências	Não selecionou	34	28	51	11	59	3	61	1	38	24
	Selecionou	12	26	32	6	35	3	36	2	23	15
Contacto com a água/natureza	Não selecionou	11	13	21	3	24	0	23	1	16	8
	Selecionou	35	41	62	14	70	6	74	2	45	31
Competição	Não selecionou	33	46	64	15	74	5	76	3	51	28
	Selecionou	13	8	19	2	20	1	21	0	10	11
Relacionamento/convívio	Não selecionou	26	32	47	11	54	4	57	1	34	24
	Selecionou	20	22	36	6	40	2	40	2	27	15
Autoestima	Não selecionou	40	39	63	16	75	4	78	1	48	31
	Selecionou	6	15	20	1	19	2	19	2	13	8
Treino desportivo	Não selecionou	24	38	52	10	58	4	59	3	43	19
	Selecionou	22	16	31	7	36	2	38	0	18	20
Participação/Observação de eventos náuticos	Não selecionou	33	40	60	13	70	3	70	3	48	25
	Selecionou	13	14	23	4	24	3	27	0	13	14

Fonte: Elaboração própria

Tabela 19- Relação entre motivações turísticas e desportos náuticos-parte 2

		Canoagem		Remo		Vela		Mergulho		<i>Wingfoil</i>		<i>Wakeboard</i>	
		Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou	Não selecionou	Selecionou
Evasão	Não selecionou	69	19	86	2	75	13	80	8	83	5	88	0
	Selecionou	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0	12	0
Saúde e bem-estar	Não selecionou	31	2	32	1	27	6	30	3	33	0	33	0
	Selecionou	50	17	66	1	60	7	62	5	62	5	67	0
Relaxar	Não selecionou	24	5	28	1	25	4	27	2	27	2	29	0
	Selecionou	57	14	70	1	62	9	65	6	68	3	71	0
Sair da zona de conforto	Não selecionou	65	14	77	2	69	10	74	5	77	2	79	0
	Selecionou	16	5	21	0	18	3	18	3	18	3	21	0
Obter novas experiências	Não selecionou	47	15	60	2	53	9	59	3	61	1	62	0
	Selecionou	34	4	38	0	34	4	33	5	34	4	38	0
Contacto com a água/natureza	Não selecionou	19	5	23	1	18	6	23	1	24	0	24	0
	Selecionou	62	14	75	1	69	7	69	7	71	5	76	0
Competição	Não selecionou	67	12	77	2	71	8	72	7	77	2	79	0
	Selecionou	14	7	21	0	16	5	20	1	18	3	21	0
Relacionamento/c onvívio	Não selecionou	48	10	58	0	49	9	54	4	56	2	58	0
	Selecionou	33	9	40	2	38	4	38	4	39	3	42	0
Autoestima	Não selecionou	64	15	77	2	68	11	73	6	77	2	79	0
	Selecionou	17	4	21	0	19	2	19	2	18	3	21	0
Treino desportivo	Não selecionou	55	7	61	1	54	8	57	5	62	0	62	0
	Selecionou	26	12	37	1	33	5	35	3	33	5	38	0
Participação/Obse rvação de eventos náuticos	Não selecionou	57	16	71	2	62	11	68	5	70	3	73	0
	Selecionou	24	3	27	0	25	2	24	3	25	2	27	0

Fonte: Elaboração própria

Nas tabelas 18 e 19, relacionou-se a questão 3 “Qual(is) o(s) desporto(s) náutico(s) que pratica?” e a questão 5 “Quais as suas motivações para a prática de turismo náutico desportivo?”. Com a finalidade de entender se existe uma relação entre o desporto náutico praticado pelos turistas e as suas motivações turísticas. Seguidamente irão ser descritas estas motivações em ordem decrescente, por desporto náutico.

Nesta linha de pensamento, os turistas que selecionaram “*Surf*”, escolheram mais as seguintes motivações: “Relaxar”; “Contacto com a água/natureza”; “Saúde e bem-estar” e “Obter novas experiências”.

Os inquiridos que selecionaram “*Bodyboard*” colocaram em primeiro lugar o “Contacto com a água/natureza”, seguido de “Saúde e bem-estar”, do “Relaxar” e do “Treino desportivo”.

As relações de maior destaque com o “*Windsurf*” foram o “Contacto com a água/natureza”, “Relaxar”, “Obter novas experiências” e “Participação/Observação de eventos náuticos”, as duas últimas com o mesmo número de seleções.

As motivações selecionadas pelos indivíduos que praticam “*Kitesurf*” foram (todas com o mesmo número de seleções): “Saúde e bem-estar”; “Relaxar”; “Obter novas experiências”; “Contacto com a água/natureza” e “Relacionamento/convívio”.

O “SUP” relaciona-se com motivações como o “Contacto com a água/natureza”, “Relaxar”, “Saúde e bem-estar” e “Treino desportivo”.

A “Canoagem” relaciona-se com: “Saúde e bem-estar”; “Relaxar”; “Contacto com a água/natureza” e “Treino desportivo”.

Já os indivíduos que selecionaram “Vela” selecionaram motivações como “Relaxar”; “Saúde e bem-estar”; “Contacto com a água/natureza”, “Competição” e “Treino desportivo” (os dois últimos com o mesmo número de seleções).

A variável “Mergulho” teve mais relações com o “Contacto com a água/natureza”, “Relaxar”, “Saúde e bem-estar” e “Obter novas experiências”.

Por último, o desporto “*Wingfoil*” foi identificado por indivíduos que partilham das motivações: “Saúde e bem-estar”; “Contacto com a água/natureza”; “Treino desportivo” e “Obter novas experiências”.

Salienta-se que o *wakeboard* foi excluído por não ter sido selecionado por nenhum participante.

Nota-se assim que os turistas que praticam estes desportos náuticos partilham, de forma geral, das mesmas três motivações, diferindo apenas a ordem de preferência. São estas o “Contacto com a água/natureza”, a “Saúde e bem-estar” e “Relaxar”. Há, no entanto, exceções que referem outras três primeiras motivações, como visto anteriormente, é o caso do *windsurf* e do *kitesurf*, que incluem “Obter novas experiências” e o *wingfoil* com o “Treino desportivo”.

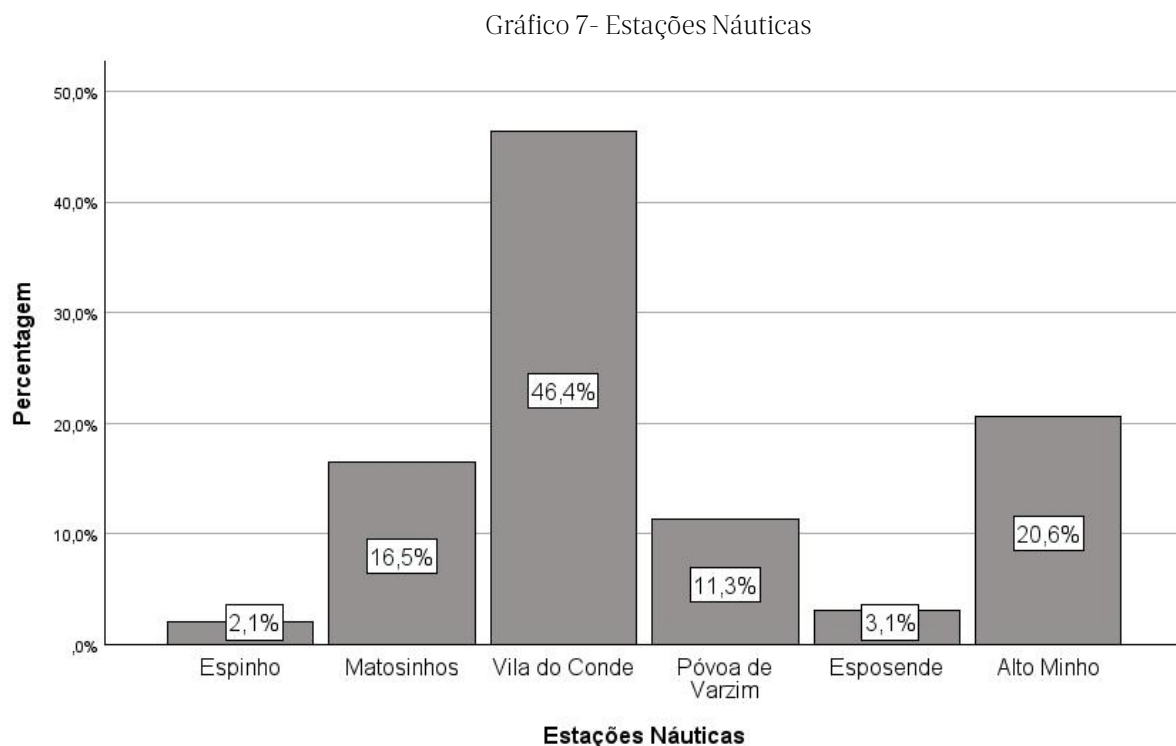
Assim, a relação entre os desportos náuticos e as motivações é pouco significativa, no sentido em que não foi possível destacar uma ou algumas motivações para um grupo específico que partilha a mesma atividade desportiva.

### **5.3 Estatística descritiva- O comportamento e a satisfação turística no destino náutico**

Nesta secção do questionário procurou-se entender mais sobre o comportamento e a satisfação do turista náutico no litoral Norte de Portugal. Assim, a amostra foi questionada sobre a EN/destino náutico mais procurado, sobre o grau de importância atribuído a algumas características das EN aquando da sua escolha de destino, sobre o seu grau de satisfação relativo a essas mesmas características e ainda sobre as características que contribuem mais para a sua fidelidade ao destino.

As restantes questões consistiram em perceber se o turista aproveita para conhecer o destino e usufruir da sua oferta turística, se pratica desporto náutico em mais estações para além do verão e averiguar qual o seu nível de satisfação para com o destino náutico.

- Que Estação Náutica (EN)/ destino náutico do litoral Norte procura para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s)?



Fonte: Elaboração própria

Tal como é possível apurar no gráfico 7, a EN/destino náutico mais selecionado foi Vila do Conde com 46,4% de respostas. Seguido do Alto Minho (20,6%), de Matosinhos (16,5%), da Póvoa de Varzim (11,3%), de Esposende (3,1%) e por último Espinho (2,1%).

A definição destes destinos náuticos teve como base a escolha do litoral Norte de Portugal, área comum a vários desportos náuticos, quer marítimos, quer fluviais. Já a seleção das cidades/zonas teve por base as que constituem uma Estação Náutica, certificada pela Rede de Estações Náuticas de Portugal.

- Classifique a importância de cada característica na escolha da EN/ destino para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s).

Tabela 20-Importância atribuída a cada característica na escolha do destino náutico

	N		Média	Moda	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
	Válido	Omisso						
Localização	97	3	4,43	5	,828	,686	1	5
Qualidade/abundância de recursos hidrográficos	97	3	4,34	5	,888	,789	1	5
Condições meteorológicas/marítimas	97	3	4,25	5	,990	,980	1	5
Limpeza das praias/rio/mar	97	3	4,27	5	,952	,907	1	5
Praias de Bandeira Azul	97	3	3,58	4	,998	,997	1	5
Beleza paisagística	97	3	3,89	4	,978	,956	1	5
Acessibilidades	97	3	4,11	5	1,050	1,102	1	5
Oferta turística	97	3	3,75	5	1,182	1,396	1	5
Gastronomia	97	3	3,66	5	1,241	1,539	1	5
Oferta de alojamento	97	3	3,67	4	1,188	1,411	1	5
Segurança	97	3	3,88	5	1,317	1,735	1	5
Promoção náutica da cidade	97	3	3,72	5	1,256	1,578	1	5
Posto de primeiros socorros	97	3	3,96	5	1,181	1,394	1	5
WC	97	3	3,91	4	1,061	1,127	1	5
Chuveiros e lava-pés	97	3	3,88	5	1,192	1,422	1	5
Cafés/bares de apoio à praia	97	3	3,81	4	1,034	1,069	1	5
Painéis informativos	97	3	3,98	5	1,199	1,437	1	5
Parques de Estacionamento	97	3	4,26	5	,916	,839	1	5
Eventos náuticos	97	3	3,80	4	1,187	1,409	1	5

Fonte: Elaboração própria

Para esta esta questão foram considerados 97 inquiridos, pois 3 inquiridos foram excluídos por não praticarem turismo náutico desportivo, e assim considerados como omissos.

Foi pedido aos inquiridos para avaliarem a importância de cada característica na escolha do seu destino náutico numa escala de Likert de 1 a 5 (representados pelo mínimo e pelo máximo na tabela 20), onde 1 corresponde a “Nada importante”, 2 a “Pouco importante”, 3 a “Nem pouco importante/nem muito importante”, 4 a “Muito importante” e 5 a “Extremamente importante”.

Passando à análise da tabela 20, as características que registaram uma maior média, no que respeita à importância atribuída, por ordem decrescente, foram a “Localização” (4,43), “Qualidade/abundância de recursos hidrográficos” (4,34), “Limpeza das praias/rio/mar” (4,27), “Parques de estacionamento” (4,26), “Condições meteorológicas/marítimas” (4,25), “Acessibilidades” (4,11), “Painéis informativos” (sobre o perigo de correntes por exemplo) (3,98), “Postos de primeiros socorros” (3,96), “WC” (3,91), “Beleza paisagística” (3,89), “Segurança” (praia vigiadas) (3,88), “Chuveiros/lava-pés” (3,88), “Cafés/bares de apoio à praia” (3,81) e “Eventos Náuticos” (3,80).

Por sua vez, as variáveis que mostraram uma média de importância menor foram a “Promoção náutica” (3,72), a “Oferta de alojamento” (3,67), a “Gastronomia” (3,66) e as “Praias de Bandeira Azul” (3,58).

A tabela 20 fornece ainda outras informações relevantes como a moda, ou seja, a escala mais escolhida para cada variável. Nota-se que esta foi de 5 na maior parte das variáveis e 4 nas restantes.

Esta questão mostrou-se pertinente à investigação, no sentido em que após a sua análise foi possível constatar quais as características que os turistas náuticos desportivos mais valorizam nos destinos náuticos do litoral Norte de Portugal. E, assim, abrir portas a uma adequação da oferta, que vá de encontro com a procura turística deste segmento. Segundo Moreira et al. (2022) os fatores *pull* são fatores externos ao indivíduo, relacionados com um lugar, que fazem com o turista se sinta interessado em visitar um destino turístico, ou seja ajudam a esclarecer a escolha de um certo destino.

- Qual o seu grau de satisfação perante a qualidade destas características na EN/ destino que identificou?

Tabela 21-Grau de satisfação relativo às características do destino náutico

	N		Média	Moda	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
	Válido	Omisso						
Localização	97	3	4,65	5	,630	,397	1	5
Qualidade/ abundância recursos hidrográficos	97	3	4,32	5	,744	,553	1	5
Condições meteorológicas/marítima	97	3	4,11	4	,789	,622	1	5
Limpeza praias/rio/mar	97	3	3,52	4	1,032	1,065	1	5
Praias bandeira azul	97	3	3,63	4	,821	,673	1	5
Beleza paisagista	97	3	4,20	4	,837	,701	1	5
Acessibilidades	97	3	3,92	4	,898	,806	1	5
Oferta turística	97	3	3,74	4	,982	,964	1	5
Gastronomia	97	3	4,13	5	,996	,992	1	5
Oferta de alojamento	97	3	3,60	3	,954	,910	1	5
Segurança	97	3	3,81	4	,882	,778	1	5
Promoção náutica da cidade	97	3	3,49	3	1,138	1,294	1	5
Posto de primeiros socorros	97	3	3,60	4	,975	,951	1	5
WC	97	3	3,33	3	1,007	1,015	1	5
Chuveiros/lava-pés	97	3	3,44	4	,989	,979	1	5
Cafés/bares de apoio à praia	97	3	3,77	4	,896	,802	1	5
Painéis informativos	97	3	3,46	4	,969	,939	1	5
Parques de estacionamento	97	3	3,63	4	1,044	1,090	1	5
Eventos náuticos	97	3	3,37	3 <sup>a</sup>	1,121	1,257	1	5

a. Há vários modos. O menor valor é mostrado

Fonte: Elaboração própria

A tabela 21 apresenta o nível de satisfação para com as EN/destinos náuticos do litoral Norte de Portugal, colocado aos inquiridos numa escala de Likert de 1 a 5, onde 1 corresponde a “Muito insatisfeito”, 2 a “Insatisfeito”, 3 a “Nem insatisfeito/nem satisfeito”, 4 a “Satisfeito” e 5 a “Muito satisfeito”.

Neste sentido, conseguiu-se apurar, através da média, o nível de satisfação médio para cada variável característica. Por ordem de satisfação mais elevada para a menos elevada, temos a “Localização” (4,65), a “Qualidade/abundância de recursos hidrográficos” (4,32), a “Beleza paisagística” (4,20), a “Gastronomia” (4,13), as “Condições meteorológicas/marítimas” (4,11), as “Acessibilidades” (3,92), a “Segurança” (praias vigiadas) (3,81), os “Cafés/bares de apoio à praia” (3,77), a “Oferta turística” (3,74), as “Praias de Bandeira Azul” (3,63), os “Parques de estacionamento” (3,63), a “Oferta de alojamento” (3,60), os “Postos de primeiros socorros” (3,60), a “Limpeza praias/rio/mar” (3,52), a “Promoção náutica” (3,49), os “Painéis informativos” (sobre o perigo de correntes por exemplo) (3,46), os “Chuveiros/lava-pés” (3,44), os “Eventos náuticos” (3,37) e por último os “WC” (3,33).

Com base na moda, pode-se averiguar que as variáveis que mostraram uma satisfação de nível 5 (Muito Satisfeito) pela maior parte dos indivíduos foram a “Localização”, a “Qualidade/abundância de recursos hidrográficos”, e a “Gastronomia”.

Por seu turno, as variáveis que obtiveram um grau de satisfação de nível 4 (Satisfeito) por um maior número de pessoas foram as “Condições meteorológicas/marítimas”, “Limpeza praias/rio/mar”, “Praias de Bandeira Azul”, “Beleza paisagística”, “Acessibilidades”, “Oferta turística”, “Segurança” (praias vigiadas), “Postos de primeiros socorros”, “Chuveiros/lava-pés”, “Cafés/bares de apoio à praia”, “Painéis informativos” e “Parques de estacionamento”.

Em último, as características que apresentam uma moda de nível 3 de satisfação foram a “Oferta de alojamento”, a “Promoção náutica da cidade”, os “WC” e os “Eventos náuticos”.

Tendo em conta a ordem dada pela média de satisfação, considera-se que as características que apresentaram um menor grau médio de satisfação consistem em

fatores que poderão ser melhorados e apostados pelas EN de forma a conseguir uma evolução do seu turismo náutico, através de planos de desenvolvimento local que assegurem por exemplo uma melhor limpeza de praias/rio/mar, uma melhor promoção náutica da cidade, uma maior aposta em painéis informativos que ilustrem e informem sobre o perigo de correntes por exemplo, uma maior aposta em chuveiros/lava-pés, um maior investimento em eventos náuticos, que atraiam mais turistas à região e uma maior atenção à instalação e manutenção de WC públicos.

Para Sousa e Leite (2022) estes fatores são cruciais para a satisfação turística a um destino, podendo estes ser muito abrangentes, relacionando-se com fatores climáticos, naturais e culturais, oferta de alojamento e de restauração, equipamentos de apoio, acessibilidades, eventos desportivos, entretenimento, serviços gerais, entre outros.

- **Quais destas características contribuem mais para a sua fidelidade ao destino náutico?**

Tabela 22- Características que mais contribuem para a fidelidade ao destino náutico

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
Fidelidade	Qualidade/abundância de recursos hidrográficos	54	14,9%	56,8%
	Condições meteorológicas e marítimas	57	15,7%	60%
	Limpeza das praias/rio/mar	55	15,2%	57,9%
	Acessibilidade	36	9,9%	37,9%
	Segurança	25	6,9%	26,3%
	Oferta turística da região	22	6,1%	23,2%
	Equipamentos de apoio	39	10,7%	41,1%
	Parques de estacionamento	37	10,2%	38,9%
	Eventos náuticos	38	10,5%	40%
Total		363	100%	382,1%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

Fonte: Elaboração própria

A análise descritiva permitiu identificar quais as características que contribuem mais para a fidelidade do turista náutico desportivo a um destino. Assim, verifica-se, por meio da tabela 22, que estas se prendem maioritariamente com fatores de “Condições meteorológicas/marítimas” (escolhida por 60% dos inquiridos), de “Limpeza de praias/rio/mar” (escolhida por 57,9% dos inquiridos), de “Qualidade/abundância de recursos hidrográficos” (escolhida por 56,8%), de “Equipamentos de apoio” (escolhida por 41,1%) (como balneários, chuveiros, lava-pés, wc, postos de primeiros socorros) e de “Eventos Náuticos” (escolhida por 40% dos inquiridos).

Nota-se que os inquiridos poderiam selecionar mais de uma opção.

- **Quando visita uma localidade com o fim de praticar turismo náutico desportivo, costuma aproveitar para conhecer a cidade e usufruir da sua oferta turística?**

Tabela 23- Turistas náuticos aproveitam para conhecer turisticamente a cidade?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	89	89%	91,8%	91,8%
	Não	8	8%	8,2%	100%
	Total	97	97%	100%	
Omisso		3	3%		
Total		100	100%		

Fonte: Elaboração própria

À questão “Quando visita uma localidade com o fim de praticar turismo náutico desportivo, costuma aproveitar para conhecer a cidade e usufruir da sua oferta turística?”, 89% dos indivíduos responderam que sim. Apenas 8% respondeu que não, não aproveitam para visitar turisticamente o resto da cidade. Com isto, consegue-se afirmar que o turista náutico desportivo pode contribuir para o desenvolvimento turístico dos destinos pois, para além da atividade náutica poderá se envolver noutras experiências proporcionadas pelo território.

- **Em que estações do ano pratica desporto náutico?**

Tabela 24-Estações do ano que pratica desporto náutico

Estações <sup>a</sup>	Respostas		Percentagem de casos
	N	Percentagem	
Inverno	42	14,8%	43,3%
Primavera	86	30,3%	88,7%
Verão	96	33,8%	99%
Outono	60	21,1%	61,9%
Total	284	100%	292,8%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

Fonte: Elaboração própria

Com a questão “Em que estações do ano pratica desporto náutico?”, procurou-se saber se os inquiridos praticam desporto náutico desportivo em mais épocas pra além do verão. As respostas estão distribuídas em 96 respostas para o verão, 86 respostas para a primavera, 60 respostas para o outono e 42 respostas para o inverno (tabela 24).

Os resultados obtidos viabilizam que os desportos náuticos são praticados, de forma geral, em todas as épocas do ano. Assim, podemos relacionar a prática destes desportos com o turismo e, conseqüentemente com a sazonalidade que afeta o setor. Tendo em conta que este é um turista que pratica este tipo desportos em qualquer altura do ano, as entidades municipais e de turismo poderiam aproveitar e apostar no desenvolvimento do turismo náutico desportivo com vista a prosperar a atividade e a economia local. Podendo, desta forma, contribuir para a diminuição da sazonalidade turística (Cavalheiro et al., 2022).

O turismo náutico possui um papel fundamental no desenvolvimento sustentável das regiões por ele acolhidas, através do crescimento económico, do aumento de visibilidade nacional e internacional, da oportunidade de promoção e valorização do território, da criação de postos de trabalho, da diminuição da sazonalidade e da criação de infraestruturas (Lopes et al., 2023).

- Qual o seu nível de satisfação para com o destino náutico identificado?

Tabela 25-Nível de satisfação para com o destino náutico- parte 1

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Insatisfeito	1	1%	1%	1%
	Nem insatisfeito, nem satisfeito	10	10%	10,3%	11,3%
	Satisfeito	58	58%	59,8%	71,1%
	Muito satisfeito	28	28%	28,9%	100%
	Total	97	97%	100%	
Omisso		3	3%		
	Total	100	100%		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 26-Nível de satisfação para com o destino náutico- parte 2

Qual o seu grau de satisfação para com o destino		
N	Válido	97
	Omisso	3
	Média	4,16
	Moda	4
	Desvio Padrão	0,640
	Mínimo	2
	Máximo	5

Fonte: Elaboração própria

A tabela 25 descreve o nível de satisfação geral dos turistas náuticos desportivos para com o litoral Norte de Portugal como destino náutico, onde 1 corresponde a “Muito insatisfeito”, 2 a “Insatisfeito”, 3 a “Nem insatisfeito/nem satisfeito”, 4 a “Satisfeito” e 5 a “Muito satisfeito”.

Repara-se que nenhum indivíduo se sente “Muito insatisfeito” com o destino. Já 1 pessoa mostrou-se “Insatisfeita”, 10 pessoas consideram-se “Nem

insatisfeitos/nem satisfeitos”, 58 pessoas estão “Satisfeitos” e 28 estão “Muito satisfeitos”.

Por sua vez, a média de satisfação é de 4,16 e a moda é de 4 (tabela 26).

- **Classifique num grau de 1 a 5 as seguintes afirmações.**

Tabela 27-Satisfação e fidelidade ao destino

	N		Média	Moda	Desvio		Mínimo	Máximo
	Válido	Omisso			padrão	Variância		
Recomendarei a familiares amigos este destino náutico	97	3	4,45	5	,613	,375	3	5
Tenciono voltar a este destino náutico no futuro	97	3	4,57	5	,576	,331	2	5
Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos	97	3	4,37	4	,651	,423	2	5
Considero que este é um destino náutico de qualidade	97	3	4,32	4	,700	,491	2	5
Globalmente estou satisfeito com a minha experiência turística	97	3	4,38	4	,668	,447	2	5
O destino excedeu as minhas expectativas	97	3	3,95	4	,858	,737	1	5

Fonte: Elaboração própria

Com o objetivo de apurar o nível de satisfação e fidelidade ao destino náutico, os inquiridos classificaram numa escala de 1 a 5 (1-Discordo a 5-Concordo plenamente) as afirmações apresentadas na tabela 27.

A afirmação “Recomendarei a familiares amigos este destino náutico”, representou uma média de 4,45, sendo que a moda correspondeu a 5- Concordo plenamente. “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro”, obteve 4,57 de média e moda 5-Concordo plenamente. “Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos

náuticos” apresenta uma média de 4,37 e moda 4-Concordo. “Considero que este é um destino náutico de qualidade” teve de média 4,32 e moda 4-Concordo. “Globalmente estou satisfeito com a minha experiência turística” com média de 4,38 e moda 4. E por último a afirmação “O destino excedeu as minhas expectativas” obteve uma média de 3,95 e moda 4.

Assim, a média de avaliação à satisfação e fidelidade ao destino é considerada como positiva.

## 5.4 Análise de confiabilidade

O coeficiente alfa de Cronbach representa uma forma de medir a confiabilidade das questões de um questionário, através do teste e correlação entre o perfil de respostas. Este índice estima o quão os itens contribuem para a soma do instrumento, variando numa escala que vai de 0 a 1.

O instrumento é classificado como tendo uma fiabilidade apropriada quando a alfa é de pelo menos 0,70. Quando este está entre 0,70 e 0,85 é aceitável. A partir de 0,85 para 1, a fiabilidade é considerada muito alta (Maroco & Garcia-Marques, 2006).

Tabela 28- Análise de confiabilidade

Questões	Alfa de Cronbach	N de itens
Q.7- Classificar a importância de cada característica na escolha da EN.	0,929	19
Q.8- Grau de satisfação perante a qualidade destas características na EN.	0,926	19
Q.13- Classificar as seguintes afirmações (satisfação e fidelidade).	0,902	6

Fonte: Elaboração própria

Assim, através da análise de literatura e da síntese da tabela 28, obtida no programa SPSS, verifica-se que as perguntas de escala de Likert têm todas uma fiabilidade considerada alta.

## 5.5 Teste de hipóteses

De forma a relacionar as diferentes questões do questionário e testar as hipóteses definidas, foram, no programa IBM SPSS, realizados testes. No que diz respeito à hipótese 1 (As características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação) e à hipótese 2 (A satisfação turística influencia a fidelidade ao destino náutico), recorreu-se à correlação de *Pearson*.

A correlação de *Pearson* é utilizada quando as variáveis são de carácter quantitativo, com escala de Likert. Esta correlação é útil para medir a força da relação entre variáveis, que se apresentam fortes quando o resultado obtido é  $p < 0,05$  (Sousa, 2019).

No que refere à hipótese 3 (Há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística) foi aplicado um teste *ANOVA*.

A *ANOVA*, *Analysis of Variance*, consiste num teste estatístico usado com o objetivo de avaliar o relacionamento entre variáveis e comparar as médias de dois ou mais grupos para uma variável dependente. É ainda pertinente quando se pretende realizar um estudo entre variáveis quantitativas e uma qualitativa. No que respeita à sua interpretação, quando o valor obtido ( $p$ ) é inferior a 0,05, declara-se que há uma significância estatística entre os grupos, rejeitando-se a hipótese nula. Neste sentido, obtêm-se relações relevantes quando  $p < 0,05$  e sobretudo quando  $p < 0,01$  (Ross & Willson, 2017).

Tabela 29- Teste das hipóteses

Hipótese	Teste
H1	Correlação de <i>Pearson</i>
H2	Correlação de <i>Pearson</i>
H3	Teste <i>ANOVA</i>

Fonte: Elaboração própria

### 5.5.1 Hipótese 1- As características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação

Tabela 30-Estatística descritiva e Correlação de *Pearson*: Relação entre Q.7 e Q.8

		Localização - Grau de satisfação	Qualidade e abundância recursos hidrográficos	Condições meteorológicas	Limpeza praias	Praias Bandeira Azul	Beleza paisagística	Acessibilidades	Oferta turística	Gastronomia	Oferta de alojamento	Segurança	Promoção náutica da cidade	Posto de primeiros socorros	WC	Chuveiros /lava-pés	Cafés/bares de apoio à praia	Painéis informativos	Parques de estacionamento	Eventos náuticos
Localização. Classifique a importância	Correlação de Pearson	,194*	,044	,115	-,020	-,006	,117	,035	-,092	-,021	-,028	,054	,025	-,053	-,061	-,008	-,035	,007	-,101	-,119
	Sig. (1 extremidade)	,028	,336	,130	,422	,475	,127	,369	,185	,421	,393	,299	,406	,303	,278	,470	,368	,474	,162	,123
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Qualidade/abundância de recursos hidrográficos	Correlação de Pearson	,048	,149	,108	-,057	,061	,190*	,166	,030	,042	-,009	,108	,028	,015	-,010	,040	,085	,081	-,087	-,044
	Sig. (1 extremidade)	,321	,073	,146	,290	,277	,031	,052	,386	,341	,465	,146	,395	,441	,460	,349	,204	,215	,198	,333
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Condições meteorológicas	Correlação de Pearson	,124	,033	,204*	,057	,024	-,021	,000	-,105	,093	,029	,041	,020	,050	-,083	,014	,029	,085	,060	-,112
	Sig. (1 extremidade)	,113	,374	,023	,288	,406	,418	,499	,153	,183	,388	,344	,424	,313	,210	,444	,390	,203	,281	,138
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Limpeza das praias	Correlação de Pearson	,054	,143	,209*	,102	,129	,103	,026	-,159	,028	-,075	,085	,001	-,006	-,126	-,083	-,075	,011	-,067	-,153
	Sig. (1 extremidade)	,299	,082	,020	,161	,105	,157	,400	,060	,394	,232	,205	,495	,476	,110	,209	,234	,459	,259	,068
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Praias de Bandeira Azul	Correlação de Pearson	,010	,072	-,018	,274**	,264**	,113	-,051	-,091	,099	,148	,194*	,177*	,134	,140	,076	,113	,033	,108	,123
	Sig. (1 extremidade)	,460	,243	,431	,003	,004	,136	,310	,188	,166	,074	,028	,041	,096	,086	,231	,135	,376	,147	,115
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Beleza paisagística	Correlação de Pearson	,172*	,108	,098	,151	,181*	,346**	,096	,143	,294**	,263**	,181*	,323**	,258**	,218*	,257**	,244**	,243**	,122	,314**
	Sig. (1 extremidade)	,046	,147	,170	,069	,038	<,001	,175	,081	,002	,005	,038	<,001	,005	,016	,005	,008	,008	,118	<,001
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Acessibilidade	Correlação	,297**	,087	,085	-,026	-,035	,235*	,010	,120	,065	,108	,147	,223*	,218*	,201*	,272**	,271**	,194*	,067	,167

		Localiza ção - Grau de satisfaçã o	Qualidade e abundânc ia recursos hidrográfi cos	Condições meteorológ icas	Limpe za praia	Praias Bandeir a Azul	Beleza paisagi sta	Acessibilid ades	Oferta turística	Gastrono mia	Oferta de alojame nto	Seguran ça	Promoç ão náutica da cidade	Posto de primeir os socorro s	WC	Chuveiros /lava-pés	Cafés/ba res de apoio à praia	Painéis informati vos	Parques de estacionam ento	Eventos náuticos
des	de Pearson																			
	Sig. (1 extremidad e)	,002	,200	,204	,401	,366	,010	,461	,122	,263	,145	,076	,014	,016	,024	,004	,004	,029	,256	,051
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Oferta turística	Correlação de Pearson	,134	,150	,097	-,022	,012	,292**	,089	,339**	,329**	,345**	,145	,255**	,238**	,148	,228*	,202*	,201*	,051	,219*
	Sig. (1 extremidad e)	,095	,071	,171	,414	,455	,002	,194	<,001	<,001	<,001	,078	,006	,009	,074	,012	,023	,024	,308	,015
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Gastronomi a	Correlação de Pearson	,099	,096	,199*	,000	,120	,295**	,059	,201*	,417**	,332**	,065	,224*	,187*	,116	,158	,230*	,150	-,034	,234*
	Sig. (1 extremidad e)	,167	,174	,025	,500	,120	,002	,284	,024	<,001	<,001	,262	,014	,033	,129	,061	,012	,071	,370	,011
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Oferta de alojamento	Correlação de Pearson	,192*	,239**	,229*	-,004	,119	,369**	,101	,284**	,337**	,406**	,219*	,269**	,289**	,127	,188*	,193*	,225*	,009	,296**
	Sig. (1 extremidad e)	,030	,009	,012	,483	,123	<,001	,162	,002	<,001	<,001	,015	,004	,002	,108	,033	,029	,013	,463	,002
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Segurança	Correlação de Pearson	,198*	,115	,124	,170*	,053	,164	,000	,080	,156	,209*	,348**	,243**	,318**	,157	,258**	,179*	,250**	,148	,222*
	Sig. (1 extremidad e)	,026	,131	,113	,048	,302	,054	,500	,219	,064	,020	<,001	,008	<,001	,063	,005	,040	,007	,074	,014
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Promoção náutica da cidade	Correlação de Pearson	,244**	,174*	,284**	,080	,161	,409**	,081	,245**	,346**	,340**	,188*	,294**	,188*	,049	,176*	,258**	,227*	,063	,244**
	Sig. (1 extremidad e)	,008	,044	,002	,219	,057	<,001	,215	,008	<,001	<,001	,033	,002	,032	,318	,043	,005	,013	,269	,008
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Posto de primeiros socorros	Correlação de Pearson	,190*	,051	,027	,069	-,005	,166	-,052	,072	-,022	,152	,333**	,209*	,212*	,047	,185*	,168*	,199*	,072	,083
	Sig. (1 extremidad e)	,031	,311	,395	,251	,480	,052	,305	,243	,416	,069	<,001	,020	,019	,325	,035	,050	,025	,242	,211
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
WC	Correlação de Pearson	,200*	,051	,050	-,022	-,064	,138	-,030	,097	-,037	,117	,215*	,133	,074	,048	,119	,142	,042	,034	,117
	Sig. (1	,025	,309	,313	,414	,267	,089	,385	,173	,358	,127	,017	,097	,235	,319	,123	,083	,340	,369	,127

		Localiza ção - Grau de satisfaçã o	Qualidade e abundânc ia recursos hidrográfi cos	Condições meteorológ icas	Limpe za praia	Praias Bandeir a Azul	Beleza paisagi sta	Acessibilid ades	Oferta turística	Gastrono mia	Oferta de alojame nto	Seguran ça	Promoç ão náutica da cidade	Posto de primeir os socorro s	WC	Chuveiros /lava-pés	Cafés/ba res de apoio à praia	Painéis informati vos	Parques de estacionam ento	Eventos náuticos
	extremidad e)																			
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Chuveiros e lava-pés	Correlação de Pearson	,025	,057	,081	-,024	,080	,108	,068	,124	,067	,084	,196*	,038	,091	-,026	,047	-,075	,104	,005	-,074
	Sig. (1 extremidad e)	,404	,290	,214	,408	,217	,146	,253	,114	,258	,207	,027	,356	,187	,399	,324	,232	,155	,482	,234
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Cafés/bares de apoio à praia	Correlação de Pearson	,043	-,085	-,025	-,124	,065	,066	,129	,096	,186*	,082	,019	,061	-,075	-,021	,030	,134	-,007	-,093	-,138
	Sig. (1 extremidad e)	,338	,205	,404	,113	,263	,259	,104	,175	,034	,212	,427	,276	,233	,421	,384	,095	,474	,181	,089
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Painéis informativo s	Correlação de Pearson	,114	,019	,113	,026	,045	,160	-,011	,013	,046	,084	,243**	,160	,118	-,072	,008	,005	,125	,019	-,025
	Sig. (1 extremidad e)	,132	,426	,136	,402	,331	,059	,456	,449	,327	,207	,008	,058	,126	,242	,470	,479	,111	,428	,403
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Parques de Estacionam ento	Correlação de Pearson	,158	-,076	,017	-,054	-,024	,164	,013	,075	,064	,048	,060	,016	-,011	-,071	,034	,161	,134	,036	-,094
	Sig. (1 extremidad e)	,061	,229	,435	,300	,408	,054	,448	,234	,265	,319	,280	,437	,457	,246	,372	,058	,096	,364	,180
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Eventos náuticos	Correlação de Pearson	,186*	,201*	,291**	,024	,138	,353**	,219*	,224*	,340**	,325**	,084	,211*	,102	,081	,155	,144	,116	-,034	,220*
	Sig.	,034	,024	,002	,409	,088	<,001	,015	,014	<,001	<,001	,206	,019	,160	,216	,065	,080	,129	,370	,015
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades). \* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Elaboração própria

Como referido anteriormente, a hipótese 1 visou relacionar a Q.7 com a Q.8., com recurso à correlação de *Pearson*. Ou seja, relacionar a importância atribuída a cada característica quando escolhem o destino náutico com o nível da satisfação relativo às mesmas. Na tabela 30 apresenta-se do lado esquerdo, na vertical, as variáveis que identificam o nível de importância atribuído pelos turistas às características. No cimo da tabela, na horizontal, encontram-se as variáveis associadas ao grau de satisfação.

De seguida destacar-se-á as correlações mais pertinentes à investigação. Registaram-se correlações significativas no nível  $p < 0,01$  nas seguintes variáveis de importância com as variáveis de satisfação: “Praias de Bandeira Azul”, “Beleza Paisagística”; “Oferta turística”; “Gastronomia”; “Oferta de alojamento”; “Segurança” e “Promoção Náutica”. Assim nestas variáveis confirma-se uma relação entre o nível de importância atribuído às características do território e o nível de satisfação turístico relativo às mesmas.

Por sua vez, verifica-se relações de nível  $p < 0,05$ , na relação entre as variáveis de indicação de grau de importância “Localização” e a variável de satisfação “Localização”. Também na variável de indicação do grau de importância “Condições meteorológicas e marítimas” e a variável de grau de satisfação “Condições meteorológicas e marítimas”. Na variável de grau de importância “Postos de primeiros socorros” com a de grau de satisfação “Postos de primeiros socorros”. E na variável de grau de importância “Eventos Náuticos” com a variável de grau de satisfação “Eventos Náuticos”.

Nesta linha de pensamento, comprova-se que a hipótese 1 “As características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação” é válida, rejeitando-se a hipótese nula.

### **5.5.2 Hipótese 2 - A satisfação turística influencia a fidelidade ao destino náutico**

Com a hipótese 2, pretende-se averiguar a relação existente entre a pergunta 8 “Qual o seu grau de satisfação perante a qualidade destas características na EN/ destino” e a questão 13 “Classifique num grau de 1 a 5 as seguintes afirmações”. Com o objetivo de averiguar a relação existente entre a satisfação relativa às características

existentes nas EN (apresentadas, em linha, do lado esquerdo da tabela 31) e a satisfação geral e a fidelidade relativamente ao destino náutico (satisfação/fidelidade apresentada do lado direito da tabela em coluna), utilizando a correlação de *Pearson*.

Tabela 31- Estatística descritiva e Correlação de *Pearson*: Relação entre Q. 8 com Q.13.

		Recomendarei a familiares amigos	Tenciono voltar a este destino náutico	Considerarei sempre este destino náutico	Considero que este é um destino náutico de qualidade	Globalmente estou satisfeito com a minha experiência	O destino excedeu as minhas expectativas
Localização Grau de satisfação	Correlação de Pearson	,308**	,324**	,346**	,304**	,271**	,236'
	Sig. (2 extremidades)	,002	,001	<,001	,002	,007	,020
	N	97	97	97	97	97	97
Qualidade e abundância recursos hidrográficos	Correlação de Pearson	,502**	,424**	,506**	,582**	,486**	,548**
	Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Condições meteorológicas /marítimas	Correlação de Pearson	,367**	,407**	,364**	,348**	,411**	,362**
	Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Limpeza praias/rio/mar	Correlação de Pearson	,285**	,292**	,379**	,361**	,376**	,324**
	Sig. (2 extremidades)	,005	,004	<,001	<,001	<,001	,001
	N	97	97	97	97	97	97
Praias Bandeira Azul	Correlação de Pearson	,421**	,362**	,475**	,444**	,489**	,357**
	Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Beleza paisagista	Correlação de Pearson	,536**	,480**	,477**	,478**	,535**	,493**
	Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Acessibilidades	Correlação de Pearson	,429**	,394**	,445**	,490**	,383**	,454**
	Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Oferta turística	Correlação de Pearson	,318**	,390**	,331**	,379**	,310**	,380**
	Sig. (2 extremidades)	,002	<,001	<,001	<,001	,002	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Gastronomia	Correlação de Pearson	,224'	,266**	,212'	,207'	,282**	,142
	Sig. (2 extremidades)	,028	,009	,037	,042	,005	,165
	N	97	97	97	97	97	97
Oferta de alojamento	Correlação de Pearson	,262**	,268**	,260'	,304**	,145	,254'
	Sig. (2 extremidades)	,010	,008	,010	,003	,156	,012
	N	97	97	97	97	97	97
Segurança	Correlação de Pearson	,273**	,271**	,394**	,367**	,245'	,331**
	Sig. (2 extremidades)	,007	,007	<,001	<,001	,016	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Promoção náutica da cidade	Correlação de Pearson	,213'	,140	,129	,270**	,188	,346**
	Sig. (2 extremidades)	,037	,172	,207	,007	,066	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Posto de primeiros socorros	Correlação de Pearson	,378**	,336**	,336**	,327**	,238'	,286**
	Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	<,001	,001	,019	,005
	N	97	97	97	97	97	97

WC	Correlação de Pearson	,228 <sup>*</sup>	,123	,304 <sup>**</sup>	,410 <sup>**</sup>	,322 <sup>**</sup>	,345 <sup>**</sup>
	Sig. (2 extremidades)	,025	,230	,002	<,001	,001	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Chuveiros/lava-pés	Correlação de Pearson	,198	,231 <sup>*</sup>	,324 <sup>**</sup>	,335 <sup>**</sup>	,277 <sup>**</sup>	,371 <sup>**</sup>
	Sig. (2 extremidades)	,052	,023	,001	<,001	,006	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Cafés/bares de apoio à praia	Correlação de Pearson	,170	,191	,325 <sup>**</sup>	,216 <sup>*</sup>	,320 <sup>**</sup>	,256 <sup>*</sup>
	Sig. (2 extremidades)	,095	,060	,001	,033	,001	,012
	N	97	97	97	97	97	97
Painéis informativos	Correlação de Pearson	,431 <sup>**</sup>	,327 <sup>**</sup>	,368 <sup>**</sup>	,409 <sup>**</sup>	,416 <sup>**</sup>	,480 <sup>**</sup>
	Sig. (2 extremidades)	<,001	,001	<,001	<,001	<,001	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Parques de estacionamento	Correlação de Pearson	,445 <sup>**</sup>	,336 <sup>**</sup>	,496 <sup>**</sup>	,520 <sup>**</sup>	,429 <sup>**</sup>	,350 <sup>**</sup>
	Sig. (2 extremidades)	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001	<,001
	N	97	97	97	97	97	97
Eventos náuticos	Correlação de Pearson	,177	,252 <sup>*</sup>	,266 <sup>**</sup>	,272 <sup>**</sup>	,254 <sup>*</sup>	,280 <sup>**</sup>
	Sig. (2 extremidades)	,083	,013	,008	,007	,012	,005
	N	97	97	97	97	97	97

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades). \* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Elaboração própria

Nesta correlação, houve bastantes resultados significativos entre as variáveis de satisfação às características do destino náutico e as variáveis de fidelidade. Assim, a satisfação relacionou-se mais com a fidelidade nas variáveis “Qualidade e abundância recursos hidrográficos”, “Condições meteorológicas/marítimas”, “Limpeza praias/rio/mar”, “Praias de Bandeira Azul”, “Beleza paisagística”, “Acessibilidades”, “Oferta turística”, “Painéis informativos”, “Parques de estacionamento”, com as variáveis de fidelidade “Recomendarei a familiares amigos”, “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro”, “Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos”, “Globalmente, estou satisfeito com a minha experiência turística” e “O destino excedeu as minhas expectativas”.

Assim, a hipótese 2 “Há uma relação entre a satisfação turística e a fidelidade ao destino náutico” é válida, rejeitando-se a hipótese nula.

### 5.5.3 Hipótese 3-Há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística

Na hipótese 3, pretende-se verificar a relação existente entre o destino náutico identificado e a satisfação turística. Por esta razão, e recorrendo ao teste *ANOVA*, serão analisadas numa primeira fase as relações entre a EN/destino náutico identificado, que corresponde à questão 6 “Que Estação Náutica (EN)/ destino náutico do litoral Norte procura para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s)?” e as variáveis de satisfação, correspondentes à pergunta 8 “Qual o seu grau de satisfação perante a qualidade destas características na EN/ destino que identificou?”.

Numa segunda fase, relacionar-se-á a questão 13 “Classifique num grau de 1 a 5 as seguintes afirmações”, que avalia o grau de satisfação geral e a fidelidade ao destino náutico com a questão 6.

Tabela 32- Estatística descritiva e Testes *ANOVA*: Relação entre Q.8 e Q.6

		N	Média	Desvio padrão	F	p
Localização -Grau de satisfação	Espinho	2	5,00	0,000	0,766	0,577
	Matosinhos	16	4,44	1,094		
	Vila do Conde	45	4,69	0,514		
	Póvoa de Varzim	11	4,64	0,505		
	Esposende	3	4,33	0,577		
	Alto Minho	20	4,75	0,444		
Qualidade e abundância recursos hidrográficos	Espinho	2	4,00	0,000	6,340	** 0,000
	Matosinhos	16	3,75	0,931		
	Vila do Conde	45	4,29	0,695		
	Póvoa de Varzim	11	4,27	0,647		
	Esposende	3	4,00	0,000		
	Alto Minho	20	4,95	0,224		
Condições meteorológicas/marítimas	Espinho	2	4,50	0,707	2,457	* 0,039
	Matosinhos	16	3,81	0,981		
	Vila do Conde	45	4,00	0,769		
	Póvoa de Varzim	11	4,09	0,831		
	Esposende	3	4,00	0,000		
	Alto Minho	20	4,60	0,503		
Limpeza praias	Espinho	2	3,50	0,707	6,323	** 0,000
	Matosinhos	16	2,50	0,966		
	Vila do Conde	45	3,51	1,036		
	Póvoa de Varzim	11	3,91	0,944		
	Esposende	3	3,33	0,577		
	Alto Minho	20	4,15	0,489		

Praias Bandeira Azul	Espinho	2	4,00	0,000	4,755	** 0,001
	Matosinhos	16	2,94	0,680		
	Vila do Conde	45	3,64	0,802		
	Póvoa de Varzim	11	4,00	0,894		
	Esposende	3	3,00	0,000		
	Alto Minho	20	4,00	0,649		
Beleza paisagista	Espinho	2	4,50	0,707	1,821	0,117
	Matosinhos	16	4,00	1,095		
	Vila do Conde	45	4,13	0,815		
	Póvoa de Varzim	11	3,91	0,701		
	Esposende	3	4,00	1,000		
	Alto Minho	20	4,65	0,587		
Acessibilidades	Espinho	2	3,50	0,707	2,126	0,069
	Matosinhos	16	3,56	1,031		
	Vila do Conde	45	3,98	0,941		
	Póvoa de Varzim	11	3,82	0,874		
	Esposende	3	3,00	0,000		
	Alto Minho	20	4,30	0,571		
Oferta turística	Espinho	2	2,50	0,707	1,776	0,126
	Matosinhos	16	4,13	1,258		
	Vila do Conde	45	3,73	0,915		
	Póvoa de Varzim	11	3,45	1,293		
	Esposende	3	3,00	0,000		
	Alto Minho	20	3,85	0,587		
Gastronomia	Espinho	2	3,50	0,707	1,392	0,235
	Matosinhos	16	4,56	1,031		
	Vila do Conde	45	4,00	1,087		
	Póvoa de Varzim	11	4,18	0,982		
	Esposende	3	3,33	0,577		
	Alto Minho	20	4,25	0,716		
Oferta de alojamento	Espinho	2	3	0	0,691	0,632
	Matosinhos	16	3,75	1		
	Vila do Conde	45	3,53	1,036		
	Póvoa de Varzim	11	3,55	1,128		
	Esposende	3	3	0		
	Alto Minho	20	3,8	0,696		
Segurança	Espinho	2	5	0	1,518	0,192
	Matosinhos	16	3,56	0,892		
	Vila do Conde	45	3,87	0,919		
	Póvoa de Varzim	11	4,09	1,136		
	Esposende	3	3,33	0,577		
	Alto Minho	20	3,7	0,571		
Promoção náutica da cidade	Espinho	2	4	0	2,967	*0,016
	Matosinhos	16	4,38	1,088		
	Vila do Conde	45	3,22	1,126		
	Póvoa de Varzim	11	3,18	1,537		
	Esposende	3	3,67	1,155		
	Alto Minho	20	3,5	0,607		
Posto de primeiros socorros	Espinho	2	3	0	1,187	0,322
	Matosinhos	16	3,31	0,873		
	Vila do Conde	45	3,71	1,036		

	Póvoa de Varzim	11	3,73	1,348		
	Esposende	3	2,67	1,155		
	Alto Minho	20	3,7	0,571		
WC	Espinho	2	3	0	2,749	*0,023
	Matosinhos	16	2,81	0,981		
	Vila do Conde	45	3,31	1,104		
	Póvoa de Varzim	11	4,09	0,831		
	Esposende	3	2,67	1,155		
	Alto Minho	20	3,5	0,607		
Chuveiros/lava-pés	Espinho	2	3,5	0,707	2,831	*0,02
	Matosinhos	16	3,13	1,025		
	Vila do Conde	45	3,31	1,041		
	Póvoa de Varzim	11	4,27	0,786		
	Esposende	3	2,67	1,155		
	Alto Minho	20	3,65	0,671		
Cafés/bares de apoio à praia	Espinho	2	4,5	0,707	2,341	*0,048
	Matosinhos	16	3,69	0,873		
	Vila do Conde	45	3,6	0,963		
	Póvoa de Varzim	11	4,36	0,924		
	Esposende	3	3	1		
	Alto Minho	20	3,95	0,51		
Painéis informativos	Espinho	2	4	1,414	1,348	0,252
	Matosinhos	16	3,13	0,806		
	Vila do Conde	45	3,44	1,139		
	Póvoa de Varzim	11	3,73	0,905		
	Esposende	3	2,67	1,155		
	Alto Minho	20	3,7	0,47		
Parques de estacionamento	Espinho	2	3	0	5,525	**0,001
	Matosinhos	16	2,63	1,088		
	Vila do Conde	45	3,82	0,886		
	Póvoa de Varzim	11	3,45	1,293		
	Esposende	3	3,67	1,155		
	Alto Minho	20	4,15	0,671		
Eventos náuticos	Espinho	2	4	0	1,716	0,139
	Matosinhos	16	3,5	1,155		
	Vila do Conde	45	3,24	1,111		
	Póvoa de Varzim	11	3,27	1,272		
	Esposende	3	2	1,732		
	Alto Minho	20	3,75	0,851		

\*p<0,05 \*\*p<0,01

Fonte: Elaboração própria

É possível verificar que existem relações extremamente significativas entre as variáveis que representam as Estações Náuticas, com as variáveis de satisfação: qualidade e abundância de recursos hidrográficos, limpeza de praias/rio/mar, praias de bandeira azul e parques estacionamento, com uma significância equivalente a  $p < 0,01$ .

Por sua vez e com uma significância de  $p < 0,05$ , os destinos náuticos mostraram uma relação relevante com as variáveis de satisfação: condições meteorológicas/marítimas; promoção náutica da cidade; WC; chuveiros/lava-pés; cafés/bares de apoio à praia.

No que concerne à média de avaliação da satisfação em cada EN, Espinho registou uma maior média na localização (5) e na segurança (5). A média mais baixa foi na oferta turística, no valor de 2,5.

As características em que Matosinhos foi avaliada com um maior grau de satisfação foram na gastronomia (4,56), na localização (4,44) e na promoção náutica da cidade (4,38). Realça-se que a avaliação mais baixa foi atribuída na limpeza de praias/rio/mar (2,50), nos parques de estacionamento (2,63) e nos WC (2,81).

Em Vila do Conde, a satisfação turística foi mais elevada na localização (4,69), na qualidade e abundância de recursos hidrográficos (4,29) e na beleza paisagística (4,13). Os fatores com média mais negativa foram a promoção náutica da cidade (3,22), os eventos náuticos (3,24) e os WC e chuveiros/lava-pés, com a mesma média (3,31).

Relativamente à Póvoa de Varzim a satisfação foi maior na localização (4,64), nos cafés/bares de apoio à praia (4,36), na qualidade e abundância de recursos hidrográficos e chuveiros/lava-pés, iguais em valor de média (4,27). A avaliação mais baixa verificou-se na promoção náutica da cidade (3,18), nos eventos náuticos (3,27), na oferta turística (3,45) e nos parques de estacionamento (3,45).

Na EN de Esposende destaca-se as características de enfase positivo: a localização (4,33); a qualidade e abundância de recursos hidrográficos (4); as condições meteorológicas e marítimas (4). Em contrapartida, os eventos náuticos registaram a menor média de avaliação (2).

Por fim, os turistas náuticos desportivos avaliaram que a EN do Alto Minho é possuidora de uma boa qualidade e abundância de recursos hidrográficos (4,95), de uma boa localização (4,75) e de beleza paisagística (4,65). Por outro lado, apresenta uma pior avaliação na promoção náutica da cidade (3,5), nos WC (3,5) e nos chuveiros e lava-pés (3,65).

Tabela 33-Estatística descritiva e Testes ANOVA: Relação entre Q.13 e Q.6

		N	Média	Desvio padrão	F	p
Recomendarei a familiares amigos este destino náutico	Espinho	2	4,00	0,000	2,571	* 0,032
	Matosinhos	16	4,13	0,619		
	Vila do Conde	45	4,58	0,583		
	Póvoa de Varzim	11	4,18	0,751		
	Esposende	3	4,33	0,577		
	Alto Minho	20	4,65	0,489		
Tenciono voltar a este destino náutico no futuro	Espinho	2	4,50	0,707	2,258	0,055
	Matosinhos	16	4,38	0,619		
	Vila do Conde	45	4,67	0,477		
	Póvoa de Varzim	11	4,18	0,874		
	Esposende	3	4,33	0,577		
	Alto Minho	20	4,75	0,444		
Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos	Espinho	2	4,50	0,707	3,720	** 0,004
	Matosinhos	16	3,88	0,719		
	Vila do Conde	45	4,44	0,624		
	Póvoa de Varzim	11	4,27	0,647		
	Esposende	3	4,00	0,000		
	Alto Minho	20	4,70	0,470		
Considero que este é um destino náutico de qualidade	Espinho	2	4,00	0,000	3,231	* 0,01
	Matosinhos	16	3,88	0,719		
	Vila do Conde	45	4,31	0,733		
	Póvoa de Varzim	11	4,27	0,647		
	Esposende	3	4,33	0,577		
	Alto Minho	20	4,75	0,444		
Globalmente, estou satisfeito com a minha experiência turística	Espinho	2	4,50	0,707	1,493	0,200
	Matosinhos	16	4,06	0,772		
	Vila do Conde	45	4,40	0,618		
	Póvoa de Varzim	11	4,27	0,905		
	Esposende	3	4,33	0,577		
	Alto Minho	20	4,65	0,489		
O destino excedeu as minhas expectativas	Espinho	2	3,50	0,707	1,332	0,258
	Matosinhos	16	3,63	0,719		
	Vila do Conde	45	3,93	0,963		
	Póvoa de Varzim	11	4,00	0,894		
	Esposende	3	3,67	1,155		
	Alto Minho	20	4,30	0,571		

\*p&lt;0,05 \*\*p&lt;0,01

Fonte: Elaboração própria

Na relação da Q.13 com a Q.6, aponta-se uma associação de maior relevância ( $p < 0,01$ ) entre as Estações Náuticas e a afirmação “Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos”. Também se faz destaque à relação de significância  $p < 0,05$  entre as Estações Náuticas e as afirmações “Recomendarei a familiares amigos este destino náutico” e “Considero que este é um destino náutico de qualidade”.

No que respeita à média, a EN de Espinho apresentou uma média mais elevada, de 4,50, nas afirmações “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro”, “Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos” e “Globalmente, estou satisfeito com a minha experiência turística”.

Analisa-se que avaliação à satisfação e fidelidade à EN de Matosinhos foi mais relevante em “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro” (4,38) e em “Recomendarei a familiares amigos este destino náutico” (4,13).

Em Vila do Conde destaca-se a média às afirmações “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro” (4,67) e “Recomendarei a familiares amigos este destino náutico” (4,58).

Os indivíduos que escolheram a EN da Póvoa de Varzim, deram uma maior classificação a “Considero que este é um destino náutico de qualidade” (4,27) e “Globalmente, estou satisfeito com a minha experiência turística” (4,27).

Já Esposende foi avaliada com uma maior média (de valor 4,33) nas afirmações “Recomendarei a familiares amigos este destino náutico”, “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro”, “Considero que este é um destino náutico de qualidade” e “Globalmente, estou satisfeito com a minha experiência turística”.

Por último, a EN do Alto Minho revelou uma classificação mais elevada em “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro” (4,75) e “Considero que este é um destino náutico de qualidade” (4,75).

Deste modo a hipótese 3-Há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística, é válida, rejeitando-se a hipótese nula.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por forma a responder ao objetivo geral desta investigação, que visa analisar o comportamento do turista náutico desportivo, foram estruturados 3 objetivos específicos. São estes: entender as motivações do turista náutico desportivo; perceber as características mais valorizadas na escolha da EN/ destino náutico; avaliar o grau de satisfação relativamente ao destino náutico. De seguida, veremos as principais conclusões obtidas para cada um destes.

**Objetivo 1-** Entender as motivações do turista náutico desportivo.

Relativamente ao primeiro objetivo específico que visa entender as motivações do turista náutico desportivo, os resultados ao questionário permitiram identificar que a motivação comum a um maior número de turistas náuticos desportivos foi o “Contacto com a água e natureza”, preferida por 76 participantes, de um total de 100. Destacam-se outras motivações como “Relaxar”, escolhida por 71 pessoas, “Saúde e bem-estar”, identificada por 67 inquiridos e “Relacionamento/convívio”, optado por 42 pessoas.

Estas motivações vêm confirmar o perfil traçado na revisão de literatura para este tipo de turista, salientando-se assim a forte ligação com a natureza e os benefícios físicos e psicológicos que a atividade poderá trazer aos participantes (Duarte, 2017; Raggiotto & Scarpi, 2021; Cavalheiro et al.,2022; Carvalho & Lourenço, 2008).

Ao relacionar o tipo de participante náutico desportivo, se ativo, se passivo, com as motivações turísticas, aprofundou-se a investigação às mesmas, sendo possível especificar um pouco mais estas prioridades no contexto náutico desportivo (Jeong, 2023). Assim sendo, descobriu-se que o conjunto de turistas náuticos ativos (desportistas) identificaram como as suas maiores motivações o “Contacto com a água e natureza”, “Saúde e bem-estar”, “Relaxar” e “Relacionamento/convívio”. Já o grupo de turistas náuticos que na sua última viagem participaram como passivos (espectadores) identificaram como principais motivações “Relaxar”, “Contacto com a

água e natureza”, “Participação/Observação de eventos náuticos” e “Obter novas experiências”. Como referido anteriormente, ambos participantes salientam motivos de conexão com a água e com a natureza e com questões de descontração, quer física, quer psicológica. Porém, salienta-se que os participantes passivos destacaram a observação e participação em eventos desportivos e o obter novas experiências, fazendo sentido visto que são espectadores.

Importa referir que não se verificou uma relação entre as motivações e os desportos náuticos praticados pelos turistas.

Ao se conseguir identificar as motivações turísticas, ou seja, as razões que levam os turistas a escolher um determinado destino turístico, este poderá, mais facilmente, adaptar a oferta à procura dos indivíduos, para que esta vá de encontro com as suas necessidades e desejos de consumo (Moreira et al., 2022).

**Objetivo 2-** Perceber as características mais valorizadas na escolha da EN/ destino náutico.

Já as características classificadas como as mais importantes na escolha de um destino náutico foram a “Localização” (4,43), “Qualidade/abundância de recursos hidrográficos” (4,34), “Limpeza das praias/rio/mar” (4,27), “Parques de estacionamento” (4,26), “Condições meteorológicas/marítimas” (4,25), “Acessibilidades” (4,11) e “Painéis informativos” (sobre o perigo de correntes por exemplo) (3,98).

Pereira et al. (2022), Moreira et al. (2022) e Duarte (2017) constatarem que estas características são fundamentais ao sucesso de um território enquanto destino náutico. Comprova-se assim que os participantes neste tipo de atividades náuticas valorizam bastante os fatores descritos e que estes possuem um papel essencial na sua decisão de eleger um destino náutico em detrimento de outro.

Segundo Moreira et al. (2022), para além dos fatores internos ao indivíduo como as motivações, também as características do destino possuem um papel de relevância na determinação do comportamento do consumidor. Pois, ao conseguir perceber as

razões da escolha de um destino náutico, estes poderão adaptar e melhorar a sua oferta às exigências e necessidades do consumidor, neste caso do turista náutico desportivo. Assim, torna-se evidente que as características que possam ser intervencionadas devam constituir uma aposta por parte dos destinos náuticos, com vista ao seu desenvolvimento turístico positivo.

Quando pedido para eleger as características que contribuem mais para a fidelidade ao destino náutico, os turistas elegeram, em maior parte, as “Condições meteorológicas/marítimas” (escolhida por 60% dos inquiridos), a “Limpeza de praias/rio/mar” (escolhida por 57,9%), a “Qualidade/abundância de recursos hidrográficos” (escolhida por 56,8%), os “Equipamentos de apoio” (escolhida por 41,1%) (como balneários, chuveiros, lava-pés, wc, postos de primeiros socorros) e os “Eventos Náuticos” (escolhida por 40%).

**Objetivo 3-** Avaliar o grau de satisfação relativamente ao destino náutico.

De acordo com Sousa e Leite (2022), para haver satisfação turística, as expectativas que o turista tinha antes de viajar têm de ser superadas. Quando as expectativas não são superadas, falamos de insatisfação turística.

Os autores revelam que os fatores que influenciam a satisfação ao destino turístico são vários e abrangentes, podendo depender de condições relacionadas ao destino como os fatores climáticos, naturais e culturais, a oferta de alojamento e de restauração, as acessibilidades, os eventos desportivos, o entretenimento, os serviços gerais e o fator humano.

Numa abordagem geral, as características das EN do litoral Norte de Portugal que apresentaram um grau de satisfação mais elevado foram a “Localização” (4,65), a “Qualidade/abundância de recursos hidrográficos” (4,32), a “Beleza paisagística” (4,20), a “Gastronomia” (4,13), as “Condições meteorológicas/marítimas” (4,11), as “Acessibilidades” (3,92) e a “Segurança” (praias vigiadas) (3,81).

Com uma avaliação mediana realçam-se os “Cafés/bares de apoio à praia” (3,77), a “Oferta turística” (3,74), as “Praias de Bandeira Azul” (3,63), os “Parques de

estacionamento” (3,63), a “Oferta de alojamento” (3,60) e os “Postos de primeiros socorros” (3,60).

Por fim, as características às quais foram dadas o menor grau de avaliação foram a “Limpeza praias/rio/mar” (3,52), a “Promoção náutica” (3,49), os “Painéis informativos” (sobre o perigo de correntes por exemplo) (3,46), os “Chuveiros/lava-pés” (3,44), os “Eventos náuticos” (3,37) e por último os “WC” (3,33).

Após a análise à satisfação das características existentes nas EN do litoral Norte de Portugal, verifica-se que esta difere dependendo da característica. Porém, é importante salientar as questões que obtiveram um menor grau de satisfação, visto que poderiam ser melhoradas através de intervenção. É o caso da limpeza dos espaços onde decorrem as atividades náuticas (praias/rio/mar), da instalação de mais sinalética informativa e da instalação ou melhoramento de equipamentos de apoio como chuveiros, lava-pés e WCs. Esta avaliação foi ainda pertinente por permitir concluir que os turistas náuticos desportivos do litoral Norte de Portugal não se encontram muito satisfeitos com a promoção náutica das EN nem com a realização de eventos desportivos.

Mais à frente, contactar-se-á a satisfação em particular, atribuída a cada EN.

**Hipótese 1**-As características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação.

No que refere à hipótese 1- “As características mais valorizadas na escolha do destino náutico influenciam o grau de satisfação”, entende-se que esta é válida, havendo uma relação entre o nível de importância atribuído às características do território e o nível de satisfação turístico relativo às mesmas. Deste modo, registaram-se correlações significativas nas seguintes variáveis de importância com as variáveis de satisfação: “Praias de Bandeira Azul”, “Beleza Paisagística”; “Oferta turística”; “Gastronomia”; “Oferta de alojamento”; “Segurança” e “Promoção Náutica”.

Neste ponto, ressalva-se de novo a influência que o grau de importância atribuído às características do destino náutico possa ter no grau de satisfação

turístico. Podendo, a sua qualidade, ser um fator crítico e condicionar a satisfação ou insatisfação ao lugar (Sousa e Leite, 2020).

**Hipótese 2**– A satisfação turística influencia a fidelidade ao destino náutico.

A hipótese 2 – “A satisfação turística influencia a fidelidade ao destino náutico”, é também válida, havendo correlações significativas. Assim, a satisfação relacionou-se mais com a fidelidade nas variáveis “Qualidade e abundância recursos hidrográficos”, “Condições meteorológicas/marítimas”, “Limpeza praias/rio/mar”, “Praias de Bandeira Azul”, “Beleza paisagística”, “Acessibilidades”, “Oferta turística”, “Painéis informativos”, “Parques de estacionamento”, com as variáveis de fidelidade “Recomendarei a familiares amigos”, “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro”, “Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos”, “Globalmente, estou satisfeito com a minha experiência turística” e “O destino excedeu as minhas expectativas”.

Deste modo, verifica-se que as características descritas e a satisfação às mesmas são as que têm uma maior contribuição para a fidelidade do turista náutico desportivo ao litoral Norte de Portugal. Apontando-se relações como a intenção de visitar o local no futuro, o exceder expectativas e a recomendação da experiência a familiares e amigos.

A fidelidade ou lealdade ao destino é um sentimento desencadeado pelas experiências positivas tidas durante a primeira visita e que poderá trazer benefícios ao território como a recomendação a familiares e amigos e a repetição da visita (Duarte, 2017).

Bam e Kunwar (2020) confirmaram também na sua pesquisa, a relação entre estas variáveis, referindo que a satisfação turística é a influência principal na escolha de visitar um destino e/ou na sua recomendação de visita a familiares e amigos.

**Hipótese 3-** Há uma relação entre o destino náutico identificado e a satisfação turística.

No que concerne à hipótese 3, verificou-se que esta é válida, havendo ligações fortes com uma significância de  $p < 0,01$  entre o destino náutico identificado e a satisfação turística (Q.8 e Q.6) na: qualidade e abundância de recursos hidrográficos, limpeza de praias/rio/mar, praias de bandeira azul e parques estacionamento. Por sua vez e com uma significância de  $p < 0,05$ , os destinos náuticos mostraram uma relação significativa com as variáveis de satisfação: condições meteorológicas/marítimas; promoção náutica da cidade; WC; chuveiros/lava-pés; cafés/bares de apoio à praia.

Também se observou relação entre a Q.6 e a Q.13, apontando uma associação de maior relevância ( $p < 0,01$ ) entre as Estações Náuticas e a afirmação “Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos”. Destaca-se ainda a relação de significância  $p < 0,05$  entre as Estações Náuticas e as afirmações “Recomendarei a familiares amigos este destino náutico” e “Considero que este é um destino náutico de qualidade”.

Face à apresentação e discussão dos resultados em particular para cada EN, conclui-se que o fator localização é o fator com destaque positivo em todos os destinos. A qualidade e abundância de recursos hidrográficos é uma característica com um bom grau de satisfação nas EN de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende e Alto Minho, fruto da extensa linha de praia e da existência de outros recursos que fomentam a prática de desportos náuticos.

Por outro lado, os fatores aos quais foi atribuído um grau de satisfação mais baixo, comparando com as outras características, foram os wc, os chuveiros e lava-pés, os eventos náuticos e a promoção náutica.

Nas EN de Matosinhos, Vila do Conde e Alto Minho, o wc foi uma das características classificadas com menor avaliação. Já em Vila do Conde e Alto Minho também foi atribuído um menor grau de satisfação aos chuveiros e lava-pés.

Importa referir que a promoção náutica da cidade e a realização de eventos desportivos, foram avaliadas com valores menores de satisfação nas Estações Náuticas da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Alto Minho. Na última característica inclui-se também Esposende.

Neste sentido, destacam-se algumas avaliações que fogem à regra, como Matosinhos. Apesar de apresentar um grau de satisfação baixo relativamente aos WC, parques de estacionamento e à limpeza de mar/rio/praias, que deverão ser considerados, verifica-se que foi atribuído a esta EN um maior grau de satisfação no que respeita à gastronomia e promoção náutica da cidade. Fator que vai de encontro à literatura e ao levantamento informativo, que confirmam que Matosinhos apresenta uma elevada preocupação em divulgar o território enquanto destino náutico. Promovendo, de forma eficiente, a prática de desportos náuticos que, aliados à pesca, à gastronomia e ao património cultural, arquitetónico e histórico, oferecem ao visitante uma experiência turística completa e de qualidade.

Outras EN que detêm diferentes classificações passam pela Póvoa de Varzim, onde se salienta uma melhor avaliação nos cafés/bares de apoio à praia e na satisfação relativa a chuveiros e lava-pés. Também Espinho com uma melhor avaliação correspondente à segurança. E as EN de Vila do Conde e do Alto Minho que apresentam a beleza paisagística como um dos fatores com maior grau de satisfação.

Por fim e pela negativa, nota-se em Espinho e na Póvoa de Varzim uma pior avaliação da oferta turística. Estes destinos são conhecidos pelas suas atividades náuticas e pelo turismo de sol e mar, que advém da qualidade e dimensão das suas praias. Porém, outras componentes turísticas devem ser desenvolvidas e promovidas para assegurar a diversificação e qualidade da experiência turística. Também na Póvoa de Varzim, juntamente com Matosinhos atribuem-se satisfações mais baixas aos parques de estacionamento.

No que respeita à satisfação e à fidelidade aos destinos náuticos, todos registaram uma média superior ao valor de 4 nas afirmações “Globalmente estou satisfeito com a minha experiência turística”, “Recomendarei a familiares e amigos

este destino náutico” e “Tenciono voltar a este destino náutico no futuro”. O balanço a estas variáveis é assim positivo.

Em suma, do ponto de vista teórico, esta pesquisa traduziu o comportamento do turista náutico desportivo, descobrindo quais as motivações pessoais do turista ativo e do turista passivo e quais aspetos são mais valorizados na escolha de um destino náutico. Permitiu ainda concluir o nível de satisfação geral e particular relativamente às EN do litoral Norte de Portugal e assim, identificar fatores que requerem de intervenção e ou de melhoramento. Constituindo um complemento ao conhecimento literário existente sobre turismo náutico desportivo e uma visão próxima sobre esta tipologia de turismo, que poderá ser utilizada na gestão de destinos náuticos.

### **6.1 Limitações da investigação**

Como limitações à investigação aponta-se os poucos estudos que ligassem o turismo, a náutica e o desporto, e por isso a pouca literatura encontrada que abordasse as motivações do turista náutico desportivo. A maioria destes retratava o turismo náutico como um todo, incluindo os seus vários segmentos, conceitos e interpretações.

Outra das limitações passou pela adesão ao questionário, sendo este difícil de aplicar em Estações Náuticas como Espinho ou Esposende, onde o número de inquiridos foi menor. E por isso, tornou mais desafiadora a avaliação da satisfação turística nestes locais.

Em último, e por questões de limite de tempo, não foi possível aplicar também entrevistas a turistas náuticos desportivos para aprofundar e justificar as suas motivações, escolhas e satisfação. O que iria permitir obter uma visão mais pessoal sobre o comportamento do turista náutico desportivo nas EN do litoral Norte de Portugal.

## 6.2 Contributos para futuras investigações

Esta investigação compreende um acrescento à literatura existente sobre turismo náutico desportivo, por distinguir as principais motivações deste turista, por permitir identificar as características mais valorizadas na escolha de um destino náutico e por avaliar o grau de satisfação relativo às EN do litoral Norte de Portugal.

Assim, este estudo proporcionou novos conhecimentos sobre este tipo de turismo e sobre a sua devida exploração. Através de uma perspetiva que transparece a opinião e satisfação do turista e por isso, uma visão externa de como as entidades responsáveis podem gerir e melhorar o turismo náutico desportivo nos seus destinos. Providenciando detalhes sobre as características da estação náutica que requerem de uma maior atenção, permitindo adequar a oferta turística às necessidades e exigências da procura, tendo como principal foco o desenvolvimento turístico da região.

Estes resultados poderão ser complementados em futuras análises que investiguem, por exemplo, através do método qualitativo as perspetivas dos responsáveis ligados ao turismo náutico na região. Como entidades de turismo, estações náuticas e câmaras municipais ou ainda proprietários de escolas náuticas e lojas de equipamentos. Com isto, poder-se-ia comparar a perspetiva do turista náutico com estas e entender, de uma forma mais técnica, com que método se alcançariam os melhoramentos sugeridos por esta mesma investigação.

Seria ainda interessante aplicar entrevistas a turistas náuticos desportivos para que conseguissem transparecer e justificar as suas motivações, escolhas e satisfação, de uma forma muito mais pessoal, aprofundada e explicativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Portuguesa do Ambiente. (2023). *Lista de zonas balneares com praias acessíveis em 2023*. <https://apambiente.pt/>
- Almeida, H., Oliveira, D., Alberty, A., Nascimento, E., Amorim, S., Gomes A., & Ferreira, P. (2014). Marketing desportivo, envolvimento, lealdade e compromisso psicológico. *Estudos do ISCA*, 4 (10). <https://doi.org/10.34624/ei.v0i10.5770>
- Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação. (2023). *Programa Bandeira Azul*. <https://bandeiraazul.abaae.pt/>
- Bam, N., & Kunwar, A. (2020). Tourist Satisfaction: Relationship analysis among its antecedentes and revisit intention. *Advances in Hospitality and Tourism Research*, 8(1), 30-47. <http://dx.doi.org/10.30519/ahtr.519994>
- Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*, 2, 13-36. <http://dx.doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Blancas, F. J., Lozano-Oyola, M., González, M., & Caballero, R. (2016). Sustainable tourism composite indicators: a dynamic evaluation to manage changes in sustainability. *Journal of Sustainable Tourism*, 24(10), 1403-1424. <https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1122014>
- Brida, J. G., Gómez, D. M., & Segarra, V. (2020). On the empirical relationship between tourism and economic growth. *Tourism Management*, 81(104131). <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104131>

- Caldeira, F. (2022). *Brand Equity de Destinos Turísticos: A Marca do Destino Turístico Algarve* [Master's thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/102630>
- Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. (2023). *Folheto Estação Náutica da Póvoa de Varzim* [Brochure]. <https://www.cm-pvarzim.pt/content/uploads/2019/11/Folheto-Estacao-Nautica.pdf>
- Câmara Municipal de Caminha. (2024). *Concelho de Caminha com desempenho excepcional no Turismo em 2023*. [https://www.cm-caminha.pt/pages/1281?news\\_id=3159](https://www.cm-caminha.pt/pages/1281?news_id=3159)
- Câmara Municipal de Esposende. (2024). <https://www.visitesposende.com/pt>
- Câmara Municipal de Matosinhos. (2023). *Estação Náutica de Matosinhos* [Brochure].
- Câmara Municipal de Matosinhos. (2024). *Praias*. <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos/ambiente/praias>
- Câmara Municipal de Matosinhos. (n.d.). *Surf Guide Matosinhos-Surf & Lifestyle*. [Brochure].
- Câmara Municipal de Viana do Castelo. (2023). *48% do total de hóspedes que pernoitam em Viana do Castelo são estrangeiros*. <https://www.cm-viana-castelo.pt/48-do-total-de-hospedes-que-pernoitam-em-viana-do-castelo-sao-estrangeiros/>
- Cardoso, L., Lopes, E., Almeida, G. G. F., Santos, L. L., Sousa, B., Simões, J., & Perna, F. (2023). Features of Nautical Tourism in Portugal- Projected Destination Image with a Sustainability Marketing Approach. *Sustainability*, 15(11), 8805. <https://doi.org/10.3390/su15118805>

- Carvalho, P., & Lourenço, R. (2008). Turismo de Prática Desportiva- Um Segmento do Mercado do Turismo Desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 122-132. <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.09.02S1.122>
- Cavalheiro, M., Mayer, V., Luz, A., & Neto, A. (2022). Nautical Sports Tourism: An Exploratory Analysis on Opportunities for Future Development. *Turismo: Visão e Ação*, 24(2). <https://doi.org/10.14210/rtva.v24n2.p195-218>
- Clube Naval Povoense. (2024). *Agenda*.  
<https://www.clubenaualpovoense.com/agenda/>
- Comissão de Coordenação da Região Norte. (n.d). *Região Norte*. <https://www.ccdr-n.pt/pagina/regiao-norte/apresentacao>
- Comunidade Intermunicipal do Alto Minho. (2024). *Estação Náutica do Alto Minho*.  
<https://www.cim-altominho.pt/pt/>
- Correia, A. J. (2022). Prefácio- O contributo da Rede das Estações Náuticas de Portugal. *Turismo Náutico: A gestão sustentável dos recursos hídrico-fluviais, culturais e naturais*. Instituto Politécnico de Tomar.  
[http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/turismo-nautico-ebook\\_.pdf](http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/turismo-nautico-ebook_.pdf)
- Correia, A., & Sebastião, S. (2017). Os desportos náuticos e o turismo em Portugal. O potencial dos centros de treino de remo. *Revista Investigaciones Turísticas*, 13, 114-139. <https://doi.org/10.14198/INTURI2017.13.06>
- Direção-Geral de Política do Mar. (2021). *Estratégia Nacional para o Mar 2021- 2030*.  
<https://www.dgpm.mm.gov.pt/enm-21-30>
- Duarte, I. (2017). *As motivações do turista para a prática de Turismo Náutico na Região Centro de Portugal*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório

Científico do Instituto Politécnico de Viseu.

<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4734>

Espiner, S., Orchiston, C., & Higham, J. (2017). Resilience and sustainability: a complementary relationship? Towards a practical conceptual model for sustainability-resilience nexus in tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(10), 1385-1400. <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1281929>

Estação Náutica de Esposende. (2024). <https://estacao-nautica.visitesposende.com/>

Estação Náutica de Vila do Conde. (2023). *Flyer Estação Náutica de Vila do Conde* [Brochure].

Estações Náuticas de Portugal. (2024). <https://www.nauticalportugal.com>

Federação Portuguesa de Surf. (2024). *Agenda 2024*.  
<https://www.surfingportugal.com/calendario-2024/>

Federação Portuguesa de Surf. (n.d.). *Disciplinas*.  
<https://www.surfingportugal.com/disciplinas/>

Figueira, T., & Teixeira, M. (2020). Políticas públicas de desporto: promoção de desportos náuticos na área metropolitana de Lisboa. *Motrivivência*, 32(62).  
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000200108&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000200108&script=sci_arttext)

Fórum Oceano- Associação da Economia do Mar. (2020). *Desafios do Mar 2030*.  
<https://database.forumoceano.pt/desafios-do-mar-2020/>

Fórum Oceano- Associação da Economia do Mar. (2022). *Sobre as Estações Náuticas de Portugal*. <https://database.forumoceano.pt/sobre-as-enp/>

- Gangl, T., Balke, M., Ayhan, G., & Thuenemann, K. (2023). Sports Injuries While Wingfoiling. *Open Access Journal of Sports Medicine*, 14, 69-78.  
<https://doi.org/10.2147/OAJSM.S423872>
- García, M., Chico, J., Sánchez, A., & Sánchez, J. (2020). A Bibliometric Analysis of Sports Tourism and Sustainability (2002-2019). *Sustainability*, 12(7).  
<https://doi.org/10.3390/su12072840>
- Instituto Nacional de Estatística. (2023). *Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por localização geográfica e local de residência*.  
[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_unid\\_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3)
- Jeong, Y. (2023). Exploring Tourist Behavior in Active Sports Tourism: An Analysis of the Mediating Role of Emotions and Moderating An Analysis of the Mediating Role of Emotions and Moderating Role of Surfing Identification. *Sage Open*, 1-15.  
<https://doi.org/10.1177/21582440231195486>
- Jeong, Y., Kim, S., & Yu, J. (2019). Determinants of Behavioral Intentions in the Context of Sport Tourism with the Aim of Sustaining Sporting Destinations. *Sustainability*, 11(11), 3073. <http://dx.doi.org/10.3390/su11113073>
- Jogos Olímpicos. (2024a). *História de: Canoagem de Velocidade*.  
<https://olympics.com/pt/esportes/canoagem-velocidade/>
- Jogos Olímpicos. (2024b). *História de: Remo*. <https://olympics.com/pt/esportes/remo/>
- Jogos Olímpicos. (2024c). *História de: Vela*. <https://olympics.com/pt/esportes/vela/>
- Júnior, C., & Batista, M. (2023). *Metodologia da pesquisa em educação e Ensino de Ciências* (2nd ed.). Atena Editora.  
[https://www.researchgate.net/publication/370364182\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa\\_em\\_Educacao\\_e\\_Ensino\\_de\\_Ciencias](https://www.researchgate.net/publication/370364182_Metodologia_da_Pesquisa_em_Educacao_e_Ensino_de_Ciencias)

- Kandel, B. (2020). Qualitative Versus Quantitative Research. *Marsyangdi Journal*, 1. [https://www.researchgate.net/publication/352550744\\_Qualitative\\_Versus\\_Quantitative\\_Research](https://www.researchgate.net/publication/352550744_Qualitative_Versus_Quantitative_Research)
- Lima, D., Condori, J., Chavez, E., Araújo, G., Augusto, J., & Barreto, V. (2023). A prática do kitesurf e as lesões relacionadas: uma revisão narrativa da literatura. *Journal of Health and Biological Sciences*, 11(1), 1-4. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v11i1.4831.p1-4.2023>
- Lopes, E. (2022). *Turismo Náutico: A gestão sustentável dos recursos hídrico-fluviais, culturais e naturais*. Planeamento e Desenvolvimento Turístico. Instituto Politécnico de Tomar. [http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/turismo-nautico-ebook\\_.pdf](http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/turismo-nautico-ebook_.pdf)
- Lopes, E., Carvalho, F., & Simões, J. (2023). Nautical Tourism in Medio Tejo (Portugal): the wakeboard activity. *Journal of Tourism & Development*, (40), 67-79. <https://doi.org/10.34624/rtd.v40i0.31441>
- Lopes, E., & Duarte, E. (2022). Turismo e os Recursos Hídrico-Fluviais, Culturais e Naturais. *Turismo Náutico: A gestão sustentável dos recursos hídrico-fluviais, culturais e naturais*. Planeamento e Desenvolvimento Turístico, Instituto Politécnico de Tomar. [http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/turismo-nautico-ebook\\_.pdf](http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/turismo-nautico-ebook_.pdf)
- Lukovic, T. (2012) *Nautical Tourism and Its Function in the Economic Development of Europe*. In Visions for Global Tourism Industry—Creating and Sustaining Competitive Strategies; Kasimoglu, M., Ed., InTech.
- Marinello, S., Butturi, M., Gamberini, R., & Martini, U. (2021). Indicators for sustainable touristic destinations: a critical review. *Journal of Environmental Planning and Management*, 66(1), 1-30. <https://doi.org/10.1080/09640568.2021.1978407>

- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90. <https://doi.org/10.14417/lp.763>
- Martins, C., & Ribeiro, J. C. (2021). Fatores de atração do turismo no Norte de Portugal: uma abordagem exploratória. *Journal of Tourism & Development*, 35, 53-75. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i35.24619>
- Martins, H., Silva, C., Pinheiro, A., & Gonçalves, E. (2021). A importância da marca no turismo: o caso da entidade regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 19(4), 753-762. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2021.19.049>
- Miller, G., & Delgado, A. (2023). Measuring sustainable tourism: a state of the art review of sustainable tourism indicators. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(7), 1483-1496. <https://doi.org/10.1080/09669582.2023.2213859>
- Moreira, C. (2019). *Turismo Desportivo no destino Porto- O caso do Futebol Clube do Porto*. [Master's thesis, Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/13677>
- Moreira, R., Ferreira, A., & Correia, R. (2022, July 14-15). *O perfil e as Motivações Turísticas: Os Turistas do Concelho de Torre de Moncorvo* [Conference session]. Proceedings of the International Conference of Applied Business and Management (ICABM20022), Porto, Portugal. <http://hdl.handle.net/10198/25747>
- Moreno, M., & Otamendi, F. (2017). Fostering Nautical Tourism in the Balearic Islands. *Sustainability*, 9 (2215). <https://doi.org/10.3390/su9122215>
- Organização Mundial de Turismo. (1999). *Glossary of Tourism Terms*. <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>

- Pereira, E., Martins, R., Marques, J., Flores, A., Aghdash, V., & Mascarenhas, M. (2022). Portugal nautical stations: Strategic alliances for sport tourism and environmental sustainability. *Front Sports Act Living*, 4:982691. <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.982691>
- Pitanga, A. (2020). Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(17), 184-201. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/299/201>
- Pordata. (2021). *Praticantes desportivos federados: total e por todas as federações desportivas*. <https://www.pordata.pt/portugal/praticantes+desportivos+federados+total+e+por+todas+as+federacoes+desportivas-2227>
- Raggiotto, F., & Scarpi, D. (2021). This must be the place: A destination-loyalty model for extreme sporting events. *Tourism Management*, 83(104254). <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104254>
- Reis, P. (2012). *Turismo de surf: segmentação pela motivação e escolha de um destino*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/662>
- Ross, A., & Willson, V. L. (2017). One-Way Anova. In : basic and Advanced Statistical Tests. *Sense Publishers*, 6, 21-24. [https://doi.org/10.1007/978-94-6351-086-8\\_5](https://doi.org/10.1007/978-94-6351-086-8_5)
- Rowe, R., & Santos, G. (2016). Turismo de mergulho: análise do comportamento de viagem dos mergulhadores brasileiros. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(3). <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n3.2016.1061>
- Santos, E., Castanho, R., & Meyer, D. (2022). Is Investment Contributing to Competitiveness in Nautical Tourism in the Atlantic Area? *Water*, 14(19), 2964. <https://doi.org/10.3390/w14192964>

- Silveira, L., Santos, N., & Perna, F. (2018). Yachts Passing by the West Coast of Portugal – What to Do to Make the Marina and the Destination of Figueira da Foz a Nautical Tourism Reference? *Scientific Journal of Maritime Research*, 32, 182-190. <https://doi.org/10.31217/p.32.2.3>
- Skoric', S. (2005). *Research Work on Sports Tourism*. [Conference session]. 4th International Scientific Conference on Kinesiology, Opatija, Croatia. <https://repositorij.kif.unizg.hr/islandora/object/kif:1063/datastream/FILE0/view#page=207>
- Sousa, A. (2019). Coeficiente de correlação de Pearson e Coeficiente de correlação de Spearman. O que medem e em que situações devem ser utilizados? *Correio dos Açores*, 19. <http://hdl.handle.net/10400.3/5365>
- Sousa, A., & Leite, O. (2022). (In)satisfação turística insular-Revisão sistemática da literatura. *Journal of Tourism & Development*, 38, 297-314. <https://doi.org/10.34624/rtd.v38i0.27490>
- Sousa, G. (2023). *Turismo náutico e as práticas sustentáveis: a Rede das Estações Náuticas de Portugal*. [Master's thesis, Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/24168>
- Spinelli, R., & Benevolo, C. (2022). Towards a new body of marine tourism research: A scoping literature review of nautical tourism. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 40(100569). <https://doi.org/10.1016/j.jort.2022.100569>
- Standeven, J., & Knop, P. (1999). Sport Tourism. *Champaign, IL: Human Kinetics*.

- Streimikiene, D., Svagzdiene, B., Jasinskas, E., & Simanavicius, A. (2020). Sustainable tourism development and competitiveness: The systematic literature review. *Sustainable Development*, 29(1), 259-271. <https://doi.org/10.1002/sd.2133>
- Teixeira, A. (2020). *O papel do Turismo de Saúde e Bem-estar nas motivações dos termalistas da região Norte e Centro de Portugal*. [Master's thesis, Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/16701>
- Turismo de Espinho. (2024a). *Surf Guide*. <https://www.visit.espinho.pt/pt/turismo/surf-guide/>
- Turismo de Espinho. (2024b). *Praias & Natureza*. <https://www.visit.espinho.pt/pt/turismo/praias-natureza/>
- Turismo de Esposende. (2024). *Estatística*. [https://www.visitesposende.com/comunicacao/estatistica-visite-esposende\\_2024-01-19/](https://www.visitesposende.com/comunicacao/estatistica-visite-esposende_2024-01-19/)
- Turismo de Portugal. (2024a). *Dormidas*. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/dormidas-dashboard/>
- Turismo de Portugal. (2024b). *Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo município*. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/dormidas-por-municipio-dashboard/>
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>
- Turismo de Portugal. (2024c). *Hóspedes*. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/hospedes-dashboard/>

Turismo de Portugal. (n.d.). *Ir à praia na região Porto e Norte*.

<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/ir-a-praia-na-regiao-porto-e-norte>

Turismo do Centro de Portugal. (2023). *Um mar de desportos náuticos para descobrir*.

<https://turismodocentro.pt/artigo/um-mar-de-desportos-nauticos-para-descobrir/>

Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2018). *Praias do Norte de Portugal* [Brochure].

Valencia, L., García, M., & Barquín, R. (2020). Turismo de surf: revisión de nuevas líneas y temáticas de investigación (2012-2018). *Investigaciones Turísticas* (20), 215-238. <https://doi.org/10.14198/INTURI2020.20.10>

Vásquez, R. (2020). Nautical Tourism: A Bibliometric Analysis. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, 8(4), 320-330. <https://www.jsod-cieo.net/journal/index.php/jsod/article/view/251>

## ANEXOS

### Anexo A- Caracterização de praias de bandeira azul-Litoral Norte

Tabela 34- Caracterização de praias de bandeira azul-Litoral Norte

Cidades	Praias	Localização	Caracterização	Equipamentos de apoio	Desportos aquáticos	Outros dados
Caminha	Praia de Moledo	Avenida 25 de abril	Extensão: 0,35 km. Tipo de areia: branca e rochosa. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C/14°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; toldos; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurantes; wc; percursos pedestres.	<i>Bodyboard; kitesurf; surf; windsurf; SUP.</i>	Praia limitada pela Mata Nacional do Camarido. Reconhecida pela qualidade terapêutica da água, rica em iodo. Vista para o Forte da Ínsua, considerado Monumento Nacional e para o Monte de Santa Tecla.
	Praia do Forte do Cão	Avenida Forte do Cão	Extensão: 0,2 km. Tipo de areia: branca. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C/14°C.	Praia vigiada; barracas; toldos; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurantes; wc.	<i>Bodyboard; kitesurf; surf; windsurf.</i>	Na área envolvente à praia destaca-se a Mata Nacional da Gelfa. Observação de fauna e flora. Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
	Praia de Vila Praia de Âncora	Avenida Dr. Ramos Pereira	Extensão: 400 m. Tipo de areia: branca e fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 17°C/10°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; rampas; bar; campo de jogos; painéis informativos; parque de estacionamento; parque infantil; posto de primeiros socorros; posto de turismo; restaurantes; wc.	<i>Bodyboard; kitesurf; surf; windsurf; SUP.</i>	Destaca-se pelo seu extenso areal, mar e rio, que proporcionam uma paisagem excelente.
Espinho	Praia da Baía	Rua 2	Extensão: 100 m. Tipo de areia: fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 20°C/15°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; chuveiros; balneários; parque de estacionamento; acesso a cadeira de rodas; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Bodyboard; surf.</i>	Praia conhecida pelas suas ondas, sendo lugar para a realização de importantes campeonatos de <i>surf</i> . Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
	Praia da rua 37	Rua 37	Extensão: 180 m. Tipo de areia: fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 15°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; para-ventos; toldos; chuveiros; bar; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; wc.	<i>Bodyboard; surf.</i>	Passeios de bicicleta. Voleibol de praia.

Cidades	Praias	Localização	Caracterização	Equipamentos de apoio	Desportos aquáticos	Outros dados
	Praia da Frente Azul	Esplanada Maia-Brenha	Extensão: 180 m. Tipo de areia: fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 20°C/15°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; para-ventos; toldos; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Bodyboard; surf.</i>	Excelente para a prática de <i>surf</i> . Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
	Praia de Paramos	Praia de Paramos	Extensão: 100 m. Tipo de areia: fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 20°C/15°C.	Praia vigiada; bar de apoio; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; wc.	<i>Bodyboard; surf.</i>	Praia pouco movimentada. Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
	Praia de Silvade	Praia de Silvade	Extensão: 100 m. Tipo de areia: fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 20°C/15°C.	Praia vigiada; bar de apoio; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; wc.	<i>Bodyboard; surf.</i>	Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
Esposende	Praia da Apúlia	Rua da Colónia-Apúlia	Extensão: 300 m. Tipo de areia: fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C/13°C. Velocidade média do vento: 15 a 20 km/h. Ondulação: 0,5 a 2 m.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; acesso a cadeiras de rodas; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Bodyboard; surf; windsurf; kitesurf.</i>	Passeios de bicicleta, percursos pedestres, observação fauna e flora. Parque Natural do Litoral Norte.
	Praia de Ofir	Avenida António Veiga/Rua dos Barcos	Extensão: 300 m. Tipo de areia: fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C/13°C. Velocidade média do vento: 15 a 20 km/h. Ondulação: 0,5 a 2 m.	Praia vigiada; Barracas; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; bar; restaurante; wc.	<i>Bodyboard; surf; kitesurf; windsurf; mergulho.</i>	Praia integrada no Parque Natural do Litoral Norte, rodeada por pinhais e vegetação dunar. Passeios de bicicleta, percursos pedestres, observação fauna e flora.
	Praia de Cepães	Avenida da Praia-Marinhas	Extensão: 150 m. Tipo de areia: fina com alguns seixos. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C/13°C. Velocidade média do	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Windsurf; kitesurf; surf.</i>	Fácil acesso com estradas e passadiços. Passeios de bicicleta, percursos pedestres, observação fauna e flora. Parque Natural do Litoral Norte.

Cidades	Praias	Localização	Caracterização	Equipamentos de apoio	Desportos aquáticos	Outros dados
			vento: 15 a 20 km/h. Ondulação: 0,5 a 2 m.			
	Praia de Suave Mar	Rua da Praia de Suave Mar/Avenida de Banhos-Marinhas	Extensão: 400 m. Tipo de areia: fina com alguns seixos. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C/13°C. Velocidade média do vento: 15 a 20 km/h. Ondulação: 0,5 a 2 m.	Barracas; praia vigiada; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; windsurf; kitesurf.</i>	Passeios de bicicleta, percursos pedestres, observação fauna e flora. Parque Natural do Litoral Norte.
Matosinhos	Praia da Agudela	Rua das Dunas, Lavra	Extensão: 800 m. Tipo de areia: branca com afloramentos rochosos. Temperatura média da água (verão/inverno): 19°C/9°C.	Cadeira anfíbia; barracas; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	Sem informação.	Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
	Praia do Aterro	Rua do Coronel Hélder Ribeiro	Extensão: 550 m. Tipo de areia: branca. Temperatura média da água (verão/inverno): 19°C/9°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; toldos; para-ventos; chuveiros; espreguiçadeiras; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Bodyboard; surf; kitesurf; windsurf; mergulho.</i>	Envolvida por vegetação. Condições favoráveis para a prática de <i>surfe bodyboard.</i>
	Praia do Cabo do Mundo	Rua de Almeiriga Norte	Extensão: 560 m. Tipo de areia: branca com afloramentos rochosos. Temperatura média da água (verão/inverno): 19°C/9°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; parque de estacionamento; parque infantil; restaurante; wc; painéis informativos; chuveiros; lava-pés; bebedouros.	<i>Bodyboard; surf; kitesurf; windsurf; mergulho.</i>	Praia rodeada por dunas e protegida com passadiços de madeira. Futebol de praia e voleibol de praia. A cadeira anfíbia poderá ser solicitada no concessionário da praia, sendo possível o banho acessível das 10:00 às 18:00.
	Praia de Fuzelhas	Avenida da Liberdade	Extensão: 100 m. Tipo de areia: branca com zonas com afloramentos rochosos. Temperatura média da água (verão/inverno): 19°C/9°C.	Praia vigiada; barracas; para-ventos; chuveiros; espreguiçadeiras; parque de estacionamento; bar; wc.	Mergulho.	Praia com muitas rochas.
	Praia Leça da	Avenida da	Extensão: 1.1 km.	Cadeira anfíbia; praia vigiada;	<i>Bodyboard; surf;</i>	Marginal de Leça da Palmeira,

Cidades	Praias	Localização	Caracterização	Equipamentos de apoio	Desportos aquáticos	Outros dados
	Palmeira	Liberdade	Tipo de areia: branca e fina. Temperatura média da água (verão/inverno): 14°C.	barracas; para-ventos; chuveiros; espreguiçadeiras; primeiros socorros; bar; wc.	<i>kitesurf; windsurf.</i>	Piscina das Marés, Salão de Chá, Capela da Boa-Nova e Farol de Leça.
Porto	Praia da Foz	Avenida Brasil	Extensão: 560m. Temperatura média da água (verão/inverno): 17°C.	Cadeira anfíbia; bar/restaurante; barracas; bebedouros; chuveiros; lava-pés; parque de bicicletas; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; wc.	Sem informação.	Passeios de bicicleta e percursos pedestres. Passeio Geológico da Foz do Douro. Praia com pequeno areal.
	Praia do Homem do Leme	Avenida Montevidéu	Extensão: 350 m. Temperatura média da água (verão/inverno): 17°C.	Cadeira anfíbia; bar/restaurante; barracas; bebedouros; chuveiros; lava-pés; parque de bicicletas; parque infantil; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; wc.	Sem informação.	Passeios de bicicleta e percursos pedestres. Passeio Geológico da Foz do Douro.
Póvoa de Varzim	Praia de Paimó	Aguçadoura	Extensão: 80 m. Tipo de areia: branca. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; rampas de acesso; barracas; toldos; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf.</i>	Praia de extenso areal e ideal para a prática de <i>surf</i> .
	Praia da Lagoa	Aver-o-mar	Extensão: 63 m. Tipo de areia: branca. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; toldos; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Bodyboard; surf.</i>	Voleibol de praia. Percursos pedestres.
	Praia Zona Urbana Sul I	Póvoa de Varzim	Extensão: 65 m. Tipo de areia: dourada. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; toldos; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard.</i>	Constituída pelas praias do Carvalhido, Salgueira, Azul e Verde. Percursos pedestres.
	Praia Zona Urbana Sul II	Póvoa de Varzim	Extensão: 51 m. Tipo de areia: dourada. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; toldos; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard.</i>	Constituída pelas praias da Redonda, Loulé e Redonda. Percursos pedestres.
Viana do	Praia de Afife	Afife	Extensão: 500 m. Temperatura média da	Chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros	<i>Surf; bodyboard; mergulho.</i>	Próxima de 3 parques de campismo.

Cidades	Praias	Localização	Caracterização	Equipamentos de apoio	Desportos aquáticos	Outros dados
Castelo			água (verão/inverno): 18°C/12°C. Velocidade média do vento: 7 a 8 km/h. Ondulação: variável.	socorros; restaurante; wc.		
	Praia da Arda	Afife	Extensão: 500 m. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C/12°C. Velocidade média do vento: 7 a 8 km/h. Ondulação: variável.	Chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard;</i> mergulho.	Próxima de 3 parques de campismo.
	Praia do Cabedelo	Darque	Extensão: 500 m. Temperatura média da água (verão/inverno): 18°C/12°C. Velocidade média do vento: 7 a 8 km/h. Ondulação: variável.	Cadeira anfíbia; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard;</i> mergulho; <i>kitesurf;</i> <i>windsurf.</i>	Próxima de 3 parques de campismo.
Vila do Conde	Praia Frente Urbana Sul	Avenida do Brasil	Extensão: 1.400 m. Tipo de areia: fina e média. Temperatura média da água (verão/inverno): 17°C/12°C. Velocidade média do vento: 11 km/h N/NW e W/SW. Ondulação: < 1 m.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; chuveiros; lava-pés; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard;</i> mergulho.	Futebol de praia e voleibol de praia. Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
	Praia Frente Urbana Norte	Avenida Infante D. Henrique	Extensão: 710 m. Tipo de areia: fina e média. Temperatura média da água (verão/inverno): 17°C/12°C. Velocidade média do vento: 11 km/h N/NW e	Praia vigiada; barracas; chuveiros; lava-pés; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard;</i> mergulho.	Futebol de praia e vólei de praia. Passeios de bicicleta e percursos pedestres.

Cidades	Praias	Localização	Caracterização	Equipamentos de apoio	Desportos aquáticos	Outros dados
			W/SW. Ondulação: < 1 m.			
	Praia de Mindelo	Rua da Praia/ Rua da Gafa	Extensão: 150 m. Tipo de areia: fina e média. Temperatura média da água (verão/inverno): 17°C/12°C. Velocidade média do vento: 11 km/h N/NW e W/SW. Ondulação: < 1 m.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard.</i>	Futebol de praia e vólei de praia. Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
Vila Nova de Gaia	Praia da Aguda	Avenida Gomes Guerra Arcozelo	Extensão: 1 300 m. Tipo de areia: fina e branca. Temperatura média da água (verão/inverno): 20°C/15°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard; mergulho.</i>	Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
	Praia da Granja	Rua da Esplanada Fernão Ermida, Granja.	Extensão: 750 m. Tipo de areia: fina e branca. Temperatura média da água (verão/inverno): 20°C/15°C.	Praia vigiada; barracas; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard.</i>	Passeios de bicicleta e percursos pedestres.
	Praia do Senhor da Pedra	Alameda Senhor da Pedra, Gulpilhares	Extensão: 350 m. Tipo de areia: fina e branca. Temperatura média da água (verão/inverno): 20°C/15°C.	Cadeira anfíbia; praia vigiada; barracas; chuveiros; parque de estacionamento; posto de primeiros socorros; restaurante; wc.	<i>Surf; bodyboard.</i>	Passeios de bicicleta e percursos pedestres.

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente (2023); Câmara Municipal de Matosinhos (2024); Turismo de Espinho (2024b); Turismo do Porto e Norte de Portugal (2018)

## Anexo B- Questionário

### Turismo náutico desportivo

Este questionário foi desenvolvido no âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto e visa analisar o comportamento do turista náutico desportivo nas Estações Náuticas (EN)/ destinos náuticos do litoral Norte de Portugal.

O objetivo deste inquérito é entender as motivações do turista náutico desportivo e perceber as características das EN/destinos do litoral Norte que mais contribuem para a fidelidade do turista ao destino náutico.

O questionário é confidencial e anónimo, em concordância com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), pelo que não solicita informações pessoais.

Pode ser preenchido por qualquer turista náutico desportivo, tem uma duração de 5 minutos e pode desistir de o responder a qualquer momento. Para mais informações contacte: [41190380@esht.ipp.pt](mailto:41190380@esht.ipp.pt).

Tomei conhecimento dos objetivos do estudo e autorizo a publicação dos dados, de forma agregada, para fins académicos.

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

## Secção 1- As motivações do turista náutico desportivo

1. Pratica turismo náutico desportivo?

- Sim  
 Não

2. Se sim, na sua última viagem náutica a sua participação foi como ativo (desportista) ou passivo (espectador)?

- Participante ativo (desportista)  
 Participante passivo (espectador)

3. Qual(is) o(s) desporto(s) náutico(s) que pratica?

- Surf  
 Bodyboard  
 Windsurf  
 Kitesurf  
 SUP (stand up paddle)  
 Canoagem  
 Remo  
 Vela  
 Mergulho  
 Wingfoil  
 Wakeboard  
 Outro

4. Na sua última viagem, a prática de turismo náutico desportivo constituiu o motivo principal da sua viagem?

- Sim  
 Não

5. Quais as suas motivações para a prática de turismo náutico desportivo?

- |                          |   |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Evasão  |
| <input type="checkbox"/> | Saúde/bem-estar                                 |
| <input type="checkbox"/> | Relaxar   |
| <input type="checkbox"/> | Sair da zona de conforto                        |
| <input type="checkbox"/> | Obter novas experiências                        |
| <input type="checkbox"/> | Contacto com a água/natureza                    |
| <input type="checkbox"/> | Competição                                      |
| <input type="checkbox"/> | Relacionamento/convívio                         |
| <input type="checkbox"/> | Autoestima                                      |
| <input type="checkbox"/> | Treino desportivo                               |
| <input type="checkbox"/> | Participação/ observação de eventos desportivos |

Secção 2- O comportamento e a satisfação turística no destino náutico

6. Que Estação Náutica (EN)/ destino náutico do litoral Norte procura para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s)?

- |                          |                 |
|--------------------------|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | Espinho         |
| <input type="checkbox"/> | Matosinhos      |
| <input type="checkbox"/> | Vila do Conde   |
| <input type="checkbox"/> | Póvoa de Varzim |
| <input type="checkbox"/> | Esposende       |
| <input type="checkbox"/> | Alto Minho      |

7. Classifique a importância de cada característica na escolha da EN/ destino para a prática do(s) seu(s) desporto(s) náutico(s). Onde 1 corresponde a "Nada importante" e 5 a "Extremamente importante".

	1-Nada importante	2-Pouco importante	3-Nem pouco importante/nem muito importante	4-Muito importante	5-Extremamente importante
Localização					
Qualidade/abundância de recursos hidrográficos					
Condições meteorológicas/marítimas (temperatura atmosférica/da água, vento, correntes, ondas...)					
Limpeza das praias/rio/mar					
Praias de Bandeira Azul					
Beleza paisagística					
Acessibilidades					
Oferta turística/cultural da região					
Gastronomia local					
Oferta de alojamento turístico					
Segurança (praias vigiadas)					
Promoção da cidade enquanto destino náutico					
Postos de primeiros socorros					
WC					
Chuveiros/lava-pés					
Cafés/bares de apoio à praia					
Painéis informativos (sobre o perigo de correntes por					

exemplo)					
Parques de estacionamento					
Eventos náuticos					

8. Qual o seu grau de satisfação perante a qualidade destas características na EN/ destino que identificou? Onde 1 corresponde a "Muito insatisfeito" e 5 a "Muito satisfeito".

	1-Muito insatisfeito	2- Insatisfeito	3-Nem insatisfeito/nem satisfeito	4- Satisfeito	5-Muito satisfeito
Localização					
Qualidade/abundância de recursos hidrográficos					
Condições meteorológicas/ marítimas (temperatura atmosférica/da água, vento, correntes, ondas...)					
Limpeza das praias/rio/mar					
Praias de Bandeira Azul					
Beleza paisagística					
Acessibilidades (passadiços/ ciclovias/ cadeira anfíbia/ rampas...)					
Oferta turística/cultural da região					
Gastronomia local					
Oferta de alojamento turístico					
Segurança (praias vigiadas)					
Promoção da cidade enquanto destino náutico					
Postos de primeiros socorros					
WC					

Chuveiros/lava-pés					
Cafés/bares de apoio à praia					
Painéis informativos (sobre o perigo de correntes por exemplo)					
Parques de estacionamento					
Eventos náuticos					

**9. Quais destas características contribuem mais para a sua fidelidade ao destino náutico?**

<input type="checkbox"/>	Qualidade/ abundância de recursos hidrográficos
<input type="checkbox"/>	Condições meteorológicas/ marítimas (temperatura atmosférica/da água, vento, correntes, ondas...)
<input type="checkbox"/>	Limpeza das praias/rio/mar
<input type="checkbox"/>	Acessibilidades (passadiços/ ciclovias/ cadeira anfíbia/ rampas...)
<input type="checkbox"/>	Segurança (praias vigiadas)
<input type="checkbox"/>	Oferta turística/cultural da região
<input type="checkbox"/>	Equipamentos de apoio (balneários, chuveiros, lava-pés, wc, postos de primeiros socorros)
<input type="checkbox"/>	Parques de estacionamento
<input type="checkbox"/>	Eventos náuticos
<input type="checkbox"/>	Outro_____

**10. Quando visita uma localidade com o fim de praticar turismo náutico desportivo, costuma aproveitar para conhecer a cidade e usufruir da sua oferta turística?**

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

**11. Em que estações pratica desporto náutico?**

<input type="checkbox"/>	Inverno
--------------------------	---------

<input type="checkbox"/>	Primavera
<input type="checkbox"/>	Verão
<input type="checkbox"/>	Outono

12. Qual o seu nível de satisfação para com o destino náutico identificado? Onde 1 corresponde a "Muito insatisfeito" e 5 a "Muito satisfeito".

13. Classifique num grau de 1 a 5 as seguintes afirmações (1-Discordo a 5-Concordo plenamente).

- Recomendarei a familiares e amigos este destino náutico
- Tenciono voltar a este destino náutico no futuro
- Considerarei este destino náutico sempre que a motivação se relacione com a prática de desportos náuticos/assistência a eventos náuticos
- Considero que este é um destino náutico de qualidade
- Globalmente, estou satisfeito com a minha experiência turística
- O destino excedeu as minhas expectativas

### Secção 3-Perfil sociodemográfico

14. Idade

<input type="checkbox"/>	13-17
<input type="checkbox"/>	18-24
<input type="checkbox"/>	25-34
<input type="checkbox"/>	45-54
<input type="checkbox"/>	55-64
<input type="checkbox"/>	+65

15. Sexo

- |                          |                       |
|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Feminino              |
| <input type="checkbox"/> | Masculino             |
| <input type="checkbox"/> | Outro                 |
| <input type="checkbox"/> | Prefiro não responder |

#### 16. Habilitações literárias

- |                          |                   |
|--------------------------|-------------------|
| <input type="checkbox"/> | Ensino básico     |
| <input type="checkbox"/> | Ensino secundário |
| <input type="checkbox"/> | Licenciatura      |
| <input type="checkbox"/> | Mestrado          |
| <input type="checkbox"/> | Doutoramento      |

#### 17. Condição de trabalho

- |                          |                                 |
|--------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estudante                       |
| <input type="checkbox"/> | Trabalhador por conta de outrem |
| <input type="checkbox"/> | Trabalhador por conta própria   |
| <input type="checkbox"/> | Desempregado                    |
| <input type="checkbox"/> | Reformado                       |

#### 18. Rendimento mensal individual (líquido)

- |                          |                     |
|--------------------------|---------------------|
| <input type="checkbox"/> | Até 1000€           |
| <input type="checkbox"/> | Entre 1000€ e 2000€ |
| <input type="checkbox"/> | Entre 2000€ a 3000€ |
| <input type="checkbox"/> | Mais de 3000€       |
| <input type="checkbox"/> | Não se aplica       |

#### 19. País de residência

- |                          |          |
|--------------------------|----------|
| <input type="checkbox"/> | Portugal |
| <input type="checkbox"/> | Espanha  |
| <input type="checkbox"/> | França   |

- EUA
- Alemanha
- Outro

20. Se vive em Portugal, em que concelho reside?

---